MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR
Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária – CEP: 50740-540 – Recife-PE
(81) 2125-1607/1608 – conselho.superior@reitoria.ifpe.edu.br – www.ifpe.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 2 DE 3 DE JANEIRO DE 2019

Aprova, *ad referendum*, a reformulação integral do Projeto Pedagógico do curso técnico em Enfermagem Subsequente do IFPE, *Campus* Belo Jardim.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

I - o Processo nº 23297.006997.2018-66;
II - o Memorando nº 001/2019-PRODEN;
III - a Resolução Consup/IFPE nº 17/2013,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar, *ad referendum*, a reformulação integral do Projeto Pedagógico do curso técnico em Enfermagem Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Belo Jardim, na forma do seu Anexo.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO

ANEXO – RESOLUÇÃO Nº 2/2019-AR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BELO JARDIM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

BELO JARDIM – PE
2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BELO JARDIM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

Projeto Político Pedagógico do curso técnico subsequente de enfermagem para análise e parecer da Assessoria Pedagógica PRODEN – IFPE

BELO JARDIM – PE
2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* BELO JARDIM**

REITORA
Anália Keila Rodrigues Ribeiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Assis Leão da Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Mário Antônio Alves Monteiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Ana Patrícia Falcão

PRÓ-REITOR DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
André Menezes da Silva

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Dayanne Rousei de Oliveira Amaral

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* BELO JARDIM**

DIRETOR GERAL DO CAMPUS
Francisco das Chagas Lino Lopes
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Jadson de Arruda Almeida
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
Marcos Antônio Germano do Nascimento
COORDENADOR GERAL DE ENSINO
Josalice de Lima Araújo
SETOR DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE
Flávia Moreira Correia
SETOR DE EXTENSÃO
Pedro José da Silva Júnior
SETOR PESQUISA
Egleneide Teixeira Mendes de Vasconcelos
COORDENADOR DE PRODUÇÃO
Cleber Rondinelli Gomes de Freitas
COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
Luciana Uchôa Barbosa

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO CURSO-
PORTARIA Nº 090 DE 15 DE ABRIL DE 2014- GAB-DGBJ-
Evanisia Assis Gois de Araújo – Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Luciana Uchôa Barbosa - Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Patricia Maria de Oliveira A. Araújo - Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Romina Pessoa Silva de Araújo - Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Juraci Torres Galindo - Assessoria Pedagógica
Sônia Maria da Silva Garcia - Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Judicléia Marinho da Silva - Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO
Juraci Torres Galindo

REVISÃO TEXTUAL
Joseane Laurentino de Brito

LISTA DE QUADROS

Quadro Demonstrativo 1. Quantitativo de Pessoal inabilitado nas Regiões do Agreste Centro Norte, Agreste Meridional e Sertão do Moxotó	16
Quadro Demonstrativo 2. Regulamentos Nacionais e Institucionais	20
Quadro Demonstrativo 3. Matriz Curricular	34
Quadro Demonstrativo 4. Equivalências entra as Matrizes de 2013 e 2018	36
Quadro Demonstrativo 5.Ementas dos Componentes curriculares	48
Quadro Demonstrativo 6. Perfil dos Docentes que Lecionam no Curso de Enfermagem	71
Quadro Demonstrativo 7. Perfil dos Técnicos Administrativos	75
Quadro Demonstrativo 8. Acervo Bibliográfico	79
Quadro Demonstrativo 9. Do laboratório de Informática I	86
Quadro Demonstrativo 10.Do laboratório de Informática II	87
Quadro Demonstrativo 11. Do laboratório de Enfermagem	88
Quadro Demonstrativo 12. Material de Consumo do Laboratório de Enfermagem	91

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	9
Da Instituição proponente	9
Da Mantenedora	9
Dados do Curso	10
Situação do curso	11
Status do Curso	11
Cursos Técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE Campus Belo Jardim	11
Cursos Superiores ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE Campus Belo Jardim	11
Habilitação	11
CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
1.Histórico da Instituição	12
1.1. Histórico do Campus	14
1.1.1.Histórico do Curso	16
1.2.Justificativa	17
1.3.Objetivo Geral	18
1.3.1.Objetivos Específicos	19
1.4. Requisitos e Formas de Acesso	19
1.5. Fundamentação Legal	20
1.6.Perfil Profissional de Conclusão do Técnico em Enfermagem	24
1.7.Campo de Atuação	25
1.8.Organização Curricular	26
1.8.1. Concepção e Princípios Pedagógicos	26
1.8.2. Estrutura e Organização Curricular	27
1.8.3. Desenho Curricular	32
1.8.4. Fluxograma e Itinerário de Formação	33
1.8.5 Matriz Curricular	34
1.8.6. Equivalência entre as Disciplinas da Matriz Curricular de 2013 e Matriz 2016	35
1.8.7. Orientações Metodológicas	37
1.8.8.Atividades de Pesquisa e Extensão	39
1.8.9. Atividades de Monitoria	41
1.8.10. Prática Profissional	42
1.8.10..1. Estágio Curricular Supervisionado	43
1.8.10.1.1.Plano de Realização do Estágio Curricular Supervisionado	45
1.8.11.Ementário	48

1.9.Acessibilidade	64
1.10.Critério de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	65
1.11. Processos de Avaliação e seus Critérios	67
1.11.1. Do Processo da Avaliação da Aprendizagem	67
1.11.2.Avaliação do Curso	68
1.11.3. Avaliação Externa	69
1.11.4. Avaliação Interna	69
1.12. Acompanhamento de Egressos	70
1.13. Certificados e Diplomas	70
CAPÍTULO 2 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	71
2.1. Perfil do Corpo Docente	71
2.1.2. Coordenação do Curso	74
2.2.Corpo Técnico – Administrativo Educacional	75
2.2.3. Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos	77
CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA	78
3.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos	78
3.1.1. Biblioteca	78
3.1.2. Instalações	86
3.1.3. Instalações do Laboratório de Informática 1	86
3.1.4. Instalações do Laboratório de informática 2	87
3.1.5. Instalações do laboratório de Enfermagem	88
3.1.5.1. Relação de Materiais de Consumo referente ao curso	91
4. Referências	92
5.Anexos	95
5.1.Planos de Ensino	95
5.2. Fichas de Acompanhamento de Estágio	142
5.3.Portaria de Nomeação da Comissão de Reestruturação do Curso	164
5.4.Resolução nº 17/2013 do CONSUP- Aprovação do Curso	162

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* BELO JARDIM**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Da Instituição Proponente

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Belo Jardim
CNPJ	10.767.239/0006-50
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato legal de criação	Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço	Avenida Sebastião Rodrigues da Costa, S/N. São Pedro. Belo Jardim - PE
Cidade/UF/CEP	Belo Jardim, Pernambuco, 55155.730
Telefone/Fax	(81) 3411-3200
E-mail de contato	dg@belojardim.ifpe.edu.br
Site do Campus	www.belojardim.ifpe.edu.br

Da Mantenedora

Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal

CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua, Nº)	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF – CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

DADOS DO CURSO

Denominação	Curso Técnico em Enfermagem
Forma de oferta	Subsequente
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Nível	Técnico de Nível Médio
Modalidade	Curso presencial
Titulação/Certificação	Técnico em Enfermagem
Carga horária do Curso Teoria/Prática	1.200
Duração Aula: hora /relógio	60 minutos
CH Estágio Curricular Supervisionado	602
CH total do curso com estágio Curricular supervisionado	1.802
Período de integralização mínima	2,5 anos (5 semestres)
Período de integralização máxima	5 anos (10 semestres)
Forma de acesso	Processo seletivo anual: Vestibular - transferências, conforme organização Acadêmica Institucional
Pré-requisito de acesso	Ensino Médio Completo ou equivalente
Turnos	Vespertino e Noturno
Número de turmas por turno de oferta	01 turma no período noturno e 01 turma no período vespertino
Vagas por turma	35
Número de vagas por turno de oferta	35
Número de vagas por semestre	35
Vagas anuais	70
Regime de matrícula	Semestral
Periodicidade letiva	Semestral
Número de semanas letivas	20 semanas
Início do curso/Matriz Curricular	2018
Matriz Curricular substituída	2013

SITUAÇÃO DO CURSO

Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 17 de 27 de março de 2013)	( ) Apresentação Inicial do PPC (X) Reformulação Integral do PPC ( ) Reformulação Parcial do PPC

STATUS DO CURSO

(X) Aguardando autorização do conselho superior
( ) Autorizado pelo conselho superior – Resolução CS Nº de / /
( ) Aguardando reconhecimento do MEC
( ) Reconhecido pelo MEC
( ) Cadastrado no SISTEC

CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS BELO JARDIM

Não há outros cursos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE Campus Belo Jardim

CURSOS SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS BELO JARDIM

Não há outros cursos ofertados no mesmo eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Belo Jardim

HABILITAÇÃO
1. Habilitação: Técnico em enfermagem- CBO: 322205 Carga Horária: 1.200 horas Estágio- Horas: 602

CAPÍTULO 1-ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Histórico da Instituição

A gênese do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, remete à então "Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco", fundada em 16 de fevereiro de 1910, após a promulgação do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, pelo Presidente Nilo Peçanha, que decidiu criar uma Instituição em cada capital brasileira para ministrar o ensino profissional e primário, para meninos entre 10 e 16 de idade, à época, os "desvalidos da sorte", assim chamados. Essas escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres.

Em 1937, através da Lei Nº 378, de 13 de janeiro, as "Escolas de Aprendizes Artífices" passaram a ser denominadas "Liceus Industriais". A Lei Orgânica do ensino industrial (Decreto-Lei Nº 4.073, de 30 de Janeiro de 1942) modificou completamente as citadas escolas, que passaram a oferecer ensino médio. Em 1959, a Lei Nº 3.552 possibilitou estruturas mais amplas ao ensino industrial. Posteriormente, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e da Reforma do Ensino do 1º e 2º graus (Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) também reformularam o ensino industrial.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, passou por sucessivas denominações: Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE).

Em 1999, através do Decreto S/N de 18/01/1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, o CEFET-PE, ampliando a oferta de cursos e passando também a atuar na Educação Superior como cursos de formação de tecnólogos. É interessante evidenciar as principais mudanças ocorridas no âmbito dos CEFETs, nas últimas três décadas, com as Leis: nº 5.692/1971 (Educação Profissionalizante Compulsória); nº 7.044/1982 (Educação Profissionalizante Facultativa) e Lei nº 8.948/1994 (Criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica). Essas leis contribuíram para o CEFET-PE expandir seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – UNED Petrolina, que posteriormente, agregou-se com a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela - EAFDABV, tornando-se CEFET – Petrolina através do Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001; UNED Pesqueira no Agreste Central através da Portaria Ministerial Nº 1.533 de 19/10/1992, e a a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, através da Portaria Ministerial Nº 851, de 03/09/2007.

Em 29 de dezembro de 2008, com a publicação da Lei Nº 11.892, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, foi criado o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE), que de acordo com a referida lei, os Institutos Federais

são "instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas". Nos termos da Lei, é uma autarquia, pois goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira,

O IFPE tem a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, (2014-2018), p. 28).

Nesse contexto, o IFPE constitui-se numa instituição a serviço do bem coletivo e desenvolvimento da sociedade, tendo como função social, definida em seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI-2012): "Promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais, impulsionando, assim, o desenvolvimento socioeconômico, considerando uma formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente." Para isso, atua nas diversas modalidades e níveis de ensino, cumprindo com os objetivos definidos na Lei nº 11.892/2008, e está em sintonia o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI:

> "I – Ministra cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados e subsequentes, nos eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais; Recursos Naturais; Informação e Comunicação; Produção Alimentícia; Produção Industrial; Infraestrutura; Turismo, Hospitalidade e Lazer; produção Cultural e Design; Ambiente e Saúde; Segurança; Gestão e Logística
>
> II – Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores: as qualificações são ofertadas tanto através do PROEJA-Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do PRONATEC-O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Empregoe e pela PROEXT- Pré-Reitoria de Extensão.
>
> III-Ministra Cursos em nível de educação superior: 1-em Tecnologia que são cursos de formação tecnológica com currículo focado em uma área específica do conhecimento, tendo duração mais curta; 2-Cursos de Licenciatura e Programas de Formação Pedagógica, visando a formação de professores para a educação básica; 3-Cursos de Bacharelado são cursos de formação que

permite uma visão mais abrangente de uma determinada área do conhecimento.

IV-Cursos de pós-Graduação: lato sensu de aperfeiçoamento e especialização: São ofertadas as especializações à distância em Gestão pública, Ensino de Matemática para o Ensino Médio, e Ensino de Ciências e Cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado em Gestão Ambiental."

Também oferta cursos à Distância através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que são: Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Gestão Ambiental, além de 04 cursos técnicos através do sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil).

Dentre essa diversidade de modalidades de curso, o IFPE prioriza 50% das vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, como está garantido na Lei supracitada.

Ainda em consonância com os objetivos da lei mencionada, o IFPE, busca:

a) Fomentar a pesquisa aplicada na busca de soluções que possam beneficiar à comunidade;

b) Realizar atividades de extensão, visando a produção, desenvolvimento e divulgação dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos;

c) Criar processos educativos que forme o sujeito emancipado, capaz de contribuir no desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) foi, inicialmente, constituído por nove *campi*, a saber: Recife, Ipojuca e Pesqueira (unidades do antigo CEFET-PE), Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais, que aderiram ao Instituto) e Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns (que foram construídos posteriormente).

Com o advento da III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE abriu mais 07 (sete) novos campi, a saber: Igarassu, Olinda, Paulista, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Palmares e Abreu e Lima, totalizando 16 campi.

1.1. Histórico do Campus Belo Jardim

O atual campus Belo Jardim, ex-Escola Agrotécnica Federal, teve como marco de origem a celebração de um convênio entre o Governo Federal e o Estado de Pernambuco em 27 de junho de 1958 que autorizava a instalação da Escola Agrícola no município de Belo Jardim. Com o Decreto nº 53.558 de 13 de fevereiro de 1964, dar-se a denominação de Ginásio Agrícola de Belo Jardim. Em maio de 1967, o Decreto nº 60.731 transfere o Ginásio da dependência administrativa do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação, passando, em 07 de agosto de 1968, a denominar-se Colégio Agrícola de Belo Jardim. Entretanto, só em 13 de agosto de 1969 o seu funcionamento é autorizado, sendo inaugurado em 05 de maio de 1970 o funcionamento do curso Técnico em Agropecuária com as primeiras turmas de alunos.

O Colégio, à ocasião, foi criado sob a dependência administrativa do Ministério da Educação e Cultura, com o apoio do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Belo Jardim. Nessa época, o Governo Federal mantinha em Pernambuco, nos municípios de Barreiros, Vitória de Santo Antão e São Lourenço da Mata instituições dessa natureza. Em 04 de setembro de 1979, o Colégio passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim – EAFBJ.

Em novembro de 1993, a EAFBJ transformou-se em Autarquia Federal, instituída pela Lei nº 8.731, passando a ser dotada de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar, compatíveis com a sua personalidade jurídica e de acordo com os seus atos normativos.

Em 29 de dezembro de 2008 – através da Lei nº 11.892 –, sancionada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, foi instituída a "Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica" e criados os "Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia". A Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim transformou-se no *campus* Belo Jardim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. O *campus* conta atualmente com cursos de distintas áreas do conhecimento, oferecidos em variados níveis e modalidades. O primeiro curso técnico foi Agropecuária, e posteriormente, em 1999, foi implantado o Curso Técnico em Agroindústria. Em 2001 foram implantados os Cursos Técnicos em Informática e Enfermagem e em 2011, o Curso Superior de Licenciatura em Música.

Os cursos técnicos são ofertadas na forma integrada e concomitante. Também é ofertado o PROEJA FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos).

Atualmente, com cerca de 845 estudantes matriculados, cerca de 70 servidores técnicos administrativos e 90 docentes, o *campus* Belo Jardim tem atuado em ações nos três eixos componentes da missão do IFPE: Ensino, Pesquisa e Extensão. No que diz respeito à Pesquisa, diversos Grupos de Pesquisa estão certificados pela PROPESQ e em atividade no *campus*, nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como: ensino, saúde, música, informática e humanidades. No âmbito da Extensão, são desenvolvidos diversos projetos voltados para a comunidade, além dos cursos de curta duração, ministrados por professores da Instituição, bem como por convidados.

O *campus* Belo Jardim dispõe de instalações diversas, tais como: salas de aula; salas-ambiente nos setores de Agricultura, Zootecnia, Agroindústria e Mecanização Agrícola; Laboratórios de Informática, Química, Biologia e Topografia; Laboratório de Inclusão Digital; Biblioteca; dois Auditórios; Refeitório; Bloco Administrativo; Fazenda; Alojamentos Feminino e Masculino para estudantes internos e semi-internos; quadras poliesportivas; campo de futebol e pista de atletismo, sala de jogos, além da estrutura própria para os cursos de Informática e Enfermagem. Estão previstas reformas em algumas instalações, visando à otimização do uso da estrutura do *campus* em face do seu crescimento, e ampliação de atendimento à comunidade local, mediante a oferta de novos cursos.

Destacamos, a oferta do PROEJA-FIC: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, cujo curso é uma qualificação no Eixo de Produção Alimentícia, além de atuar, ainda em outros programas sociais e de qualificação profissional, como por exemplo, o programa Mulheres Mil, que objetiva a formação profissional e tecnológica de mulheres desfavorecidas socialmente e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego-PRONATEC, visando a inclusão de pessoas, possibilitando conhecimentos, formação profissional, ascensão social e cultural para aqueles que estão socialmente à margem desse processo e buscam maior qualidade de vida.

1.1.1. Histórico do Curso

O Curso de Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Belo Jardim, foi criado em Agosto de 2001, quando ainda denominava-se Escola Agrotécnica de Belo Jardim. E durante aproximadamente dois anos e meio (1999 a 2001), se discutiu dentro da Instituição procedimentos que pudessem indicar novos cursos que poderiam ser implantados na Escola, bem como, considerar os itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio ocupacional e aos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos que orientam uma formação educacional bem alicerçada.

Assim, a partir do ano de 1999 a Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim, realizou estudo de demanda na região do agreste e sertão pernambucano, e diagnosticou a necessidade de ofertar o curso Técnico em Enfermagem para suprir a necessidade deste profissional com habilitação na região, visto que o local de abrangência da Escola contava em 1999, segundo as três Diretorias Executivas Regionais (Agreste Centro Norte Caruaru, a do Agreste Meridional – Garanhuns e Sertão do Moxotó – Arcoverde), com um sistema anual de exame de suplência que atendia apenas aos profissionais da área que já atuavam há mais de dois anos e que não dispunham de habilitação para tal, sendo necessário sua habilitação formal para continuar a exercer suas atividades, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Quantitativo de pessoal inabilitado nas regiões do Agreste Centro Norte, Agreste Meridional e Sertão do Moxotó

Municípios	Necessidade de formação de pessoal inabilitado	Observações
Belo Jardim	40	Rede pública e particular
Caruaru	42	Rede pública- Zona Urbana e rural
São Bento do Una	32	Rede pública
Sanharó	08	Rede pública
São Caetano	06	Rede pública

A pesquisa na ocasião apontava para uma qualificação dos auxiliares de enfermagem que se caracterizavam como a maioria dos profissionais em serviço e que careciam de formação adequada, haja vista, que sua formação havia ocorrido em serviço, pela experiência, sem que muitos deles

tivessem ao menos concluído o ensino médio (CEFET/PE, UNED: Pesqueira, 1999). Após análise e reflexão dos dados obtidos do estudo, a Agrotécnica do Belo Jardim em meados de 2001, criou o curso de Técnico em Enfermagem para atender a uma necessidade local e regional quanto à formação profissional de uma das categorias da equipe de enfermagem, conforme dispõe a regulamentação do exercício da enfermagem Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986.

O Curso Técnico em Enfermagem iniciou em agosto de 2001, e foi registrado no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), mantido pelo Ministério da Educação, para fins de validação nacional, sob o número 23.002215/2003-65.

Ao longo da vivência do curso, foi diagnosticado necessidades de alterações para atender a uma realidade em constante mudança. Assim, em 2011 foi aprovada a Resolução nº 01/2011, que tratou de alterações na matriz curricular do curso. Posteriormente, em 2013, o plano do curso, passou por uma reestruturação, que foi sancionada pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco através da Resolução nº 17/2013.

Atualmente, o Plano do Curso, foi reestruturado, na perspectiva de atualização à legislação em vigor, em especial as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Médio, bem como, inclusão de disciplinas, inserção de novos conteúdos e reorganização e redistribuição de alguns conteúdos. Foi mantida a obrigatoriamente 600 horas de estágios curriculares supervisionados.

1.2.Justificativa

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, está consonante com as demandas do mundo do trabalho e as reformas curriculares no sistema educacional brasileiro, de modo que, a presente reestruturação, busca atualizar-se para responder aos anseios da sociedade e as novas demandas do Eixo tecnológico Ambiente e Saúde promovidas, pela expansão dos serviços de saúde, tanto no sistema privado, como no sistema público que vem investindo em novas tecnologias, carecendo de pessoal qualificado para assumir os postos de trabalho criado a partir da referida expansão.

No ano de 1999 a Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Campus Belo Jardim realizou estudo de demanda na região do agreste e sertão pernambucano objetivando a possibilidade da criação do curso Técnico em enfermagem para suprir a necessidade deste profissional com habilitação na região.

A pesquisa foi realizada junto a prefeituras, associações, órgãos de classe, indústrias e hospitais, que na época foi identificado como prioridade a oferta de cursos técnicos e de pequena

duração voltado para a área de saúde, tendo destaque especial a necessidade de um curso técnico em Enfermagem. (BEZERRA e SOUZA, 1999).

A consulta realizada nos Indicadores e Dados Básicos do Ministério da Saúde, apontam que em detrimento da redução do crescimento populacional na Região Nordeste, a relação de Técnico de Enfermagem por 1000/hab passou de 0,16 em 2000 para apenas 1,25 em 2008, demonstrando que há carência destes profissionais, bem como, a relevância do país, em investir na formação de técnicos em enfermagem para suprir esse quadro deficitário, (RIPSA: IDB, 2009/ consultado em 28/12/2010).

Ademais, o Curso Técnico em Enfermagem no IFPE – *Campus* Belo Jardim, apresenta uma grande demanda de inscrições para o vestibular, tornando-se o curso mais concorrido da escola. A grande procura pelo curso, é motivada pela possibilidade de trabalho na área de saúde no município, e em cidades circunvizinhas.

Também é importante destacar, que na região de abrangência do IFPE – Campus Belo Jardim, a maioria dos cursos técnicos de enfermagem são ofertados pela rede privada de ensino.

O PPC do Curso, define o perfil de formação, a infraestrutura, o campo de atuação, a legislação pertinente ao exercício do futuro técnico em enfermagem, a carga horária teórico prática de 1.200h e o Código Brasileiro de Ocupação-CBO: 322205, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos-2014. Também, está em fundamentado nos demais documentos oficiais relacionados a educação.

O currículo do curso prioriza uma formação humana de modo integral, visando o desenvolvimento de conhecimentos, compatíveis com o exercício profissional da enfermagem no nível médio.

1.3 Objetivos

- Formar Técnicos em Enfermagem para exercer atividades auxiliares de nível médio técnico atribuído à equipe de enfermagem, adotando cuidados com o paciente levando em conta as relações humanas.

1.3.1 Objetivos Específicos

- Desenvolver competências cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educacionais, para executar ações de Enfermagem, sob a supervisão do Enfermeiro, tais como: Realização de curativos; Administração de medicamentos e vacinas; Nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais; Auxilia a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde doença; Prepara o paciente para os procedimentos de saúde; Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos; Aplica as normas de biossegurança;

- Proporcionar ao discente o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o desempenho de atividades de Enfermagem, como membro de equipe multiprofissional da área da saúde, exercendo sua cidadania ativa, de forma solidária e qualitativa do Cuidar em enfermagem;
- Contribuir para a qualidade da assistência de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde;
- Possibilitar ao discente a integração com o mundo do trabalho através do estágio supervisionado.

1.4. Requisitos e Formas de Acesso

De acordo com a legislação em vigor, o curso Técnico em Enfermagem na forma subsequente, será destinado prioritariamente para alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e após aprovação no exame de seleção promovido pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Belo Jardim com programação e estrutura definidos em edital, expedido pela reitoria.

Poderão ser aceitos alunos transferidos de outra Instituição Federal de Ensino com curso técnico em enfermagem compatível, mediante existência de vaga e avaliação favorável da Coordenação do Curso e assessoria pedagógica quanto às condições de compatibilização do currículo dos cursos e pré-requisitos necessários ao ingresso.

A matrícula será realizada de acordo com o cronograma previamente definido pelo Setor de Registros Escolares – SRE, em conformidade com as normas internas determinadas no artigo 6º da Organização Acadêmica do IFPE e demais documentos legais, tais como: a Lei Federal nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que trata sobre o ingresso nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e Resolução do CONSUP-IFPE nº 14/2013, que trata do Sistema de Cotas.

A documentação a ser exigida para a matrícula no Curso, constará do Edital de Matrícula publicado pelo IFPE.

Será garantido o ingresso ao Curso Técnico de Enfermagem do Campus Belo Jardim aos estudantes amparados por legislação específica: *ex-oficio,* Servidor Público Federal transferido e seus

dependentes e membros das Forças Armadas transferido e seus dependentes, independentemente do número de vagas e a qualquer época do ano.

1.5. Fundamentação Legal

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a legislação própria da enfermagem, ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos- versão 2014/2016, a Classificação Brasileira de Ocupações- CBO, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Constituição Federal de1988, aos regulamentos internos do IFPE e demais legislações de âmbito nacional, pertinentes.

Quadro 2- Regulamentos nacionais e institucionais

LEIS FEDERAIS	DE QUE TRATAM
Lei nº 9.394/1996 e suas alterações.	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Lei nº 11.892/2008.	Institui a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.
Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.	Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.	Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art.428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,e o art. 6nº da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência).
DECRETOS	**DE QUE TRATAM**
Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000
Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.	Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial -PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.
Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.	Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
PARECERES E RESOLUÇÕES	**DE QUE TRATAM**
Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB nº 06/2012:	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003:	Normas para a organização e a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio;
Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de junho de 2012 e Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004:	Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008:	Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008	Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo al de Cursos Técnicos de Nível Médio;

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 e Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012 e Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.	Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução nº 16, de 20 de junho de 2008.	Dispõe sobre inserção nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
OUTROS REGULAMENTOS NACIONAIS	
Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002:	Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional.
LEGISLAÇÕES PERTINENTES À ENFERMAGEM	
Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986:	Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências;
Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987:	Regulamenta a Lei nº 7.4598/1986, que dispõe sobre o Exercício de Enfermagem;
Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990:	Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências – Sistema Único de Saúde - (SUS);
Resolução COFEN nº 311, de 09 de fevereiro de 2007:	Trata do código de ética dos profissionais de enfermagem;
Resolução COFEN nº 421, de 15 de fevereiro de 2012:	Aprova o Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências;
Resolução nº 441, de 15 de maio de 2013:	Dispõe sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágios supervisionados dos estudantes de diferentes níveis dos profissionais de enfermagem;
Resolução COFEN nº 539, de 07 de março de 2017:	Revoga o inciso II do art 1º da Resolução nº 441/2013
Constituição Federal de 1988 -	Sessão II da Saúde: Artigos 196 a 200;
REGULAMENTOS INTERNOS DO IFPE	
Resolução IFPE/CONSUP nº 22, de 02 de abril de 2014.	Aprova a Organização Acadêmica do Instituto Federal de Pernambuco.

Resolução IFPE/CONSUP nº 57, de 15 de dezembro de 2015,	Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
Projeto Político Pedagógico Institucional- PPPI	Documento norteador da identidade institucional: define sua filosofia educacional, a concepção de pessoa, de sociedade, currículo, planejamento, avaliação e outras concepções e princípios que norteiam o cotidiano acadêmico do IFPE.
RESOLUÇÃO Nº 17, de 01 de abril de 2014	Aprova o Documento das Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos do IFPE
Resolução IFPE/CONSUP nº 68 de 2011.	Regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.
Resolução IFPE/CONSUP nº 49, de 19 de novembro de 2010 ad referendum	Aprova ad referendum o Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do IFPE -PIC
Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015	Regulamento de Acompanhamento de Egresso do IFPE
RESOLUÇÃO Nº 55 de 15 de dezembro de 2015	Documento Orientador de Estágio Curricular do IFPE
Orientação das Ações Inclusivas no IFPE	Dispõe sobre as orientações para as ações inclusivas no IFPE, vinculadas a inserção da pessoa com deficiência.
Resolução nº 10, de 28 de março de 2016.	Aprova as alterações no Regulamento dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Deficiência do IFPE.
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO- Orientação das Ações Inclusivas no IFPE	Dispõe sobre as orientações para as ações inclusivas no IFPE, vinculadas a inserção da pessoa com deficiência.
IFPE. Resolução /CONSUP nº 16 de 26 de abril de 2017.	Regulamento Geral dos Projetos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.
Plano Institucional Estratégico para Permanência e Exito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção no IFPE.

1.6. Perfil Profissional de Conclusão do Técnico em Enfermagem

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016) o profissional formado atuará na realização de curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais. Auxiliando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença.

Prepara o paciente para os procedimentos de saúde. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos. Aplica as normas de biossegurança.

A formação do técnico em enfermagem, está fundamentada em conhecimentos técnico-científico, humano e político tornando-o apto para o exercício consciente de suas funções. Portanto, é imprescindível apresentar empatia e sensibilidade com o sofrimento alheio, senso crítico reflexivo e autocrítica, iniciativa, flexibilidade, senso de observação acurado, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico.

As atribuições do Técnico em Enfermagem são estabelecidas pela Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem. Esta, foi regulamentada pelo Decreto Presidencial nº 94.406, de 08 de junho de 1987 que no seu Art. 10 define que o Técnico de Enfermagem de nível médio exerce atividades auxiliares atribuídas à equipe de enfermagem, cuja **Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) é 322205 - Técnico de enfermagem**. Cabendo-lhe:

I – assistir ao Enfermeiro:

a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;

b) na prestação de cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave;

c) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;

d) na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar;

e) na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde;

Participar na execução dos programas referidos nas alíneas i e o do inciso II do art. 8º do Decreto nº 964.406/1987, tais:

(...)

i) Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

(...)

o) Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.

E com base no inciso II do artigo 14 do Decreto nº 94.406/1987:
(...) cumprir e fazer cumprir o Código de Deontologia da Enfermagem.

1.7. Campo de Atuação

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos referente a 3º edição – 2014. Os campos de atuação são: Hospitais. Unidades de pronto atendimento. Unidades básicas de saúde. Clínicas. Home care. Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas. Consultórios. Ambulatórios. Atendimento pré hospitalar. Instituições de longa permanência. Organizações militares.

No campo de atuação, poderá desenvolver suas funções de forma integrada com outros profissionais da área de saúde, tais como: médicos, anestesistas, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos em segurança do trabalho, operadores de aparelho de exame médico, técnicos de laboratórios, pacientes e familiares, entre outros. O Técnico em Enfermagem poderá ter acesso a equipamentos e instrumentos médico-hospitalares e laboratoriais, bem como medicamento em geral, sob prescrição médica.

1.8. Organização Curricular

1.8.1. Concepção e Princípios Pedagógicos

A proposta pedagógica do curso, concebe a formação do Técnico em Enfermagem como um processo fundamentado pelos avanços científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo. Apresenta enfoque humanista e holístico, e está em observância ao Decreto nº 94.406/1987 e ao Código de Deontologia da Enfermagem, bem como, está em consonância com os documentos legais vigentes de âmbito nacional e institucional, e em específico, ao Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e a Resolução nº 06/2012, os quais definem os seguintes princípios:

-integração ente os conhecimentos da educação básica e os saberes específicos para a formação do técnico em enfermagem, para a produção de conhecimentos, visando a formação integral do estudante tendo a pesquisa com o princípio pedagógico;

-respeito aos valores estéticos, políticos, humanos e éticos na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

-indissociabilidade entre educação e prática social, considerando a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

-interdisciplinaridade no sentido de superar a fragmentação de conhecimentos, prevista neste plano de curso e na prática do professor;

-adoção de uma prática pedagógica favorável a compreensão do significado dos conhecimentos de modo a garantir a indissociabilidade entre teoria a prática;

-consideração da realidade socioeconômica e ambiental, na esfera nacional, regional e local;

-reconhecimento dos sujeitos e suas singularidades tais como: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades;

-construção do plano de curso de Técnico em Enfermagem como um trabalho coletivo;

-flexibilização no itinerário formativo, no sentido de garantir ao estudante, antecipar sua trajetória escolar de acordo com sua disponibilidade e esforço;

-utilização de formas de ensino e de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro técnico em enfermagem para que possa atuar com autonomia e respeito;

-assegurar a permanência e êxito dos alunos mediante uma organização do trabalho pedagógico que valoriza as reais necessidades de aprendizagem dos alunos, seus conhecimentos prévios, bem como, a articulação desses conhecimentos com os conhecimentos consagrados pela cultura escolar;

-a pesquisa como um princípio pedagógico que possibilita ao discente buscar respostas e tornar-se autônomo no processo de construção e reconstrução de conhecimentos;

-compreensão do trabalho como princípio educativo, como explica Ciavatta:

> (...) significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (CIAVATTA, 2005, p.84)

Assim sendo, buscamos oportunizar uma formação politécnica, estabelecendo uma relação articulada entre os saberes exigidos para a formação do técnico em enfermagem, com os conhecimentos das Linguagens, da Matemática, das Ciências Humanas e Naturais desenvolvidos na Educação Básica, ancorados pelo diálogo entre TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E

CULTURA, permitindo ao discente, uma leitura mais complexa da realidade social compreendendo-se no mundo.

Os direitos humanos transversaliza todo o currículo, na perspectiva de favorecer o conhecimento e o respeito a esses direitos, a convivência humana e a valorização da conservação do meio ambiente como prática educativa permanente. Isto significa, que a educação ambiental, além de perpassar as disciplinas dos módulos, será vivenciada em atividades como palestras, mesas redondas, seminários e projetos ofertados, tanto pelo IFPE Campus Belo Jardim, como por outras instituições.

1.8. 2. Estrutura e Organização Curricular

O curso Técnico em Enfermagem, terá duração mínima de dois anos e meio (36 meses). Apresenta uma carga horária de 1.200 horas de teoria-prática e 602 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Sua estrutura curricular é disciplinar, organizadas em cinco módulos. Do primeiro ao quarto módulo, a carga horária é de 300 horas/relógio de teoria – prática cada um, e serão vivenciados, obrigatoriamente, cada módulo, ao longo de 20 semanas letivas, obedecendo o calendário escolar semestral.

Serão ofertadas 15 aulas teórico-práticas semanais de 60 minutos cada uma. Assim, cada dia terá 03 aulas de 60 minutos.

Em relação a vivência das disciplinas, vale ressaltar que, os conteúdos programáticos que estão previstos para serem ministrados em cada componente são abordados de forma intensiva, visto a especificidade do curso e a importância do estudante construir uma aprendizagem significativa. Assim, ao iniciar uma disciplina, o estudante terá a sequência daquela mesma disciplina nas outras aulas, até os conteúdos serem todos abordados, sem se distanciar da proposta da ementa. Dessa forma, o aluno poderá consolidar de forma sequencial o conteúdo e ter melhores resultados. O que o curso Técnico em Enfermagem do Campus Belo Jardim objetiva com tal medida, é que o aluno tenha o melhor aproveitamento do curso e de cada disciplina.

É importante destacar, que o currículo do curso é flexível, oportunizando ao discente, mobilidade para adiantamento do curso, conforme Artigo 6º, inciso XIV da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a qual orienta, como princípio norteador do currículo: "flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos." Esse preceito legal está ratificado no artigo 22, inciso V da Resolução citada.

Será possível ao estudante, avançar sua trajetória escolar de acordo com sua disponibilidade e esforço, quer seja cursando disciplinas que não exigem pré-requisitos, quer seja através da validação de conhecimentos e experiências adquiridos no trabalho, por meios informais, ou através de estudos formais.

Os módulos estão organizados da seguinte forma:

1º Módulo denominado Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: é composto de **300 horas** de disciplinas teórico-práticas, que está organizada da seguinte forma:

-Fundamentos de Saúde Comunitária – 39 horas;

-Educação Para a Saúde – 39 horas;

-Saúde do Trabalhador – 39 horas;

-Noções de Anatomia e Fisiologia Humana – 45 horas;

-Técnicas Básicas – 99 horas;

-Língua Portuguesa - 39 horas.

Nesse módulo serão desenvolvidos conhecimentos relativos a anatomia do corpo humano e a função de cada parte que compõem o nosso corpo. Na disciplina de Fundamentos de Saúde Comunitária serão vivenciados conhecimentos voltados para atenção primária em observância às políticas de saúde. A Educação para a Saúde articula atividades educativas visando a promoção da saúde e prevenção de doenças. A disciplina de Saúde do Trabalhador contempla saberes sobre riscos ocupacionais, acidentes de trabalhos, as legislações que amparam o trabalhador no sentido da prevenção de acidentes e doenças profissionais.

A disciplina de Técnica Básica de Enfermagem trata do embasamento teórico prático da assistência de enfermagem ao paciente, considerando os preceitos da biossegurança, bem como o aprendizado de noções básicas em farmacologia e psicologia.A referida disciplina é pré- requisito para todas as demais, exceto Libras, Iniciação cientifica, Informática Básica e Língua Portuguesa.

Na disciplina de Língua Portuguesa, serão desenvolvidos conhecimentos da linguística, no sentido de realizar leituras compreensiva e crítica de textos diversos, produção escrita em linguagem padrão, análise da organização da língua e percepção das diferentes linguagens para a compreensão do mundo. Os estudantes desenvolverão saberes e práticas voltadas para a pesquisa em enfermagem, utilizando as ferramentas da informática.

Estágios Curricular Supervisionado 1º Módulo – esses estágios referem-se aos componentes do 1º Módulo e apresenta carga horária de 60 horas:

-Fundamentos de Saúde Comunitária – 40 horas;

-Educação Para a Saúde – 10 horas;

-Saúde do Trabalhador – 10 horas;

2º Módulo denominado Enfermagem na Prevenção e Promoção da Saúde: é composto de **300 horas** de disciplinas teórico-prática, organizadas da seguinte forma:

-Assistência à Mulher – 57 horas;

-Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida – 54 horas;

-Iniciação Científica em Enfermagem – 54 horas;

-Saúde da Criança e do Adolescente – 57 horas;

- Saúde do Idoso- 39 h/r;

-Saúde Mental I– 39 horas.

Nesse Módulo serão desenvolvidos os conhecimentos relativos a assistência primária e secundária à mulher, a criança e ao adolescente, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças, assim, como a assistência nas intercorrências de primeiros socorros no atendimento pré hospitalar. Também será desenvolvido, conhecimentos sobre o equilíbrio mental e sua importância para a saúde.

Estágios Curricular Supervisionado 2º Módulo – esses estágios referem-se aos componentes do 1º e 2º Módulo e apresenta carga horária de 88 horas:

- Estágio Curricular Supervisionado Técnicas Básicas de Enfermagem–60 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida – 08 horas;

-Estágio Curricular Supervisionado em Saúde do Idoso -12horas

- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental I- 08 horas;

3º Módulo é denominado Enfermagem no nível secundário e terciário de saúde é composto de **300 horas** de disciplinas teórico-prática. Está organizada da seguinte forma:

- Saúde Mental II -39 h/r;
- Enfermagem ao Adulto e ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica- 90 h/r;

-Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material, de Esterilização e Sala de Recuperação- 99 h/r;

- Noções de Organização e Gerenciamento do trabalho de Enfermagem - 33 h/r;

-Informática Básica-39

Nesse Módulo serão desenvolvidos os conhecimentos relativos a assistência na atenção primário e terciária a mulher e a criança e ao adulto e ao idoso nas clínicas médica, cirúrgica e saúde mental, visando a recuperação e reabilitação do paciente. Ainda durante o módulo será abordado o processo de administração hospitalar.

Estágios Curriculares supervisionados do 3º Módulo: esses estágios referem-se aos componentes teórico-prático do 2º e 3º Módulo e apresenta carga horária de horas:136 horas.

-Assistência à mulher – 20 h/r;

- Saúde da Criança e do Adolescente – 20 h/r;
- Saúde Mental II– 16 h/r;

- Enfermagem ao Adulto e ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica- 80h/r

4º Módulo é denominado Enfermagem no nível terciário de saúde: é composto de **300 horas** de disciplinas teórico-prática. Está organizada da seguinte forma:

-Enfermagem em Ginecologia Obstetrícia e ao Neonato – 81horas;

- Cuidados de Enfermagem em Pediatria – 39 horas;

- Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar – 69 horas;

- Libras – 42 horas;

- Enfermagem ao Paciente em Estado Grave -69h/r

Nesse módulo serão vivenciados conhecimentos relativos a atenção terciária no tocante as patologias comuns à mulher no ciclo gravídico e puerperal, cuidados ao recém-nascido e a criança. É mister destacar, que a disciplina de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato, também aborda uma questão bastante atual, que é a acolhida legal e afetiva da genitora na doação do filho, bem como, os direitos da criança à vida e à adoção, observados os caminhos legais, as práticas éticas e afetivas da enfermagem em situações de doação bebês /crianças. A inclusão dessa temática é bastante importante, pois é recorrentes notícias sobre bebês que foram deixados na rua, encontrados em meio ao lixo, em banheiros públicos, terrenos baldios e até mesmo jogados em rios é uma constante em todas as regiões do país, como noticia a mídia brasileira. As mulheres que praticam tais atos desconhecem a rede de atendimento que elas e a criança podem ter acesso para receberem todo apoio (psicossocial e jurídico) necessário. Por outro lado, mesmo havendo leis que protejam os direitos da gestante, como também da criança, os profissionais da área de enfermagem que integram à rede de apoio à criança e à mulher gestante não recebem formação adequada no que se refere à temática da adoção ou dos procedimentos (protocolo) necessários quando a genitora deseja doar seu filho para adoção.

Diante desse cenário e após uma reunião entre o corpo docente do curso técnico de enfermagem e o Grupo de Estudo e Apoio à Adoção do Vale do Ipojuca – GEADIP, o IFPE *Campus* Belo Jardim, ampliando de forma inovadora e inédita, inseriu em seu PPC, na disciplina de Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato conteúdos sobre adoção, direitos dos genitores em doar seu filho e direito da criança à vida e à adoção pelos meios legais. Dessa forma, nosso curso contribuirá para uma formação mais humanizada, fortalecendo às praticas de enfermagem e resultando numa maior conscientização tanto dos técnicos de enfermagem, quanto das gestantes sobre o direito à vida e adoção legal, além de contribuir significativamente para redução dos abandonos de recém-nascidos e das adoções diretas, não previstas na legislação brasileira.

Serão desenvolvidos conhecimentos, voltados para assistência em situações de urgência e emergência hospitalar e ao paciente em estado grave.

O currículo do curso inclui a disciplina de Libras, que será de grande importância para a atuação desse profissional no atendimento às pessoas surdas, usuárias da Língua Brasileira de Sinais, segundo Audrei Gesser (2009) "que mais OUVINTES tenham conhecimento do rico universo humano que se faz nas línguas de sinais, com as línguas de sinais, e particularmente com a Língua Brasileira de Sinais, essa LIBRAS que nos toca de perto, se soubermos escutar para vê-la."

Estágios Curriculares supervisionados do 4º Módulo: esses estágios referem-se aos componentes teórico-prático do 3º e 4º Módulo, apresenta carga horária de 132 horas:

-Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de esterilização e Sala de Recuperação- 52 h/r.

- Enfermagem em Ginecologia Obstetrícia e ao Neonato – 80h/r

5º Módulo: Será exclusivo para a vivência da Prática de Estágios Curriculares Supervisionados referentes aos componentes teórico-prático do 4º Módulo. Apresenta carga horária de 186 horas.

-Enfermagem em Pediatria - 16h/r

- Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar – 120 h/r

- Enfermagem ao Cliente/Paciente em Estado Grave – 50 h/r.

1.8.3 Desenho Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso, não prevê saídas intermediárias ou qualificações. Haverá apenas a habilitação técnica de nível médio, após conclusão total dos quatro módulos das disciplinas teórico-práticas e dos estágios curriculares supervisionados, os quais estão distribuídos ao longo de quatro módulos, e também, como atividade exclusiva do 5º módulo, como representado a abaixo:

ENTRADA

↓

1º MÓDULO- Teoria prática- 300 h/r
Estagio Curricular Supervisionado - 60h/r

↓

2º MÓDULO - Teoria prática- 300 h/r
Estagio Curricular Supervisionado - 88 h/r

↓

3º MÓDULO - Teoria prática- 300 h/r
Estagio Curricular Supervisionado - 136 h/r

↓

4º MÓDULO - Teoria prática- 300 h/r
Estagio Curricular Supervisionado - 132 h/r

↓

5º MÓDULO - Teoria prática- 300 h/r

Estagio Curricular Supervisionado - 186 h/r

↓

Diploma de Técnico em Enfermagem

1.8.4.Fluxograma e Itinerário de Formação

Este fluxograma, apresenta as chances de mobilidade para adiantamento do curso, conforme interesse e disponibilidade do estudante, e está respaldado na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e no artigo 41 da Lei nº 9.394/1996.

1º Módulo	2º Módulo	3º Módulo	4º Módulo	5º Módulo
ENF01 Fundamentos de Saúde Comunitária **Estágio- 1º módulo**	ENF 07 Assistência à Mulher – **Estágio 3º módulo** **ENF05**	ENF13 Saúde Mental II - **Estágio 3º módulo** **ENF05**	ENF18 Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato - **Estágio 4º módulo** **ENF05**	ENF23 Estágio Curricular Supervisionado - Cuidados de Enfermagem em Pediatria **ENF05**
ENF02 Educação para a Saúde - **Estágio 1º módulo**	ENF08 Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida **ENF05**	ENF14 Enfermagem ao Adulto a ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica - **Estágio 3º módulo** **ENF05**	ENF19 Cuidados de Enfermagem em Pediatria - **Estágio 5º módulo** **ENF05**	ENF24 Estágio Curricular Supervisionado- Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar **ENF05**
ENF03 Saúde do Trabalhador **Estágio 1º módulo**	ENF09 Iniciação Científica em Enfermagem	ENF15 Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Sala de Recuperação – **Estágio 4º módulo** **ENF05**	ENF20 Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar - **Estágio 5º módulo** **ENF05**	ENF26 Estágio Curricular Supervisionado - Enfermagem ao Paciente em Estado Grave **ENF 05**
ENF04 Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	ENF10 Saúde da Criança e do Adolescente - **Estágio 3º módulo** **ENF05**	ENF16 Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem -	ENF21 Enfermagem ao Paciente em Estado Grave - **Estágio 5º módulo** **ENF05**	
ENF05 Técnicas Básicas de Enfermagem- **Estágio 2º módulo**	ENF11 Saúde do Idoso - **Estágio 2º módulo**	ENF17 Informática Básica	ENF22 Libras	
ENF06 Língua Portuguesa	ENF12 Saúde Mental - **Estágio 2º módulo**			

LEGENDA

Código: **ENF05**
Componente Curricular
Pré-requisito-
Técnicas Básica de Enfermagem

1.8.5. Matriz Curricular

Quadro 3. Matriz Curricular

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO- CAMPUS BELO JARDIM

Regime: Semestral Modulado **Hora Relógio**: 60 Minutos **Ano Implantação**: 2018 **Semanas Letivas**: 20 **Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado**:602 h **C.H. Teórico-Prática**:1.200
Fundamentação Legal: Lei nº 9.394/1996 - Lei nº 11.788/2008 – Resolução CNE/CEB nº 06/2012 – Resolução CNE/CEB nº 441/2013 – Parecer CBE/CEB nº 11/2012 – Decreto nº 94.406/1987 – Lei 7.498/1986 – Lei 8.080/1990- CBO: 322205

MATRIZ CURRICULAR – SEMESTRAL MODULADO						
COMPONENTES CURRICULARES 1º MÓDULO Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	**CH - RELÓGIO TEÓRICO-PRÁTICA**	**CH- RELÓGIO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**				
		MÓDULO QUE OCORRE O ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO				
		1º	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Fundamentos de Saúde Comunitária	39	40				
Educação para Saúde	39	10				
Saúde do Trabalhador	39	10				
Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	45	-				
Técnicas Básicas de Enfermagem	99	-	60			
Língua Portuguesa	39	-				
Subtotal Carga Horária do 1º Módulo	**300**	**60**				
2º MÓDULO - Enfermagem na Prevenção e Promoção da Saúde	-	-	-	-	-	-
Assistência à Mulher	57	-		20		
Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida	54	-	08			
Iniciação Científica em Enfermagem	54	-				
Saúde da Criança e do Adolescente	57	-		20		
Saúde do Idoso	39	-	12			
Saúde Mental 1	39	-	08			
Subtotal Carga Horária do 2º Módulo	**300**	-	**88**			
3º MÓDULO Enfermagem Nível Secundário e Terciário de Saúde	-	-	-	-	-	-
Saúde mental 2	39	-	-	16		
Enfermagem ao Adulto e ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica	90	-		80		
Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material, de Esterilização e Sala de Recuperação	99	-			52	
Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	33	-				
Informática Básica	39	-				
Subtotal Carga Horária do 3º Módulo		-				

	300			136		
4ºMÓDULO **Enfermagem no Nível Terciário de Saúde**	-	-	-	-	-	-
Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato	81				80	
Cuidados de Enfermagem em Pediatria	39					16
Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar	69					120
Enfermagem ao Paciente em Estado Grave	69					50
Libras	42					
Subtotal Carga Horária do 4º Módulo	**300**				**132**	-
Total da Carga Horária Teórico-Prática	**1.200**	-	-	-	-	-
5º MÓDULO **Estágios Curriculares Supervisionados**	-	-	-	-	-	**186**
Total C H dos Estágios Curriculares Supervisionados	-	-	-	-		**602**
CARGA HORÁRIA GERAL DO CURSO: 1.802						

Informações Adicionais:

- A matriz curricular será vivenciada da seguinte forma:15 aulas semanais, distribuídas 03 aulas diárias, podendo a mesma disciplina, ser ofertada em no máximo 06 aulas, alocadas em dois dias letivos. Assim, poderemos vivenciar 02 disciplinas, cada qual com 06 aulas semanais + uma disciplina de 03 aulas, totalizando 15 aulas semanais intensivas, as quais, após finalizadas, serão substituídas por outras disciplinas rigorosamente do mesmo módulo. O módulo, será concluído, obrigatoriamente em 20 semanas equivalentes a um semestre letivo.
- As disciplinas de Técnicas Básicas de Enfermagem, Saúde Mental e Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato são disciplinas compartilhadas. Entretanto, caso haja necessidade para o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem, outras disciplinas, poderão ser ofertadas de forma compartilhada.

1.8.6. Equivalência entre as Disciplinas da Matriz Curricular de 2013 e Matriz 2018

A tabela a seguir mostra a equivalência entre os componentes curriculares da matriz anterior (2013) e da matriz atual (2018). É notório frisar, que as cargas horárias de algumas disciplinas, foram alteradas para atender as seguintes situações:

a) redução de carga horária em função da reorganização dos conteúdos, visto que, havia repetição de conteúdos em algumas disciplinas. Portanto, essas disciplinas, apresentam carga horária inferior, mas é em função da reajuste dos conteúdos.

b) algumas disciplinas teve sua carga horária aumentada, conforme necessidade;

c) houve sintetização de conteúdos em disciplinas que necessitou desse procedimento;

d) Houve junção das disciplinas Técnicas Básicas de Enfermagem e Técnicas de Registro de Enfermagem, tornando-se uma única disciplina, denominada de Técnicas Básicas de Enfermagem;

e) foram acrescidas ao currículo, as disciplinas LIBRAS, Língua Portuguesa e Noções de Anatomia e Fisiologia Humana.

Quadro 4. Equivalência entre as Disciplinas da Matriz Curricular de 2013 e Matriz 2018

Componente Curricular-2013	Equivalência	Componente Curricular-2018
Fundamentos de Saúde Comunitária	De Conteúdos. Havia repetição de conteúdos. Houve reajuste na carga horária em função disso.	Fundamentos de Saúde Comunitária
Educação para a Saúde	De Conteúdos. Havia repetição de conteúdos. Houve reajuste na carga horária em função disso.	Educação para a Saúde
Saúde do Trabalhador	De Conteúdos. Havia repetição de conteúdos. Houve reajuste na carga horária em função disso.	Saúde do Trabalhador
Havia apenas conteúdos inseridos em algumas disciplinas.	Disciplina acrescida a matriz	Noções de Anatomia e Fisiologia Humana
Técnicas Básicas de Enfermagem	Houve junção das disciplinas e reorganização dos conteúdos, pois havia repetição dos conteúdos.	Técnicas Básicas de Enfermagem
Técnicas de Registro de Enfermagem		
Não havia na matriz 2013	Disciplina acrescida a matriz	Língua Portuguesa
Assistência à Mulher	Houve acréscimo de 08 h/r <=>	Assistência à Mulher
Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida	Houve redução de 12, 4 h/r <=>	Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida
Iniciação Científica em Enfermagem	Houve redução de 5,80 h/r <=>	Iniciação Científica em Enfermagem
Saúde da Criança e do Adolescente	Houve redução de 8,80 h/r <=>	Saúde da Criança e do Adolescente
Saúde Mental	Foram juntadas e formaram uma disciplina única <=>	Saúde Mental I e Saúde mental II
Cuidados de Enfermagem nas Intercorrências Psiquiátricas		
Saúde do Idoso	Houve acréscimo de 05 h/r <=>	Saúde do Idoso
Enfermagem ao Adulto e ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica	Houve redução de 9, 6 h/r <=>	Enfermagem ao Adulto e ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica
Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Sala de Recuperação	Houve acréscimo de 16 h/r <=>	Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Sala de Recuperação
Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	Houve acréscimo de 16,8 h/r.	Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem

Informática Básica	Redução de 41% da CH , mas permanece o mesmo conteúdo o qual foi reorganizado.	Informática Básica
Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato	Houve acréscimo de 18,6 h/r <=>	Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato
Cuidados de Enfermagem em Pediatria	Houve redução de 10,8 h/r. Houve reorganização dos conteúdos. <=>	Cuidados de Enfermagem em Pediatria
Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar	Houve redução de 14 h/r. Houve reorganização dos conteúdos. <=>	Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar
Disciplina inexistente na matriz 2013	Foi acrescida a Matriz de 2018	LIBRAS
Enfermagem ao Paciente em Estado Grave	Houve redução de 14 h/r. Houve reorganização dos conteúdos. <=>	Enfermagem ao Paciente em Estado Grave
Estágio Curricular Supervisionado. CH de 600 h/r obrigatória	Foi acrescida 02 h de Estágio Curricular Supervisionado, totalizando 602 h/r <=>	Estágio Curricular Supervisionado,

Observação:

-Na matriz 2016, foi acrescido as disciplinas de Língua Portuguesa e Libras;
Foram acrescidos conteúdos de Psicologia, nas disciplinas de Saúde Mental.

-Também, foi acrescido de forma articulada, na disciplina de Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato, conteúdos que abordam sobre a adoção e as práticas éticas e afetivas da enfermagem em situações de doação bebês /crianças;
-Os conteúdos referentes a Noções de Anatomia e Fisiologia Humana que estavam em outras disciplinas, foram reagrupados gerando a disciplina citada.

1.8.7. Orientações Metodológicas

A metodologia pensada para o Curso Técnico em Enfermagem se fundamenta em três princípios norteadores: primeiro, a pesquisa que impulsiona nos estudantes a capacidade de aprender e se tornar autônomo, esse propósito está fomentado muito bem no fragmento a seguir:

> Busca-se um ensino aliado à pesquisa como princípio educativo, e não apenas como princípio científico. Essa abordagem contempla a visão de educador que propõe uma metodologia que possibilite ao aluno se apropriar, construir, reconstruir e produzir conhecimento. Não se trata apenas de uma mudança de método, mas de uma postura pedagógica. O aluno passa a ser participante e sujeito do seu próprio processo de aprender. (MORAN et al, 2009, p.88)

Assim sendo, será criado situações metodológicas problematizadoras que desafiam os estudantes a pensar criticamente e produzir conhecimentos através da busca de informações, fazer observações, realizar investigações, estimular a criatividade, fazer formulações, comparações e sínteses, na perspectiva de superar um ensino desumanizante e mecanizado, como diz FREIRE,

(1997, p.37). "É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter transformador".

O segundo princípio metodológico é a indissociabilidade entre teoria e prática, que deve propiciar aos discentes, situações de ensino-aprendizagem, em que se valorize a formação politécnica dos futuros Técnicos em Enfermagem ao articular a compreensão dos princípios científicos e tecnológicos com o fazer desse técnico, de modo a superar e dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Para isso, será adotada metodologias e ambientes variados, tais como: Experimentos; Simulações; Demonstrações; Investigações; Visitas técnicas em: hospitais, creches, instituições de amparo a idosos e setores de outras instituições educacionais de saúde; Estudos de caso; Projetos de pesquisa/intervenção; Trabalhos individuais ou em equipes; Seminários; Discussões crítica e reflexiva de textos e vídeos; Resumos analíticos sobre textos; Resenhas, Aulas expositivas dialogadas; Construção de relatórios; Portfólios; Entrevistas; Produção de vídeos, Exposição de murais pelos estudantes; Utilização de bonecos/manequim para simulação de procedimentos de enfermagem; Resolução de problemas e Atividades escritas.

O terceiro princípio metodológico é a contextualização e interdisciplinaridade, que visa superar o estudo de disciplinas isoladas, ao considerar a interdependência das situações e fatos que estão conectados por determinantes históricos, sociais, econômicas e culturais. Essa diversidade de estratégias didáticas, favorecerão o desenvolvimento dos conhecimentos gerais e específicos para a formação do técnico em enfermagem.

A metodologia usada para o desenvolvimento dos conhecimentos deverão ocorrer em sala de aulas, laboratórios, hospitais, Policlínicas, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Básica de Saúde (UBS), visitas a comunidades, bibliotecas, Aulas de campo, Visitas em outras instituições e localidades para os estudantes observarem, refletirem e compararem as várias realidades de forma interdisciplinar.

1.8.8. Atividades de Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é uma prerrogativa que está na Constituição Federal. Essa tríade é inseparável, pois, deverá estar articulada nas ações pedagógicas, mas, cada atividade dessas constituem naturezas diferentes, e assim, compreendemos que a pesquisa

deverá ser ação constante do professor em seu trabalho cotidiano, pois como disse Paulo Freire (2011,p.32): "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...) o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa...".

Portanto, o professor deve ser um pesquisador da própria prática, pois precisa aprender constantemente para ensinar, e para isso é necessário enxergar a sala de aula como um laboratório vivo que oportuniza refletir sobre o seu plano de ensino, sua metodologia, a realidade socioeconômica dos estudantes, os conhecimentos prévios dos alunos e sua própria formação como educador. Assim, poderá criar procedimentos didáticos que incentive o aluno a pesquisar, para que eles aprendam a descobrir, pensar de forma crítica, e propor soluções para os problemas e desafios atuais, construindo e reconstruindo o seu próprio conhecimento tornando-se autônomos.

É importante frisar, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, busca apoiar e desenvolver o hábito de pesquisa científica e tecnológica entre docentes, estudantes e técnicos administrativos, visando a produção de conhecimentos e disseminação desses conhecimentos, através de projetos pesquisa, projetos de intervenção e de extensão. As políticas institucionais de pesquisa e extensão do IFPE são coordenados, respectivamente, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPESQ e Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT. O IFPE é cadastrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e nesse sentido, apresentamos o recorte abaixo, retirado do PDI:

> A articulação entre Ensino e a Pesquisa passa necessariamente, pela criação de um ambiente favorável a essa articulação, o que significa dizer que as atividades docentes não devem se restringir à sala de aula e que os técnico-administrativos não devem ficar presos às atribuições específicas de suas funções. Desta forma, todos os profissionais da instituição poderá constituir-se em pesquisadores e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e do Ensino. (IFPE, 2014-2018, p. 35)

Assim, o IFPE, e em específico o *Campus* Belo Jardim busca fortalecer a cultura da pesquisa e da extensão como atividades integrantes do processo ensino-aprendizagem.

A PROPESQ, atualmente lida com as seguintes Bolsas de Pesquisas:

- BOLSA PIBIC TÉCNICO - IFPE (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fomento a política de Iniciação Científica (IC) desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de IC a estudantes integrados na pesquisa científica);

- BOLSA PIBIT TÉCNICO - IFPE (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), fomento ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação por meio de concessão de bolsas de IC);

- EDITAL EQUIPA (recurso para aquisição de material permanente);

- BPQ – (Bolsa Produtividade do Pesquisador);

- Programa Biblioteca do Pesquisador;

- Edital Enxoval Pesquisador (impressora e notebook)

Atividades de Extensão: de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

> "No que tange à articulação entre Pesquisa e a extensão, um dos requisitos primordiais para alavancar esta interação no IFPE é o estímulo à articulação com outras instituições, públicas e privadas, para que, em parceria, somem esforços, a fim de explorar nossas potencialidades. Essas parcerias são importantes não somente para a difusão dos novos conhecimentos e tecnologias desenvolvidas, mas também para favorecer a realização de pesquisas a partir de atividades em articulação com parceiros externos. Outra possibilidade que surge da interação entre Pesquisa e Extensão é o desenvolvimento das ideias vinculadas às atividades de Pesquisa por meio do empreendedorismo (...) . (IFPE – 2014 -2018 p.36)

Essas atividades permitem que o desenvolvimento do conhecimento ocorra na instituição e fora dela, favorecendo o intercâmbio entre o IFPE – Campus Belo Jardim com outras instituições de ensino e a comunidade externa de modo que, o IFPE Campus Belo Jardim atenda as demandas da sociedade e cumpra com sua função social. Para isso, esse Projeto Pedagógico, prevê atividades de extensão descritos a seguir:

Projetos de Extensão em Enfermagem: são ações que visam o desenvolvimento social, cultural e científico, ao expandir conhecimentos e promover intervenções no processo saúde-doença dos indivíduos, bem como, em respeito aos processos de biossegurança e preservação ambiental. Podem ser: projetos – que é um conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo com objetivo definido e prazo determinado e cursos com as seguintes temáticas:

Promoção à Saúde e Qualidade de Vida:

- Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais;
- Atenção Integral à Mulher;
- Atenção Integral à Criança;
- Atenção Integral à Saúde de Adultos;
- Atenção Integral à Terceira Idade;

- Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem;
- Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Saúde;
- Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área;
- Desenvolvimento do Sistema de Saúde;
- Saúde e Segurança no Trabalho;
- Esporte, Lazer e Saúde; Hospitais e Clínicas Universitárias;
- Novas Endemias e Epidemias;
- Saúde da Família;
- Uso e dependência de drogas, entre outros temas.

Os projetos de extensão e pesquisa serão desenvolvidos sob a coordenação de servidores efetivos do IFPE *Campus* Belo Jardim. Porém, para coordenar projetos de pesquisa é necessário ter a titulação mínima de mestre, e para coordenar projetos de extensão a titulação mínima é a graduação.

Tais atividades serão cadastradas na PROPESQ ou na PROEXT ou regulamentado no âmbito interno do *Campus* Belo Jardim, atendendo a critérios da instância responsável por essas atividades.

1.8.9. Atividades de Monitoria

O Curso Técnico em Enfermagem proporciona aos estudantes, participar do programa de Monitoria, cujas atividades favorecem a cooperação entre docentes e estudantes, oportuniza apoio pedagógico aos discentes que sentem dificuldades em determinadas disciplinas, e assim contribui para a melhoria da qualidade do ensino – aprendizagem, pois auxiliam na redução dos problemas de repetência e evasão.

Portanto, cabe ao estudante monitor desempenhar as seguintes atividades:

- Auxiliar o docente do qual é monitor, exclusivamente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como no planejamento das aulas, na realização de atividades e no processo de elaboração e correção das avaliações;
- Cooperar no atendimento e orientação dos estudantes em atividades teóricas, práticas e experimentais;
- Interagir com docentes e estudantes, visando ao desenvolvimento da aprendizagem de alunos que apresentem dificuldades em determinadas disciplinas em que o Monitor está cadastrado;

O estudante – monitor será selecionado, conforme critérios expressos em edital, e será sempre orientado por um docente, cuja disciplina/componente curricular, necessite de reforço e ou reensino.

As atividades de Monitoria poderão ser voluntária ou remunerada. As Monitorias remuneradas recebem Bolsas que são providas pelo Programa Institucional de Monitoria do Campus

Belo Jardim. O estudante monitor terá que cumprir cargas horárias de no mínimo de 8 (oito) e o máximo de 12 (doze) horas semanais e não pode ser simultâneo com as atividades acadêmicas do estudante.

1.8.10. Aula Prática

A aula pratica no Curso Técnico de Enfermagem, é a contínua relação entre a aprendizagem dos conhecimentos científicos e tecnológicos e sua aplicação em ações práticas. É importante destacar, que as aulas práticas devem ser inerentes à metodologia de ensino, as quais permitirão aos estudantes compreenderem o que vão fazer e refletirem sobre esse fazer, de modo que a teoria e prática profissional serão indissociáveis ao longo do curso e devem compor a carga mínima do curso.

Assim, os componentes curriculares deverão ser vivenciados, preferencialmente, através de projetos interdisciplinares, abrangendo uma diversidade de situações didáticas como: experimentos; projetos de pesquisa; projetos de intervenção; estudo de caso; resolução de situações problemas; simulação de procedimentos de enfermagem em laboratórios, como também, utilização dos próprios estudantes na simulação desses procedimentos; visitas técnicas em outras instituições educativas de saúde; realização de atividades em grupos e individuais; prestação de serviços de enfermagem à comunidade pelos estudantes, tais como: aferição de pressão, teste de glicose, aplicação de vacinas, proferição de palestras sobre temas específicos; observações e registros entre outras atividades.

Tais atividades poderão ser desenvolvidas em salas de aulas, laboratórios, oficinas, hospitais, clínicas, postos de saúde, lugares públicos. Dessa forma, a promoção de atividades metodológicas que possibilitem a compreensão consciente dos conteúdos e sua aplicação na resolução de situações práticas, possibilitará a superação do ensino mecanicista voltada para o treinamento de execução de tarefas manuais.

18.11 Prática Profissional

A Prática Profissional no Curso Técnico de Enfermagem é a contínua relação entre a aprendizagem dos conhecimentos científicos e tecnológicos e sua aplicação em ações práticas. É importante destacar, que as atividades práticas devem ser inerentes à metodologia de ensino, as quais permitirão aos estudantes compreenderem o que vão fazer e refletirem sobre esse fazer, de modo que a teoria e prática profissional serão indissociáveis ao longo do curso e devem compor a carga horária mínima do curso. A Prática Profissional do Curso Técnico em Enfermagem do Campus Belo Jardim será composta pelo Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

1.8.11.1. Estágio Curricular Supervisionado

A Lei Federal nº 11.788/2008 no artigo 1º, define que:

> Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório para a conclusão do Curso de Técnico em Enfermagem. Está prevista o cumprimento de 602 horas que serão vivenciadas ao longo do curso.

A carga horária dos estágios foram acrescidas à carga horária mínima do curso. Ocorrerá em observância aos seguintes preceitos legais nacionais: Lei Federal nº 11.788/2008, Parecer CNE/CEB nº 35/2003, Resolução CNE/CEN nº 01/2004 e institucionais, como: Resolução nº 55/2015 que aprovou o Documento Orientador de Estágio Curricular do IFPE e os artigos 178 a 182 da Organização Acadêmica Institucional.

O Estágio Curricular Supervisionado é também uma das atividades de aprendizagem que integram teoria e prática, pois trata-se da prática profissional em situação real de trabalho, onde os estudantes regularmente matriculado no curso, irão desempenhar atividades que são próprias do técnico de enfermagem, mas ainda na condição de estudante, sob a orientação direta e obrigatória de um professor (a) enfermeiro(a) do IFPE Campus Belo Jardim.

O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Promover a aprendizagem dos conhecimentos próprios da atividade profissional do Técnico de Enfermagem no ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento integral do estudante nos seguintes aspectos: humano, ético, intelectual, cultural, social para uma vida cidadã;
- Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso;
- Proporcionar ao futuro Técnico em Enfermagem o confronto da realidade, entre a instituição de saúde e o ambiente escolar, refletindo sobre alguns aspectos do curso, principalmente a teoria e prática;
- Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem.

Antes do estudante iniciar o Estágio Curricular Supervisionado, deverá ser esclarecido sobre a seguinte regulamentação:

- Só poderá realizar o estágio curricular supervisionado o estudante regularmente matriculado no IFPE campus Belo Jardim;
- O estágio será realizado em instituições públicas ou privadas, tais como: Hospitais Gerais e Especializados; Ambulatórios; Rede Básica de Serviços de Saúde e Comunidade; Postos de Saúde, Clínicas; Creches, Instituições para idosos; Policlínicas, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Básica de Saúde (UBS),

- É necessário a instituição de ensino realizar Convênio através do Setor de Integração Escola Comunidade -SIEC e oficializar Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre a Instituição de Saúde (concedente), o estagiário e a Escola (interveniente, através do SIEC). O convênio uma vez celebrado, terá duração de 05 (cinco) anos podendo ser renovado através de Termo Aditivo ou rescindindo de acordo com o interesse de ambas as partes;
- O discente do IFPE Campus Belo Jardim, desde seu ingresso na Instituição até a conclusão do curso, está Assegurado Contra Acidentes Pessoais de forma obrigatória;
- A realização do Estágio Curricular Supervisionado não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme Lei Nº 11.788/2008;
- O estágio poderá ser remunerado ou não. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação, saúde e/ou projetos relacionados a saúde entre outros, não caracteriza vínculo empregatício;
- O estágio curricular, será obrigatoriamente acompanhado pela docente enfermeira que será o sujeito integrador entre a escola e a instituição de saúde;
- Deverá haver conciliação entre a carga horária de atividades do estágio supervisionado e o horário de aula na Instituição, que não poderá ultrapassar a jornada semanal de 40 (quarenta) horas, com ou sem períodos alternados entre estágio e sala de aula;
- O Estágio Curricular Supervisionado, poderá, em comum acordo entre a coordenação do curso e demais docentes, alternar as aulas teórico-prática com as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, desde que, quando se optar em vivenciar um período exclusivamente de Estágios, DEVERÁ SER DE 40 HORAS SEMANAIS. E neste caso, não poderá haver aulas teórico-prática em sala de aula. Deverá também, ser respeitado o período de recesso dos estudantes.
- O Professor Supervisor, conforme cada etapa de atividade de estágio, deverá ajudar o grupo de estagiários a elaborar o plano de estágio;
- O estudante deverá começar o Estágio Curricular Supervisionado, acompanhado pela docente orientadora do estágio, assim que for determinado o grupo que pertencerá, a disciplina e a instituição de saúde na qual ocorrerá o estágio, pois a infrequência nas atividades, será considerado abandono;
- O estudante deverá cumprir 100% da carga horária de estágio curricular;
- Para os casos especiais (doenças; falecimento de membro da família; doação de sangue; licença maternidade; força maior; deverá seguir os preceitos da Organização Acadêmica do IFPE;
- A professora-orientadora de estágio pedirá, a suspensão do aluno estagiário, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no plano de estagio, ou ainda havendo faltas não justificadas, ou outra questão considerada relevante e de gravidade, devendo ser solicitada a interrupção, através de documento escrito com a devida justificativa e encaminhado a Coordenação do curso e esta a Coordenação Geral de Ensino (CGE);

- O trancamento de matrícula no Curso ou abandono de curso por parte do aluno Estagiário determina a interrupção do estágio.
- O estagiário deverá elaborar um relatório ao final do estágio e entregar a coordenadora do curso, para avaliar junto as coordenações de estágios e enviar para o SIEC;
- O horário das atividades dos estágios supervisionados deverá ser publicado no quadro mural da escola, conforme estabelecido neste plano de curso;

1.8.10.2. Plano de Realização do Estágio Curricular Supervisionado

Para a Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, será obrigatório o cumprimento de horas 602 h de Estágio Curricular Supervisionado, acrescida às 1.200 horas de teoria/prática.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9396/96) em seu artigo 82: "Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria."

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do curso Técnico em Enfermagem do IFPE Campus Belo Jardim, estabelece como norma para a realização do estágio, que o aluno deva cumprir primeiramente o componente curricular teórico-prático, para posteriormente, ser encaminhado ao estágio. A vivência da teoria, articulada a atividades práticas de forma simulada enriquece a formação do estudante, como destaca o Parecer do CNE/CEB 35/2003:

> A escola deve planejar de forma integrada a prática profissional simulada e o estágio profissional supervisionado. Uma atividade complementa a outra e se enriquecem mutuamente. Elas devem ser consideradas no seu conjunto, no projeto pedagógico do estabelecimento de ensino, sem que uma simplesmente substitua a outra. As duas atividades curriculares têm objetivos educacionais diferenciados e complementares.

No curso Técnico em Enfermagem do Campus Belo Jardim, o Estágio Curricular Supervisionado será vivenciado a partir do 1° período, e está organizado de forma que, o estudante primeiro cursará disciplinas teórico-prática e após a **aprovação da disciplina** o estudante será encaminhado ao campo de estágio da disciplina cursada com êxito. Assim, poderá consolidar os conhecimentos adquiridos e aprofundar a relação intrínseca entre teoria - prática.

O estudante iniciará o estágio com atividades seguindo da menor complexidade para maior complexidade, como: postos de saúde, comunidade, ambulatórios, unidades de intervenção hospitalar e, progressivamente irá desempenhando serviços mais complexos em: unidades de tratamento intensivo, unidades especializadas, como: centro cirúrgico e obstétrico; emergência e unidade de terapia intensiva.

É importante destacar, que quando se fizer necessário a composição de subgrupos a partir do número total de estagiários, este será definido pela especificidade do local onde se realizará o estágio, de maneira a assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, em observância as características da atividade exercida, o tipo de supervisão exigida, e o grau de complicação do usuário do serviço de saúde, a saber:

1-Assistência mínima/autocuidado até 10 (dez) alunos por supervisor;

2-Assistência intermediária até 8 (oito) alunos por supervisor;

3-Assistência em áreas de risco até 5 (cinco) alunos por supervisor.

A avaliação do processo do Estágio Curricular Supervisionado será formativa, processual e em articulação com a teoria/prática vivenciada em salas de aulas, laboratórios e outros ambientes. Será realizada pela enfermeira docente que coordena o estágio em integração com os docentes do curso.

Para cada etapa do estágio, terá uma Ficha de Acompanhamento para registro da evolução da aprendizagem do estudante e sua aplicação em situações reais de trabalho, as quais serão assinadas pela coordenadora/orientadora de estágios. Nessas fichas, (anexo 01) constam os conhecimentos teóricos, procedimentos e cuidados de enfermagem, além de quatro itens relacionados as características pessoais: **postura humanizante, ética, boa vontade/esforço, responsabilidade,** que devem ser observadas, acompanhadas e (re)orientadas pela coordenadora/orientadora do Estágio Curricular Supervisionado para posteriormente, ser analisadas pelo quadro docente do curso.

A avaliação do estágio curricular supervisionado faz parte do processo de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do estudante, e deve fornecer dados para aprimorar a qualidade do ensino ofertado pelo IFPE Campus Belo Jardim.

1.8.9.Ementas dos Componentes Curriculares

1º Módulo

Quadro 5. Ementas dos Componentes Curriculares

Fundamentos de Saúde Comunitária	I Módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio:** 40 h
Ementa: Aspectos históricos, princípios e diretrizes do SUS. Processo saúde – doença. Políticas Públicas de Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Programa Nacional de Imunização. Doenças Transmissíveis Prevalentes. Vigilância Epidemiológica e Sanitária.	
Referências Básicas: DANGELO, J. G. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 1998. VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6.ed. Barueri: Manole, 2003. SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
Referências Complementares: ARAÚJO, C. R.A.; ANTUNES, E. D. **Anatomia humana**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. GUYTON, Arthur (et. al.). **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. LIMA, I.L. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**. Goiania, GO: A B, 2000. MAREK, C. **Atlas do Corpo Humano.** 3 ed. São Paulo: Scipione, 1997. SMITH, M. **O sistema digestivo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001	

Componente curricular:

Educação para a Saúde	I modulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio:** 10 h
Ementa: Concepção de educação, saúde, sociedade e cidadania. Educação em saúde no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças. Elaboração das práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção a saúde.	
Referências Básicas: GENZ, Gessy Corréa et al. **Enfermagem para Promoção da Saúde**. 1ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992. MIRANDA, Sonia Maria Rezende Carmago de ; MALAGUTTI, William. **Educação em Saúde.** 1ed. Bela Vista, SP: Phorte, 2012. SALLES, Arthur. **Educação e Saúde**: Programa de Saúde. São Paulo : Freitas Bastos, 1973.	
Referências Complementares:	

BOWER, David Werner et. al. **Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde**. 5 ed. São Paulo: Paulus, 1984.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Programa Saúde da Família (PSF)**. São Paulo: ABDR, 2003.

LIMA, Idelmina Lopes de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. Goiânia: AB, 2000.

KAWAMOTO, Emília Emi et. al.**Enfermagem Comunitária**. Sãqo Paulo: EPU, 1995.

MUNARI, Denize Bouttelet et. al. **Enfermagem e Grupo**. Goiânia, GO: A B, 1997.

Componente curricular:

Saúde do Trabalhador	I módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio:** 10 h

Ementas

Riscos ocupacionais, causas e consequências de acidente de trabalho. Acidente de trabalho. Equipamento de Proteção Individual (EPI). Equipamento de Proteção Coletiva (EPC). Organização, legislação e funcionamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalhador Rural (CIPATR), Serviço Especializado em Prevenção de Acidentes do Trabalhador Rural (SEPATR), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Mapa de risco. Exames ocupacionais. Doenças profissionais e do trabalho. Biossegurança no trabalho em enfermagem

Referências Básicas

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: EPU, 2001

HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva (orgs.) **A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores**. 2 ed. Goiânia: AB, 2001

KURCGANT, Paulina(coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Referências Complemetares

ARAUJO, Giovanni Morais. **Legislação de segurança e saúde ocupacional.** São Paulo: GVC, 2006.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho.** São Paulo: EPU, 2001. ROGERS, B. Enfermagem do trabalho. Rio de Janeiro: Lusociência, 1997.

CARPENITO-MOYET, L. J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

HOEPPNER, Marcos Garcia. **Normas Regulamentadoras relativas a segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Ícone, 2006.

Componente Curricular:

Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	I módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 45 h/r	**CH Estágio:**

Ementa:
Características anatômicas e funcionais do corpo humano.

Referências Básicas:

DANGELO, J. G. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 1998.

VAN DE GRAAFF, K. M. RHEES, R.W. **Anatomia Humana e fisiologia.** São Paulo: McGraw-Hill; Makron, 1991.

SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 11 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008. Vol 1.

Referências Complementares:

GRAAFF, Van de. **Anatomia Humana.** 6 ed. Barueri: Manole, 2003;

GUYTON, Arthur (et. al.). **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998;

SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 11 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008. Vol 2;

LIMA, I.L.**Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**. Goiânia: A B Editora, 2000;

MAREK, C. **Atlas do Corpo Humano**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1997;

SMITH, M. **O sistema digestivo.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Componente Curricular:

Técnicas Básicas de Enfermagem	I módulo
Pré-requisito: Não	
C H Teórico Prática: 99 h/r	**CH:** 60 h/r

Ementas
Técnicas em Enfermagem na assistência às necessidades humanas básicas do paciente. Definição de registro de enfermagem. Importância do registro na prática de Enfermagem. Tipos de registros na enfermagem. Aspectos éticos e legais. Instrumentos para registro.

Referências Básicas

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia em enfermagem.** 3 ed. São Paulo: Martinari, 2009.

SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith.; BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2

Referências Complementares

CIANCIARULLO, T. I. et al (Orgs.) **Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências**. São Paulo: Ícone, 2001.

CRUZ, I. C. F. da. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, I. L. de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB Editora, 2000.

POSSARI, J. F. **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem**. 2ed. São Paulo: Iátria, 2005.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

Componente Curricular:

Língua Portuguesa	I Módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH estágio:** não tem

Ementas: Estudo de situações comunicativas variadas, observando variações linguísticas, níveis de formalidade, elaboração e intencionalidade dos discursos, atrelados aos contextos comunicativos distintos; leitura, análise e elaboração de textos orais e escritos, em diversos gêneros (técnicos e não técnicos) e tipos; estudo dos mecanismos de composição textual e adequação gramatical, de acordo com os gêneros em estudo; técnicas de leitura; expressão e comunicação eficaz em textos orais e escritos.

Referências Básicas

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

DICIONÁRIO Escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSS, Barbara; LOH, Virgínia S. **35 estratégias para desenvolver a leitura.** Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Mauricio. **Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda e o que não muda**. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Complemetares

ABAURRE, Maria Luíza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Gramática - texto, análise e construção de sentido**. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2007.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público:** técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática, 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

2º Módulo:

Componente Curricular:

Assistência à Mulher	II Módulo
Pré-requisito: Técnicas Básica de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 57 h/r	**CH Estágio:** 20 h/r
Ementas Aspectos biopsicossociais da saúde da mulher. Fases do ciclo reprodutivo da mulher. Prevenção do Câncer de Mama e Colo de Útero.	
Referências Básicas BRADWAY, Christine K. Wanich.**Cuidados de enfermagem nas emergências geriátricas**. São Paulo: Andrei, 1997. BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem Materno-Infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000; SANTOS, Nívia Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil** . São Paulo: Iátria, 2004.	
Referências Complemetares BELDA JÚNIOR., Walter. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. OLIVEIRA, Valdemar de. **Higiene e Puericultura**. [São Paulo]: Editora do Brasil, 1975. PALMA, Paulo César Rodrigues. **Como Enfrentar as Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Ícone, 1986. STOPPARD, Dmiriam. **Mamas:** saúde e cuidados: 101 dicas essenciais. São Paulo: Nova Fronteira, 1998. GTPOS; ABIA; ECOS. **Guia de orientação sexual**: diretrizes e metodologia (da pré-escola ao 2º grau). São Paulo: Casa do Psicólogo; Fórum Nacional de Educação e Sexualidade, 1994, 112 págs.	

Componente Curricular:

Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida	II módulo
Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 57 h/r	**CH estágios:** 20 h
Ementas Atendimento pré – hospitalar às vítimas de acidentes. Atribuições do socorrista. Urgência. Emergência	
Referências Básicas FURCOLIN, Maria Inês Rodrigues; BAJAY, Helena Maria; ROGANTE, Maria Marilene. **Assistência Ventilatória Mecânica** 4. ed. São Paulo: EPU, 1991. AMERICAN HEART ASSOCIATION, (versão brasileira), **Manual de Suporte Básico de Vida para profissionais de saúde.** 2011;	

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem**. 2008.

SMELTZER, Suzanne C.[et al.].BRUNNER e SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 V.

STAUT, Naima da Silva.; DURAN, Maria Dorys Emmy Menacho.; BRIGATTO, Marta Janete Mulatti.. **Manual de drogas e soluções.** 3. ed. Sao Paulo: E.P.U., 1986.

Referências Complemetares

JASTREMSKI, Michael S. (Ed.). **Procedimentos em Emergências.** Rio de Janeiro: Revinter: 1997. (Manual médico de bolso, 17)

SILVA da, Lolita Dopico; PEREIRA, Sandra Regina Maciqueira. **Procedimentos de Enfermagem:** semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 ;

DANGELO, J. G. (et. al.) **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 1998;

HARTLEY, Joel. **Manual de Primeiros Socorros**. São Paulo: Ibrasa, Edição: 1978;

HARTLEY, Joel. **Primeiros Socorros – Um Texto Programado**. São Paulo: Ibrasa. Edição: 1978

BRUNNER, Lílian Sholtis. PAES JUNIOR, Jovino. **Diagnóstico clínico e teraupêutico das urgências cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; Ano: 2009;

TEIXEIRA, Júlio César Gasal. **Unidade de emergência : condutas em medicina de urgência.** São Paulo: Atheneu, Ano: 2011

PIRES, Marco Tulio; BACARINI, Erazo. **Manual de urgências em pronto-socorro,** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SIESSERE, Sônia. **Manual de Primeiros Socorros**. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, Nívea Cristina; **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar á sala de emergência.** São Paulo: Iátria, 2010.

Componente Curricular:

Iniciação Científica em Enfermagem	II módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 54	**CH Estágio:** não tem

Ementas

A ciência e a construção do saber. Tipos de pesquisa em saúde. Projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados. Bioética em Pesquisa. Divulgação da pesquisa cientifica. Normatização de trabalhos científicos.

Referências Básicas

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos-sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 3ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007;

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007;

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, M. MARCONI, M. A. **Metodologia Cientifica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003;

MURTA, G. F. (ORG). **Guia para ensino e aprendizado se enfermagem.** São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006.

Referências Complementares

LEOPARDI, MT. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Florianópolis (SC): UFSC,2002.

Mazzotti, AJA, Gewandsznajder,F. **O Método nas Ciências naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo(SP): Pioneira Thomson, 2004.

Polit, DF, Beck,CT,Hungler, BP. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e Utilização**. 5. ed.Porto Alegre:: ARTMED,2004.

LoBiondo, G, Haber, WJ. **Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. Rio de Janeiro: A (RJ): 2001.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

Componente Curricular:

Saúde da Criança e do Adolescente	II módulo
Pré-requisito:Técnicas Básicas de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 57 h/r	**CH Estágio:** 20 h/r

Ementas

Processo de crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente na atenção primária de saúde.

Referências Básicas

BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem materno-infantil**. São Paulo: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

SILVA, Lolita Dopico da. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o Cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Referências Complemetares

ALMEIDA, Fabiane de Amorim. **Enfermagem Pediátrica :** a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008;

VAN DE GRAAFF, et. al.**Anatomia Humana.** 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

FUJIMORE, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri, SP: Manole, 2009.

LIMA, Idelmina Lopes de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. Goiânia: AB, 2000.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno infantil**. São Paulo: Iátria, 2004.

POTTER, Patrícia A. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: Elsevier, 2009

Componente Curricular:

Saúde do Idoso	**Módulo** III
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio:** 12 h/r

Ementas
Política e Programa de Atenção á Saúde do Idoso no Brasil. Processo de Envelhecimento. Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças na velhice. Agravos e riscos frequentes para o idoso. Doenças prevalentes na velhice. Assistência de Enfermagem ao idoso. Preceitos éticos no cuidado ao idoso.

Referências Básicas

DU GAS,W. **Enfermagem Prática**. 4 ed. Rio de Janeira: Guanabara, 1983;

GENZ, G. C. **Enfermagem para Recuperação da Saúde do Adulto**. 6 ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1998. Vol 2.

SCHULL, P. D. **Enfermagem Básica:** teoria & prática. São Paulo: Rideel, 1996.

Referências Complementares

ATKINSON, M. **Fundamentos de Enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

BRASIL. Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 5 jan. 1994

BRASIL. Lei nº. 10.741, de 01 outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, 03 out. 2003.

LIMA, Idelmira Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio. **Manual do Técnico em Enfermagem**. 9 ed. Goiania, AB editora, 2010;

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Enfermagem Geronto-Geriátrica: da reflexão à ação cuidativa**. João Pessoa, Editora Universitária, 2000;

Componente Curricular:

Saúde Mental I	**Módulo** II
Pré-requisito: Fundamento de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio:** 08 h/r

Ementas
Definição de saúde mental. Fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e família. Políticas públicas e os princípios que regem a assistência à Saúde Mental no Brasil. Prevenção dos principais transtornos mentais. Cuidados de enfermagem em Saúde Mental. Preceitos éticos no cuidado ao cliente com transtornos mentais.

Referências Básicas

DU GAS,W. **Enfermagem Prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

SCHULL, P. D. **Enfermagem Básica – Teoria & Prática**. São Paulo: Rideel, 1996.

SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

ATKINSON, M. **Fundamentos de Enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985..

Referências Complemetares

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.

LIMA, I. L. de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2000.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª Ed. v 1-2, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

RODRIGUES, A.B. et al. **O Guia da Enfermagem: fundamentos para a assistência**. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2011.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009

3º Módulo:

Componente Curricular:

Saúde Mental II	III módulo
Pré-requisito: Fundamentos de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio:** 16 h/r

Ementas

Cuidados de enfermagem em Psiquiatria. Reforma Psiquiátrica. Transtornos mentais. Segurança do paciente psiquiátrico.

Referências Básicas

LIMA, Idelmina Lopes de [et al.]. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2000.

RODRIGUES,Antônia Regina Furegato. **Enfermagem Psiquiátrica.** São Paulo: EPU, 1996.

SILVA, Sandra Regina L. P. T, SILVA, Marcelo Tardelli da, **Manual de Procedimentos para Estágio em Enfermagem.** São Paulo: Martinari Editora, 2006.

TOWNSENS, Mary Courtenis. **Enfermagem Psiquiátrica**: conceitos e cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Referências Complementares

ATKINSON.MURRAY. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Edição: 1985;

SILVA, Lolita Dopico. **Procedimentos de enfermagem semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DU GAS, W, W. **Fundamentos de enfermagem.** introdução ao processo de enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Edição, 1983.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. **Administração de medicamentos na enfermagem.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2009.

KAWAMOTO, Emília Emi Editora: **Fundamentos de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1997;

POTTER, Patrícia. **Enfermagem Básica: teoria & prática**. São Paulo: Elsevier, 2009;

SCHULL, Patrícia Dwyer. **Fundamentos de prática da enfermagem:** atendimento completo ao paciente. São Paulo: Rideel Edição: 1996.

Componente Curricular:

Enfermagem ao Adulto e ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica	III módulo
Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 90 h/r	**CH Estágio:** 80 h/r

Referências Básicas

SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 1.

SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 2.

ATKINSON, M. **Fundamentos de Enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

Referências Complementares

RODRIGUES, A.B. et al. **O Guia da Enfermagem: fundamentos para a assistência**. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2011.

LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000.

DU GAS,W. **Enfermagem Prática.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

SCHULL, P. D. **Enfermagem Básica – Teoria & Prática**. São Paulo: Rideel, 1996.

GENZ, G. C. **Enfermagem para Recuperação da Saúde do Adulto**. 6 ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1998. Vol 2.

Componente Curricular:

Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Recuperação	III módulo
Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 99 h/r	**CH Estágio:** 52 h/r

Ementas

Estrutura e o funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica. Processo de descontaminação, limpeza e esterilização de instrumentais. Assistência de enfermagem peri-operatória. Segurança do paciente cirúrgico.

Referências Básicas

BOUNDY, Janice. **Enfermagem médico-cirúrgica.** São Paulo: Reichann e Affonso, 2004;

MURTA, Genilda Ferreira (ORG). **Guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. São Caetano do Sul, SP:Difusão Editora, 2006. V.3;

POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e Esterilização: planejamento e gestão.** 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005, 166p.

Referências Complementares

LIMA, Idelmina Lopes de. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6. ed. Goiania: AB, 2000.

SILVA, Maria D'Aparecida Andrade. RODRIGUES, Aparecida Laureci. CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. **Enfermagem em Unidade de Centro Cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: EPU. 1997. 249 p.

SMELTZER, Suzanne C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1

SMELTZER, Suzanne C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 2

Componente Curricular:

Noções de Organização e Gerenciamento do Trabalho de Enfermagem	III módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 33 h/r	**CH Estágio:** não tem

Ementas

Relação entre as principais teorias da administração com a enfermagem. Sistema de comunicação em enfermagem. Liderança e administração. Estrutura e organização dos serviços de enfermagem. Tomada de decisão nas ações de enfermagem. Ética no gerenciamento em enfermagem. Trabalho em equipe multiprofissional. Manuais de enfermagem. Escala de distribuição de pessoal no nível técnico.

Referências Básicas

KURCGANT, Paulina. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU. 1991. 237p.

LIMA, Idelmina Lopes. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6. ed. Goiânia: AB, 2000.

MARQUIS, Bessie L [et. al.]. **Administração e Liderança em Enfermagem**: teoria e aplicação. 2. ed. São Paulo: Artmed,1999.

Referências Complemetares

COREN-PE/COFEN. **Código de Ética de Enfermagem-Lei do Exercício Profissional.** Brasília.2000.

CHERUBIN, Niversindo Antônio. **Fundamentos da Administração Hospitalar.** São Paulo: União Social Camiliana, 1977.

BERTOLINO, Miriam [et al.].**Rotinas Hospitalares para Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

MURTA, Genilda Ferreira (Org,). **Guia para ensino e aprendizado se enfermagem**. São Caetano do Sul, SP:Difusão Editora, 2006.

PEIXOTO, Carmen de Cássia Miguel. **Manual do Auxiliar de Enfermagem. 2. ed.** São Paulo: Atheneu, 1996.

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. **Administração Aplicada à Enfermagem**. João Pessoa: Universitária, 1995. 227p.

Componente Curricular:

Informática Básica	II módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio:** não tem
Ementas Funcionamento básico de um computador. Ferramentas de acesso a Internet. Pacote do Libre Office. Prontuário eletrônico.	
Referências Básicas COSTA, E. A. **Livro BrOffice.org**: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007. MANZANO, J. A. N. G. **BrOffice.Org 2.0:**guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2006 SCHECHTER, R. **Br.Office.Org**: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
Referências Complemetares CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpex,2007 VELLOSO, F. de C. **Informática:** conceitos básicos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elselvier; Campus, 2004. LEVINE;John R;.LEVINE Maragret. **Internet Para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta books, 2013; MANZANO, Andre Luiz n G; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de Informática Básica.** São Paulo: Érica, 2012, MARTIN Francisco. **Informática Básica/Computer Science Basics**. México:Alfaomega Grupo Editor, 2006. SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Introdução à Internet:** tudo o que você precisa saber para navegar bem na rede. São Paulo: SENAC, 2006.	

4º Módulo:

Componente Curricular:

Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato	IV - Módulo
Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 81h/r	**CH Estágio:** 80 h/r
Ementas Cuidados de enfermagem à mulher durante o parto e o puerpério. Distúrbios ginecológicos. Características fisiológicas e patológicas do neonato. Segurança do paciente obstétrico e ao neonato	
Referências Básicas KENNER, Carole. **Enfermagem Neonatal**. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2001. SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 8 ed. São Paulo: Atual, 2009. VIANA, Dirce Laplaca et al. **Manual de procedimentos em pediatria**. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2006. ZIEGEL, Erna. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.	

Referências Complementares

BARROS, Sônia Maria Oliveira de. **Enfermagem obstétrica e ginecologista: guia para a prática** assistencial. São Paulo: Roca, 2002.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: E P U, 1990.

CAROLE, Kenner. **Enfermagem neonatal**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001;

BRASIL. Lei nº 12.010, de 03 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943; e dá outras providências **Diário Oficial da União,** Brasília, 2 set. 2009. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato 2007-2010/2009/Lei/L12010.htm>. Acessado em: 07 jun. 2014.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 16 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acessado em: 08 jun. 2014.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Criança e Adolescentes à Convivência Familiar**. Brasília-DF: Conanda, 2006.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**: práticas de enfermagem. São Caetano do Sul (SP): Difusão Enfermagem, 2005.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil**. São Paulo: Iátria, 2004.
KENNER, Carole. **Enfermagem Neonatal**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001

ZIEGEL, Erna. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

RIO DE JANEIRO(Estado). Assembleia Legislativa . **Adoção:** legal, segura e para sempre. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/adocao/cartilha_adocao_alerj.pdf>. Acessado em: 07 jun.14.

Componente Curricular:

Cuidados de Enfermagem em Pediatria	**Módulo** IV
Pré-requisito: Fundamento de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 39 h/r	**CH Estágio: 16** h/r

Ementas

Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família. Instalações hospitalares pediátricas. A hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família. Brinquedo terapêutico. Distúrbios fisiopatológicos na criança/adolescente. Cuidados de Enfermagem na assistência pediátrica das afecções agudas e crônicas. Administração de medicamentos e dietas em pediatria. Segurança do paciente pediátrico.

Referências Básicas

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri, SP: Manole, 2008;

CABRAL, Ivone Evangelista. **Administração de medicamentos**. São Paulo: Reichmann e Affonso Editores, 2002;

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar da criança. Práticas de enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Enfermagem, 2003;

VIANA, Dirce Laplaca et al. **Manual de procedimentos em pediatria**. São Caetano do Sul ,SP: Yendis Editora, 2006.

Referências Complementares

CASSIANI, Sílvia Helena de Bortoli. **Administração de medicamentos**. São Paulo: EPU, 2000;

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia em enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2009;

SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8 ed. São Paulo: Atual, 2009.

SOUZA, Sônia Regina de. **Enfermagem**: tratamento de feridas e úlceras. São Paulo: Reichann e Affonso Editora, 2002;

UTYAMA, Iwa Keiko Aida Utyama; OHNISHI, Mitsuko. **Matemática Aplicada à Enfermagem:** cálculo de dosagens. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

Componente Curricular:

Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar	IV - Módulo
Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 69 h/r	**CH Estágio:** 120 h/r

Ementas

Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência Hospitalar.

Referências Básicas

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem:** do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iatria, 2010.

FORTES, Julia Ikeda. **Enfermagem em emergências**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008;

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem**. São Paulo: Iatria 2008.

Referências Complemetares

BARRERA, Paulo. **Guia de Saúde e Primeiros Socorros no Campo**. São Paulo: Ícone, 1986;

GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 1988.

LIMA, Idelmina Lopes de [et al]. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2000;

SMELTZER, Suzanne C.[et al.]. **BRUNNER e SUDDARTH Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.

TALBOT, Laura (et. al.).**Avaliação em Cuidados Críticos**. 3. ed. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2001

Componente Curricular:

Enfermagem ao Cliente/Paciente em Estado Grave	IV- módulo
Pré-requisito: Técnicas Básicas de Enfermagem	
C H Teórico Prática: 69 h/r	**CH Estágios:** 50 h/r

Ementas

Estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos na Unidade de Terapia Intensiva. Admissão do paciente em UTI. Impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos. Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas do paciente grave. Humanização em UTI. Cuidados intensivos de Enfermagem nas alterações respiratórias, cardiovasculares, hidroeletrolíticas, neurológicas e gastrointestinais. Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar. Controle da infecção hospitalar. Transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Ética e o cuidado intensivo de Enfermagem.

Referências Básicas

FIGUEIREDO, N. M. A.; SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L. CTI: **atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2006;

SANTOS, A. E.; SIQUEIRA, I. L. C.P.; SILVA, S. C. **Procedimentos especializados**. São Paulo: Atheu, 2009;

SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

Referências Complementares

JERONIMO, R. A. S. **Técnicas de UTI**. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2011.

ORLANDO, J. M.C. **UTI: muito além da técnica... a humanização e a arte do intensivismo**. São Paulo: Atheneu, 2002.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SESHIA, M. K. et al. Avery. **Neonatologia**: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMELTZER, Suzanne C.[et al.]. **BRUNNER e SUDDARTH Tratado de Enfermagem Medico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 2 v.

Componente Curricular:

Libras	IV - módulo
Pré-requisito:	
C H Teórico Prática: 42 h/r	**CH Estágio**: não tem
Ementas	

O componente curricular busca oportunizar aos estudantes de enfermagem a formação diferenciada na área da surdez por meio dos estudos históricos da educação de surdos e da Libras; Leis e Decretos que abarcam a acessibilidade e a Língua Brasileira de Sinais; Noções básicas da estrutura linguística e de sua gramática, bem como para facilitar na interação e comunicação entre surdos, ouvintes e profissionais com o paciente surdo nos diversos ambientes da área da saúde: ambulatório, internação e centro cirúrgico, de forma a atendê-lo dentro dos padrões de qualidade previstos em lei.
Referências Básicas ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. FERNANDES. Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. IGUMA, Andréa; PEREIRA, Claudio Barbosa. **SAÚDE em LIBRAS:** apoio para Atendimento ao Paciente Surdo (Vocabulário em Libras). São Paulo: Áurea Editora, 2010. QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Referências Complementares BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em : 18 dez. 2018. _____ Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 18 dez. 2018. CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. Novo Deit-Libras: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas**, Volume I: Sinais de A a H. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras** 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 2: básico** . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. QUADROS, RM de; PIZZIO, A. L.; RESENDE, PLF. **Língua Brasileira de Sinais II. Tópicos de linguística aplicados à Língua de Sinais:** Sintaxe. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e Centro de Educação (CED). Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância, 2008.

1.9. Acessibilidade

A temática da acessibilidade abrange não apenas os espaços arquitetônicos e urbanísticos, inclui a infraestrutura como: instalações, equipamentos, mobiliário, transportes. Também, inclui a

acessibilidade pedagógica apropriada, referente aos conteúdos, metodologia, comunicação e recursos didático-pedagógicos. Esses direitos estão instituídos nas Leis Federais nº 10.048/2000 e 10.098/2000, no Decreto 5.296/2004 e na Lei nº 13.146/2015, esta cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência, cuja finalidade, expressa no seu artigo 1º é: *"destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania"*. Assim sendo, o IFPE, consciente do seu papel social, e em observância ao que está estabelecido na Constituição Federal que preconiza o direito à igualdade para todos os brasileiros e brasileiras, busca vencer o desafio de promover acessibilidade para as pessoas com deficiência nos termos do artigo 3º, inciso I da Lei nº 13.146/2015:

> Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

O IFPE, visando promover a acessibilidade, definiu metas e ações no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, para realizar adaptações e reformas das edificações existentes, bem como, licitações de projetos de novas edificações. Esses projetos são rigorosamente baseados na ABNT NBR 9050:2004, de modo que a instituição assume atitudes de valorização, acolhimento e respeito a pessoa com deficiência, no sentido de proporcionar desde a mobilidade, dentro do Campus, como também, vencer o preconceito e assegurar o ensino-aprendizagem em igualdade de condições às demais pessoas.

Nesse sentido, o Campus Belo Jardim está fazendo modificações para garantir a acessibilidade nos seguintes espaços arquitetônicos: Alojamentos Masculino, Alojamento Feminino Bloco A e Bloco B, Biblioteca, Lanchonete, Academia, Bloco Administrativo, Enfermagem, Centro Tecnológico – Bloco de Informática, Guarita, Salas Modulares e Refeitório. Além dessas reformas, está previsto a expansão da infraestrutura de edificações, tais: construção do bloco de laboratórios de cursos básicos, construção do bloco de ensino superior, projeto e execução de obras de acessibilidade.

Também existe um Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiências (NAPNE), de âmbito institucional, que é uma instância de "promoção, planejamento e execução de políticas voltadas para as pessoas com necessidades específicas". "O NAPNE tem por finalidade a promoção da educação para a convivência, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas do IFPE". As atribuições do NAPNE está regulamentada na Resolução nº 10/2016 aprovada pelo Conselho Superior do IFPE - CONSUP.

No âmbito do campus Belo Jardim, existem instâncias que poderão prestar auxílio pedagógico, tais como: a Assessoria Pedagógica, Serviço de Psicologia, Assistente Social e uma

Coordenação Geral de Assistência ao Educando-CGAE, além de ter no seu quadro de servidores um professor efetivo de LIBRAS e um intérprete.

Assim, o IFPE campus Belo Jardim, através do NAPNE e dos regulamentos internos que abordam sobre a temática, busca efetivar seu compromisso social através de ações inclusivas, como:

-Motivar a inclusão no campus;

-Oferecer cursos de extensão à comunidade, com certificação, para incentivar à inclusão no instituto;

-Estimular a efetivação do direito do estágio do estudante com deficiência;

-Garantir acessibilidade das pessoas com deficiência, conforme disposto na legislação, nas etapas de concursos e vestibulares, através de áudios, vídeos, LIBRAS, Braille e ledores, prova com fonte ampliada.

1.10. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O IFPE Campus Belo Jardim possibilita a **avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de conhecimentos obtidos na escola, no trabalho e por meios informais, com o objetivo de proporcionar continuidade de estudos**, desde que seja compatível com o perfil profissional do Curso Técnico em Enfermagem, conforme prevê o art. 41 da LDBEN nº 9.394/1996: "*O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos*". Este preceito, também, está ratificado nos artigos 35 e 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

Portanto, o IFPE pautou as seguintes diretrizes:

1. Para o reconhecimento dos saberes adquiridos no ambiente escolar, o discente, em observância ao programa das disciplinas do curso, poderá solicitar a isenção do componente curricular, mediante requerimento no Setor de Registros Escolares, que encaminhará à Coordenação do Curso, a qual juntar-se-á ao respectivo docente da disciplina para emitir parecer sobre a compatibilidade da carga horária e dos conteúdos estudados, em confronto com o plano de ensino e matriz curricular. Este parecer deverá ser analisado pela assessoria pedagógica e encaminhado ao Diretor de Desenvolvimento de Ensino para decisão final.

Para isto, é necessário analisar:

a) o histórico escolar constando a nota mínima de aprovação do estudante no estabelecimento de origem (original ou cópia autenticada);

b) a matriz curricular;

c) os programas dos componentes curriculares cursados, devidamente homologados pelo estabelecimento de origem;

d) o componente curricular deverá ter sido cursado no período máximo de 5 anos e apresentar 80% de equivalência dos conteúdos e 70% da carga horária para poder ter seu aproveitamento integral.

2. Para o Reconhecimento e Certificação das Aprendizagens Desenvolvidas no Trabalho ou por meios Informais, serão adotados os seguintes procedimentos, conforme termos da Organização Acadêmica Institucional

O Processo de Avaliação, Reconhecimento e Certificação de Conhecimentos será constituído de:

I - formação de Banca Avaliadora Especial, instituída por Portaria do *Campus* composta por 01 (um) pedagogo e 02 (dois) professores da disciplina, para analisar a documentação e avaliar as competências profissionais anteriormente desenvolvidas;

II - Parecer descritivo emitido pela Banca Avaliadora Especial, especificando o resultado do Processo avaliativo;

A Banca avaliará os conhecimentos construídos pelo estudante, relacionados a um Determinado componente curricular, por meio de um ou mais instrumentos descritos abaixo:

I - prova escrita;

II - arguição oral;

III - verificação *in loco* e/ou demonstração prática, obrigatória no caso de componentes curriculares de natureza teórico-prática

IV - relatos de experiências devidamente comprovadas;

Na conclusão do Processo de Avaliação dos conhecimentos construídos, a Banca poderá indicar complementação de estudos para, posteriormente, reavaliar os conhecimentos construídos pelo estudante.

1.11. Processos da Avaliação e seus Critérios

1.11.1. Do Processo de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a

preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação; da eficácia dos recursos didáticos adotados; da necessidade de se adotarem medidas para a recuperação paralela da aprendizagem e da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho da aprendizagem será efetuada em cada componente curricular através de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiência, produção de textos, execução de projetos, monografias e outros instrumentos que estejam definidos nos Planos de Ensino de cada componente curricular.

O resultado da avaliação da aprendizagem de cada componente curricular, deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, expresso por nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal.

Os resultados das avaliações da aprendizagem serão registradas e calculados através da média aritmética das notas lançadas pelo professor no sistema, referente a cada disciplina que compõe, o módulo.

Poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão registradas no Sistema de Controle Acadêmico de forma que, cada disciplina compreenderá, no mínimo, 02 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular de cada módulo.

O estudante do Cursos Técnico em Enfermagem que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular e média 6,0 (seis) em cada componente curricular que componha a matriz do curso.

A **Recuperação**, será processual, ao longo da carga horária do componente curricular em observância as dificuldades individuais apresentadas pelos discentes, identificadas nas avaliações e, ocorrerão de forma contínua, pois consideramos que essas "novas" oportunidades de reensino são intrínsecas ao processo ensino-aprendizagem. O erro é considerado, como uma nova oportunidade de acertar, e o docente poderá aplicar vários instrumentos avaliativos prevalecendo as maiores notas.

Porém, o estudante que tenha participado efetivamente de todo o processo avaliativo e que não conseguir aprovação no componente curricular, terá direito a submeter-se aos **exames finais,** os estudantes que obtiverem, no mínimo, média 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular.

1.11.2. Avaliação do Curso

O Curso Técnico em Enfermagem passará por processo de avaliação e acompanhamento constante realizado pela: coordenadora, Professores do curso, Pedagoga, Coordenador Geral de Ensino, Diretor de Desenvolvimento de Ensino, de forma permanente, com o objetivo de melhorar a qualidade da formação do técnico em enfermagem proposta no Projeto Pedagógico. Quanto a reestruturação do curso, quando for necessária, ocorrerá periódica e sistematicamente, incluindo procedimentos e processos variados que incluirá, aplicação de questionários, reflexão, debates e tomadas de decisões envolvendo as seguintes questões: filosofia do curso; perfil profissional; objetivos; estruturação e modelo do currículo; conteúdos trabalhados; desempenho didático-pedagógico dos docentes; detalhamento da evasão; critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem; como são vivenciados os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem; como ocorrem os estágios curriculares e como essa experiência pode ajudar a repensar o curso. O estudo e análise desses aspectos, proporcionarão conhecimentos do que se precisa modificar, atualizar e ou consolidar no Projeto Pedagógico.

Ressaltamos que essa atitude do IFPE – Campus Belo Jardim, é antes de tudo um compromisso pedagógico e humanitário para com os discentes, embora esteja respaldado pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012, inciso X do artigo 22.

1.11.3.Avaliação Externa

Está previsto a Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no artigo 39 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a qual promoverá periodicamente a avaliação dessa modalidade de ensino, em que o Ministério da Educação, em colaboração com os Conselhos Nacional e Estadual e demais órgãos dos sistemas de ensino, se unirão para avaliar e cumprir com as seguintes finalidades, as quais estão transcrita do documento legal mencionado:

I – promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II – promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;

III – promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV – zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Assim sendo, o IFPE Campus Belo Jardim, aguarda orientações exaradas pelo MEC, bem como, as normativas internas do IFPE, para posteriormente, traçar de modo mais explícito, sobre como ocorrerá essa avaliação externa.

1.11.4. Avaliação Interna

O IFPE Campus Belo Jardim, deverá elaborar instrumentos de avaliação e outros procedimentos de acompanhamento, como: aplicação de questionários, entrevistas, reuniões com os docentes, discentes e administrativos vinculados ao curso, para analisar as dimensões relativas a: organização didático-pedagógica; corpo docente e administrativo, infraestrutura do curso e da escola, tais como: instalações físicas, equipamentos, acervo bibliográfico e qualidade dos espaços de trabalho; forma de gestão, com intuito de diagnosticar dificuldades e propor soluções.

Também deverá ser elaborados relatórios, indicando o desempenho acadêmico dos estudantes, revelando o quantitativo de alunos reprovados por faltas, reprovados por médias, e aprovados. Ainda, somado a esses critérios, é importante analisar, com base no artigo 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, se há:

- Adequação às demandas locais e regionais, e às tecnologias e avanços do mundo do trabalho;
- Identificação das reais condições técnicas, tecnológicas, físicas, financeiras e do pessoal docente e técnico administrativo;
- atendimento às aspirações e interesses dos cidadãos e da sociedade, e às especificidades e demandas socioeconômico ambientais.

Esses dados auxiliarão a conhecer a realidade da escola e do curso, favorecendo o constante aprimoramento de ambos.

1.12 .Acompanhamento de egressos

O IFPE Campus Belo Jardim, através do Setor de Integração Escola Comunidade (SIEC), busca implementar formas de acompanhamento dos ex-alunos do Curso Técnico em Enfermagem, na perspectiva de conhecer sobre seu ingresso no mundo do trabalho e suas dificuldades acadêmicas. As informações coletadas, serão importantes para a atualização e melhoria do curso. Assim, é interessante, que o SIEC, providencie um cadastro dos egressos dos Curso Técnico de Enfermagem, constituindo-se um banco de dados que servirá de fonte de pesquisa para subsidiar mudanças no curso que possam minimizar a evasão, repetência, bem como, adequar o curso a realidade socioeconômica do local e da região, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

1.13. Diplomas

Após o cumprimento com aprovação de todos os componentes curriculares, que compõem os módulos, e realização de 344 horas de Estágios Curriculares Supervisionados obrigatório, será conferido o Diploma de **TÉCNICO EM ENFERMAGEM.**

É notório frisar, que o artigo 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, obriga a "inserção dos dados do plano de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovado pelo respectivo sistema de ensino, no cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), mantido pelo Ministério da Educação, para fins de validade nacional dos certificados e diplomas emitidos". Tornando **OBRIGATÓRIO** a inserção do número do cadastro do SISTEC nos diplomas dos concluintes do Curso Técnico em Enfermagem.

CAPÍTULO 2 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.1. Perfil do Corpo Docente

Dos docentes que atuam no Curso, 73% são graduados em enfermagem e 27% apresentam outras graduações, mas estão vinculados ao curso, pois lecionam disciplinas que complementam a formação do Técnico em Enfermagem, tais como: Libras, Língua Portuguesa e Informática Básica. O quadro a seguir informa sobre a formação, titulação, regime de trabalho, componentes curriculares que lecionarão e a experiência docente.

Quadro 6- perfil dos docentes que lecionam no curso de Enfermagem

Nº	DOCENTE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO E CURRICUM LATTES	REGIME DE TRABALHO	COMPONENTES CURRICULARES	EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA (ANOS
01	Evanísia Assis Gois de Araújo	Graduação em Enfermagem Mestrado em Enfermagem	Mestre http://lattes.cnpq.br/1637385984702863	40 horas	-Saúde do Trabalhador -Iniciação Científica em Enfermagem -Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Sala de Recuperação Estágios:Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Sala de Recuperação ; Fundamentos de Enfermagem ;-Enfermagem	25 anos

					ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica.	
02	Luciana Uchôa Barbosa	Graduação em Enfermagem	Mestre http://lattes.cnpq.br/7282292592871019	40 horas	Educação Para a Saúde Saúde da Criança e do Adolescente Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato ; Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Estágios:Educação Para a Saúde ;Fundamentos de Saúde Comunitária; Assistência à Mulher;Saúde da Criança e do Adolescente	14 anos
03	Patricia Maria de Oliveira Andrade Araújo	Graduação em Enfermagem	Especialista http://lattes.cnpq.br/4526020296668570	40 horas	Fundamentos de Saúde Comunitária; Assistência à Mulher Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Estágio: Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Fundamentos de Saúde Comunitária - Estágios: Fundamentos de Saúde Comunitária;Saúde da Criança e do Adolescente Assistência à Mulher Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato	12 anos
04	Romina Pessoa Silva de Araújo	Graduação em Enfermagem	Especialista http://lattes.cnpq.br/9890284251210458	40 horas	Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Estágio:Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato	6 anos
05	Sônia Maria da Silva Garcia	Graduação em Enfermagem Mestre em Enfermagem	Mestre http://lattes.cnpq.br/9705735969179436	40 horas	-Enfermagem ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde Idoso;Fundamentos de Enfermagem. **Estágio:**Enfermagem ao Adulto e ao idoso em	25 anos

					Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde Idoso;Fundamentos de Enfermagem	
06	Judicléia Marinho da Silva	Graduação em Enfermagem	Especialista http://lattes.cnpq.br/9074411038957798	40 horas	Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida;Cuidados de Enfermagem ao Cliente/Paciente em Estado Grave;Enfermagem Neuropsiquiátrica. Estágio:Enfermagem ao Cliente/Paciente em Estado Grave;Enfermagem Neuropsiquiátrica. Técnicas Básicas de Enfermagem	14 anos
9	Silas Nascimento dos Santos	Licenciatura em Letras	Especialista http://lattes.cnpq.br/9334553575215999	40 horas DE	Libras e Língua Portuguesa	2 anos
10	Jandson Ferreira da Silva	Graduação em Psicologia	Mestre http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4736182E9	40 horas DE	Saúde Mental(Conteúdos de Psicologia)	3 anos
11	João Samarone Alves de Lima		Doutor	40 horas DE	Informática Básica	10 anos
12	Suênia de Sousa Silva Batista	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia	Especialista http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8130438D9	40 horas DE	Enfermagem ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde Idoso;Fundamentos de Enfermagem. Estágio:Enfermagem ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde Idoso;Fundamentos de Enfermagem	05 meses
13	Jaciele Cristina da Silva belone	Graduação em Enfermagem	Especialista http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4809874P9	40 horas DE	Enfermagem ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde Idoso;Fundamentos de Enfermagem. **Estágio:**Enfermagem ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde	1ano e 7 meses

					Idoso:Fundamentos de Enfermagem	
14	Amanda Haissa Barros Henriques	Graduação em Enfermagem	Mestre http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4482251J1	40 horas DE	Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Estágio:Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato	1 ano e 5 meses
15	Juliana de Castro Nunes Pereira	Graduação em Enfermagem	Mestre http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4216546A3	40 horas DE	Enfermagem ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde Idoso; Fundamentos de Enfermagem. **Estágio:** Enfermagem ao Adulto e ao idoso em Situação Clínica e Cirúrgica ; Saúde Mental; Saúde Idoso;Fundamentos de Enfermagem	05 anos
16	Marcela Lourene Correia Muniz	Graduação em Enfermagem	Especialista http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4304549A7	40 horas DE	Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Estágio:Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar Cuidados de Enfermagem em Ginecologia- Obstetrícia e ao Neonato	1 ano e 4 meses
17	Tatiana Alves de Melo Valério		Mestre e Doutoranda em Psicologia Cognitiva http://lattes.cnpq.br/8304188182210970	DE	Trabalhará disciplinas compartilhadas com temas sobre Psicologia e adoção. Língua Portuguesa	25 anos

2.1.2.Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem do Campus Belo Jardim, é representada por uma docente Graduada em Enfermagem com Especialização ou Mestrado em Educação, conforme exigência do COREN. Sua escolha ocorre de forma livre entre os demais professores do curso. Atualmente, este papel é desempenhado pela docente mestre Luciana Uchôa Barbosa, sob a Portaria N. 259, DOU n. 47 de 10/03/2016.

2.2. Perfil do Corpo Técnico Administrativo

O Curso Técnico em Enfermagem, também recebe suporte de técnicos Administrativos, vinculados ao curso, os quais apresentam formação adequada para o desempenho de suas funções .

Quadro 7. Perfil do Técnico Administrativo

Nº	Nome	Formação Acadêmica	Função e Setor de Lotação	Tempo de experiência profissional
01	Luciene Venâncio da Silva	Licenciatura em Biologia-Pós-Graduação:Especialização em Gestão de Recursos Humanos	Assistente em Administração	29 anos
02	Rosana Nascimento de Oliveira Freitas	Licenciatura em Matemática e Pedagogia-Especialização em Gestão Pública	Coordenadora de Registros Escolares-Coordenação de Registros Escolares	07 anos
03	Sandra Maria Cassiano da Rocha	Bacharelado em Odontologia-Pós-Graduação em Gestão Pública e Saúde Pública	Técnica em Assuntos Educacionais-Setor de Registro Escolar	30 anos
04	Acrelson Gomes de Lima	Técnico em Informática Cursando Tecnologia de Análise de Desenvolviemnto de Sistemas	Técnico em Informática-Coordenação Geral de Tecnologia na Informação	10 anos
05	Alan Leandro	Técnico em Informática	-Coordenação Geral de Tecnologia na Informação	10 anos

		Cursando Tecnologia de Análise de Desenvolviemnto de Sistemas		
06	Carlos Gomes Araújo	Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas	Analista de Teconologa da Informação-- Coordenação Geral de Tecnologia na Informação	05 anos
07	Jailson Tenório do Nascimento	Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas	Analista de Teconologa da Informação- Coordenação Geral de Tecnologia na Informação	10 anos
08	Daiana Zenilda Moreira	Pedagogia/ letras Mestra em Educação Matemática e Tecnologica	Assessoria Pedagógica	15 anos
09	Juraci Torres Galindo	Pedagogia/Letras Mestra em Ciências da Educação	Assessoria Pedagógica	15 anos
10	Emanuele Sales Carmo	Licenciatura Plena em Letras	Assistente de Aluno	11 anos
11	Jacqueline Dayse Torres de Melo	Graduação em Administração	Assistente de Alunos	07 anos
12	Maria Laudineide Freitas Nunes	Bacharelado em Psicologia	Psicóloga Coordenação Geral de Assistência ao Educando	06 anos
13	Geraldo Vieira da Costa	Mestre em Engenharia Agrócola	Coordenador Geral de Assistência ao Educando	35 anos
14	Ironaldo Valença	Ensino Médio	Coordenador de Esporte Lazer e Artes	25 anos
15	Maria Cecília da Silva	Graduação em serviço Social e Especiliazação em Gestão Pública	Assistente Social Coordenação Geral de Assistência ao Educando	04 anos
16	Antonio Agra de Araújo Filho	Graduação em Direito	Assistente em Administração Setor De Biblioteca	04anos

17	Gustavo Bruno Alcântara de Lima	Bacharel em Biblioteconomia	Bibliotecário-documentalista- Setor de Biblioteca	08 anos
18	Flávia Correia Moreira	Licenciatura em Letras- Pós-graduação em língua Portuguesa	Telefonista/ Coordenadora do Setor de Integração- Escola -Comunidade Setor de Estágios	30 anos

2.2.3.Política de Aperfeiçoamento, Qualificação e Atualização dos Docentes e Técnicos Administrativos

A Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnicos administrativos está regulamentada no Plano Institucional de Capacitação dos Servidores- PIC. Tem o "propósito de estabelecer a política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais" (PIC-art. 1º). Desse modo, o IFPE estimula os servidores docentes e técnicos administrativos a desenvolver-se profissionalmente, mediante a possibilidade de participação em programas de capacitação acadêmica visando melhorar o desempenho dos sujeitos no ensino, pesquisa e extensão.

O PIC estabelece programas de capacitação que atendem aos seguintes objetivos: Programa de Integração Institucional que visa prestar informações básicas aos servidores ingressante; Programa de Desenvolvimento profissional, voltado para o robustecimento do trabalho administrativo e pedagógico do servidor, através da oferta de cursos, seminários, palestras, encontros, conferências; Programa de Formação Continuada para complementação de estudos formais na educação básica, profissional e superior; e Programas de Qualificação Profissional que abrangem os cursos de Pós-Graduação Lato sensu (Especialização) e Stricto sensu (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado).

De acordo com PIC, os servidores que precisam partricipar dos Programas de Formação Continuada e de Qualificação Profissional poderão ser beneficiados, com um horário especial, em conformidade com a legislação específica, caso o servidor necessite. Poderá também, ser dispensado total ou parcial de suas funções sem prejuízo para o setor onde está lotado.

Ainda como incentivo, poderá ocorrer pagamento de cursos para Mestrado e Doutorado Interinstitucional (MINTER/DINTER).

O programa de capacitação tem orçamento próprio que é administrado pela Pro-Reitoria de Administração do IFPE, Departamento de Gestão de Pessoas e pelos departamentos específicos dos campi.

É importante destacar, que os docentes, estão enquadrado no Plano de Carreira estabelecido pela Lei 12.772/2012, quanto aos Técnicos Administrativos, estes são enquadrados no PCCTAE-Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativo em Educação, através da Lei nº 11.091/2005 alterada pela Lei nº 11.233/2005.

CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1.Biblioteca, Instalações e Equipamentos

O Curso de Enfermagem apresenta infraestrutura adequada ao funcionamento do curso, os quais estão discriminados, a seguir.

3.1.1. Biblioteca

Biblioteca **Elny Sampaio** possui sistemática regular para a aquisição e atualização do acervo, pois, a cada ano, faz-se a sua ampliação, considerando a necessidade de oferecer uma quantidade adequada de exemplares de obras básicas e complementares para cada disciplina, proporcional ao número de alunos. Ver no link a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPE(SIBI-IFPE). Acessar:https://portal.ifpe.edu.br/servidor/noticias/bibliotecarios-e-bibliotecarias-discutem-diretrizes-do-sibi-ifpe

Disposições Gerais

A Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas abrange todas as modalidades de aquisição (compra, doação, permuta) de tudo o que será disponibilizado aos alunos. As coleções são selecionadas e adquiridas com base no conteúdo programático das disciplinas, de acordo com as bibliografias básicas e complementares sugeridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos pelos Coordenadores, Corpo Docente e sugestões da Coordenação da Biblioteca. Ao início do processo de Intenção de Registro de Preços (IRP), Coordenadores e Professores, ao planejarem suas atividades acadêmicas, encaminham as sugestões bibliográficas referentes à formação geral e específica dos cursos à Biblioteca para fins de aquisição. Este procedimento mantém o acervo atualizado e garante a expansão ordenada e otimizada do mesmo.

Da Quantidade de Títulos

Quanto ao número de títulos, é recomendável a aquisição três títulos dos indicados na bibliografia básica e pelo menos cinco da bibliografia complementar de cada disciplina. A quantidade de exemplares é proporcional ao número de alunos e segue as recomendações dos órgãos oficiais de educação, porém é possível adquirir maior quantidade de exemplares, conforme a demanda de uso

das obras. Para bibliografia básica, adota-se como procedimento disponibilizar um exemplar como consulta local.

Atualização e Expansão do Acervo da Biblioteca

A atualização e expansão do acervo será através de:

– Por indicação do corpo docente nos planos de ensino;

– Por doação e/ou permutas;

– Pelo serviço de reserva utilizado pelos usuários, o que gere uma lista de livros que excedem a cinco reservas;

– Pela manutenção de assinatura de periódicos em papel e em suporte eletrônico;

– Pela manutenção de bases de dados especializadas online ou em CD-ROM, e recursos de multimídia;

– Pela aquisição de equipamentos adequados para a utilização da informação nos diferentes suportes;

Quadro /8. Demosntração do acervo bibliográfico

Nº	TÍTULO	AUTOR	ED.	ANO	EDITORA	Nº
01	Assistência Ventilatória Mecânica	Bajay, Helena Maria (et. al.)		1991	E.P.U	10
02	Manual Médico de Bolso 17 – Procedimentos em Emergências	Jastremski, Michael S. (et. al.)		1997	Revinter	02
03	Procedimentos de Enfermagem – Semiotécnica para o Cuidado	Da Silva, Lolita Dopico	4ª	2000	Artmed	04
04	Enfermagem Prática	Du Gas, W, W.	4ª	1983	Guanabara	01
05	Fundamentos de Enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem	Atkinson/Murray		1985	Guanabara Koogan	03
06	Fundamentos de enfermagem	KAWAMOTO, Emília Emi		1997	EPU	05
07	Fundamentos de enfermagem	POTTER, Patrícia A		2009	Elsevier	05
08	Enfermagem Básica – Teoria & Prática	Schull, Patrícia Dwyer		1996	Rideel	10
09	Fundamentos de Prática da Enfermagem – Atendimento Completo ao Paciente	Hood, Gail haricness (et. al.)	8ª	1992	Artes Médicas	01
10	Centro Cirúrgico – Aspectos Fundamentais para Enfermagem	Ghellere, Terezinha – (et. al)		1993	UFSC	08
11	Anotomia e Fisiologia Humana	Van de Graaff, Kent Marshall		1991	Dmakron Books	10
12	Enfermagem em Quimioterapia	Bonassa, Edva Moreno Aguilar		2000	Atheneu	02
13	Anatomia Humana Básica	Dangelo, J. G. (et. al.)		1998	Atheneu	07
14	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Posso, Maria Belén Salazar		2005	Atheneu	04
15	**Atlas do Corpo Humano**	Crocker, Marek	3ª	1997		04

16	Anatomia Humana	Graaff, Van de (et. al.)	6ª	2003	Manole	04
17	Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico	Smeltzer, Suzanne C.	10ª	2005	Guanabara Koogan	02
18	101 Dicas Essenciais – Mamas Saúde e Cuidados	Stoppard, Dmiriam		1998	Ediouro	08
19	S U S – O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde	Associação Paulista de Medicina		2006	Atheneu	04
20	Manual de Nutrientes – Prevenção das Doenças Através dos Alimentos	Costa, Eronita de Aquino		2002	Vozes	01
21	Programa Saúde da Família (PSF) – Comentado	Júnior, Klinger Fontinele		2003	ABDR	04
22	Enfermagem Comunitária	Kawamoto, Emília Emi (et. al.)		1995	EPU	03
23	A Saúde do Brasileiro	Dallari, Sueli Gandolfi	9ª	1987	Moderna	09
24	Nutrição Para Quem Não Conhece Nutrição	Porto, Flávia		1998	Varela	04
25	100 Dias para Melhorar a Saúde, a Atividade Sexual e ter Vida Longa	Yudelove, Eric Steven		1999	Érica	10
26	Epidemiologia Geral	Forattini, Oswaldo Paulo	2ª	1996	Artes Médicas	03
27	Alimentos para Fins Especiais: Dietéticos	Cândido, Lys Mary Bileski (al. et.)		1995	Varela	10
28	Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde	Bower, David Werner (et. al.)	5ª	2000	Paulus	10
29	Onde Não Há Médico	Werner, David	15ª		Paulus	04
30	Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças	Guyton, Arthur (et. al.)	6ª	1998	Guanabara Koogan	10
31	Farmacologia para Enfermagem	Asperheim, Mary Kaye	7ª	1994	Guanabara Koogan	03
32	Avaliação em Cuidados Críticos	Talbot, Laura (et. al.)	3ª	2001	Reichmann & Affonso	04
33	Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Gomes, Alice Martins	2ª	1988	EPU	07
34	Enfermagem na Unidade de Tratamento Respiratório Intensivo	Sweetwood, Hannelore M.	2ª	1982	Organização Andrei	02
35	U T I – A Humanização e a Arte do Intensivismo	Orlando, José Maria da Costa		2002	Atheneu	04
36	Diagnóstico em Enfermagem	Sparks, Sheila M. (et. al)		2000	Reichmann & Affonso	04
37	Diagnósticos de Enfermagem – Aplicação à Prática	Carpenito, Linda Juall	6ª	1997	Artes Médicas	10
38	Deontologia e Enfermagem	Gelain, Ivo		1987	E P U	03
39	Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil	Germano, Raimundo Medeiros	3ª	1993	Cortez	10
40	Enfermagem e Grupos	Munari, Denize Bouttelet (et. al.)			A B	10
41	Processo de Informatização em Enfermagem – Orientações Básicas	Evora, Yolanda Dora Martinez		1995	E P U	03

42	Matemática Aplicada à Enfermagem – Cálculo de Dosagens	Utyama, Iwa Keiko		2003	Atheneu	05
43	Administração em Enfermagem	Kurcgant, Paulina (et. al.)		1991	E P U	20
44	Legislação em Enfermagem – Atos Normativos do Exercício-Ensino de Enfermagem	Santos, Elaine Franco dos (et. al.)		2005	Atheneu	08
45	História da Enfermagem	Geovanini, Telma (et. al.)	2ª	2005	Revinter	05
46	Administração e Liderança em Enfermagem – Teoria e Aplicação	Marquis, Bessie L. (et. al.)	2ª	1999	Artmed	02
47	Enfermagem em obstetrícia	Carvalho, Geraldo Mota de		1990	E P U	03
48	Enfermagem obstétrica e Ginecológica – Guia para a Prática Assistencial	Sônia Maria O D(et. al.)		2002	ROCA	04
49	Enfermagem Neonatal	Kenner, Carole		2001	Reichmann & Affonso	04
50	Enfermagem - Materno-Infantil	Branden, Pennie Sessler		2000	Reichmann & Affonso Editores	08
51	Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	Nestlé Nutrição		2002	Nestlé	03
52	Prática Pediátrica	Grisi, Sandra (et. al.)		2000	Atheneu	03
53	O Cotidiano da Prática de Enfermagem Pediátrica	Chaud, Massae Noda (et. al.)		2006	Atheneu	10
54	Rotinas Hospitalares para Enfermagem	Bertolino, Miriam (et. al.)		1999	Atheneu	02
55	Técnicas Básicas de Enfermagem	Koch, Rosi Maria	23ª	2005	Século XXI	04
56	Enfermagem para Promoção da Saúde	Genz, Gessy Corréa (et. al.)	4ª	1992	Sagra-DC Luzzatto	03
57	Enfermagem para Recuperação da Saúde do Adulto	Genz, Gessy Corréa (et. al.)		1998	Sagra-DC Luzzatto	03
58	Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem	Coodenação de Idelmina Lopes de Lima (et. al.)		2000	A B	10
59	BIZU – Enfermagem – O X da Questão		4ª		Rubio	04
60	Manual do Auxiliar de Enfermagem	Peixoto, Carmen de Cássia Miguel	2ª	1996	Atheneu	03
61	Como Enfrentar as Doenças Sexualmente Transmissíveis	Palma, Paulo César Rodrigues		1986	Icone	02
62	Guia de Orientação Sexual – Diretrizes e Metodologia	Suplicy, Marta (et. al.)	2ª	1994	MEC-FAE	02
63	Guia de Saúde e Primeiros Socorros no Campo	Barrera, Paulo	1ª	1986	Ícone	02
64	Sexo & Saúde – Física e Mental	Lopes, Antônio		1986	Gê– Lopes	02
65	Sexo & Saúde – Física e Mental – Volume 2	Lopes, Antônio		1986	Gê– Lopes	02
66	Programas de Saúde	Vasconcelos, José Luiz (et. al.)		1977	Ática	10
67	Manual de Primeiros Socorros	Hartley, Joel		1978	Ibrasa	02

68	Primeiros Socorros – Um Texto Programado	Dib, Zaki Claudio (et. al.)		1978	E P U	03
69	Programa de Saúde	Vasconcelos, José Luiz			Ática	10
70	Educação e Saúde – Programa de Saúde	Salles, Arthur		1973	Freitas Bastos	02
71	Programas de Saúde	Soares, José Luis		1994	Scipione	03
72	Higiene e Puericultura	Oliveira, Valdemar de		1975	Do Brasil	03
73	Atitudes Interpessoais em Enfermagem	Daniel, Liliana Felcher		1983	E P U	28
74	Dicionário de Termos Técnicos em Saúde	Costa, Marilena		2002	AB	08
75	Mosby – Dicionário de Enfermagem – Inglês-Português – Português-Inglês	Anderson, Kenneth N. (et. al.)	2ª	2001	Roca	02
76	Dicionário Andrei para Enfermeiros e outros Profissionais da Saúde	Duncan, Helen A	2ª		Andrei	02
77	DEF - 2005/06 – Dicionário de Especialidades Farmacêuticas	JBM – Jornal Brasileiro de Medicina		2006	JBM	04
78	Como Cuidar dos Idosos	Rodrigues, Rosalina A P. (et. al.)	2ª	1996	Papirus	09
79	Avaliação em Gerontologia	Lueckenotte, Annete	3ª	2002	Reichmann & Affonso Editores	09
80	Cuidados de Enfermagem nas Emergências Geriátricas	Bradway, Christine Wanich		1997	Andrei	10
81	As Doenças do Campo	Gomes, Mário Cândido O		1987	Globo	04
82	Microbiologia e Parasitologia	Neto, Leonardo Severo da Luz (et. al.)		2003	AB	04
83	Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem	Dally, Peter (et. al.)		1978	E P U	02
84	Enfermagem Ortopédica – Cuidados Iniciais e de Urgência	Kerr, Avice		1986	Andrei	03
85	Controle da Hipertensão - Para Enfermeiras e demais Profissionais de Saúde	Kochar, Mahendr S. (et. al.)	2ª	1990	Andrei	10
86	Série de Estudos em Enfermagem – Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica	Isaacs, Ann		1998	Guanabara Koogan	05
87	Cuidando de Feridas	Dealey, Carol		1996	Atheneu	02
88	Enfermagem em Oncologia	Gonzalez, Helcye		1994	Senac	03
89	Guia Completo da Saúde Bucal – Volume 1	Fernandes, Roberto Ramos (et. al.)		2004	Grupo Saúde e Vida	02
90	Guia Completo da Saúde Bucal	Fernandes, Roberto Ramos (et. al.)		2004	Grupo Saúde e Vida	02
91	Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química	Pacheco, Manuela		2006	Rubio	05
92	Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição	Philippe, S. T. (org.)		2008	Manole	05

93	Alimentos que curam	Polunin, Mirian	2ª	2007	Marco Zero	05
94	Manual de higiene para manipuladores de alimentos	Hazelwood, D.		1994	Livraria Varela	05
95	Temas de saúde: higiene física e do ambiente	Khoetzel, Kurt.		1980	EPU	05
96	Fundamentos de enfermagem	Potter, P.A	7ª	2009	Elsevier	05
97	Manual de suporte nutricional	Buchman, Alan L.		1998	Manole	05
98	Procedimentos especializados	Santos, Audry E. dos.		2009	Atheneu	05
99	As armadilhas de uma cozinha	Figueiredo, R.M.		2003	Manole	06
100	Manual de consulta p/ estágio em enfermagem	Correa, Gladis Fenemboim		2006	Yendis	05
101	Perguntas e respostas comentadas de enfermagem	HILDEBRANT, Lela Mariza		2005	Yendis	5
102	Prontuário do paciente e os registros de enfermagem	Possari, João Francisco		2010	Iátria	05
103	Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais	Stefanelli, Maguida Costa (org.).		2008	Manole	05
104	Terminologia em enfermagem	Santos, Maria Aparecida Modesto dos.	3ª	2009	Martinari	10
105	Doenças sexualmente transmissíveis	Belda Jr., Walter.	2ª	2009	Atheneu	05
106	Administração de medicamentos na enfermagem	Goldenzwaig, Nelma Rodrigues S. Choiet.	8ª	2009	Atual	05
107	Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente	SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira		1996	EPU	04
108	Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica	FUJIMORE, Elizabeth		2009	Manole	05
109	Diagnóstico de enfermagem pediátrica	ALEXANDRE, Mary M.		1987	Organização Andrei	01
110	O cotidiano da prática da enfermagem pediátrica	Chaud, Massae Noda		2006	Atheneu	01
111	Enfermagem pediátrica : a criança, o adolescente e sua família no hospital	ALMEIDA, Fabiane de Amorim		2008	Manole	05
112	Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem	ATKINSON, Leslie		1985	Guanabara	03
113	Enfermagem obstétrica e ginecologista: guia para a prática assistencial	BARROS, Sônia Maria Oliveira de		2002	Roca	04
114	Enfermagem Materno Infantil	BRADWAY, Cristine Wanich		2000	Reichmann e Affonso	08
115	Assistência de enfermagem materno infantil	SANTOS, Nívea Cristina Moreira		2004	SANTOS, Nívea Cristina Moreira	04
116	Tratado de enfermagem médico-cirúrgica	BRUNNER, Lílian Sholtis		2009	Guanabara koogan	03
117	Tratado de enfermagem médico-cirúrgica Vol : 2	BRUNNER, Lílian Sholtis		2009	Guanabara koogan	03

118	Tratado de enfermagem médico cirúrgico Vol: 1	SMELTZER, Suzane C.		2005	Guanabara Koogan	02
119	Tratado de enfermagem médico cirúrgico Vol: 2	SMELTZER, Suzane C.		2005	Guanabara Koogan	02
120	Manual de consulta para estágio em enfermagem	Correa, Gladis Tenemboim		2006	Yendis	05
121	Enfermagem: perguntas e respostas comentadas de enfermagem	Hildebrant, Mariza Lela		2010	Iátria	05
122	Prontuário do paciente e os registros de enfermagem	Possari, João Francisco		2010	Iátria	05
123	Enfermagem Psiquiátrica	Stuart, Gail Wiscarz		2002	Reichann e Affonso Editora	04
124	Administração de medicamentos	Cassiani, Sílvia Helena de Bortoli		2000	EPU	02
125	Administração de medicamentos na enfermagem	Goldenzwaig, nelma rodrigues Soares Choiet		2009	Guanabara Koogan	05
126	Enfermagem: tratamento de feridas e úlceras	Souza, Sônia regina de		2002	Reichann e Affonso Editora	04
127	Oncologia	Otto, Shirley E.		2000	Reichann e Affonso Editora	04
128	Enfermagem e oncologia	Gonzalez, Helcye		1994	Senac São Paulo	03
129	Manual de quimioterapia antineoplástica	Fonseca, Selma		2000	Reichann e Affonso	4
130	Enfermagem obstétrica	Ziegel, erna E.		1985	Guanabara	04
131	Enfermagem médico-cirúrgica.Vol 01	Boundy,Janice		2004	Reichann e Affonso	04
132	Enfermagem médico-cirúrgica. Vol 02	Boundy, Janice		2004	Reichann e Affonso	04
133	Enfermagem médico-cirúrgica Vol: 03	Reichann e Affonso		2004	Boundy, Janice	04
134	Obstetrícia fundamental	Montenegro, Carlos Antonio		2010	Guanabara Koogan	04
135	Enfermagem para idosos	Carrel, Mary		1991	Organização Andrei	04
136	Diagnóstico clínico e terapêutico das urgências cirúrgicas	Paes, Júnior Jovino		2006	Roca	04
137	Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência	Teixeira, Júlio César Gasal		2011	Atheneu	05
138	Vademecum de clínica médica	Porto, Celmo Celeno		2010	Guanabara Koogan	03
139	Erazo, Manual de urgências em pronto-socorro	Pires, Marco Tulio Baccarini		2006	Guanabara Koogan	06
140	Fundamentos de enfermagem	Kawamoto, Emília Emi		1997	EPU	05
141	Fundamentos de enfermagem	Potter, Patrícia A.		2009	Elsevier	05
142	Manual de primeiros socorros	Siessere, Sônia		2000	Ática	02

143	Administração de medicamentos	Cabral, Ivone Evangelista		2002	Reichmann e Affonso Editores	06
144	DVA: Doenças veiculadas por alimentos e recomendação para manipulação segura dos alimentos	Cabral, Ivone Evangelista		2000	Reichmann e Affonso Editores	15
145	Enfermagem obstétrica	Zigel, Ema E.		1985	Guanabara	04
146	Nutrição	Biesalski, H. K		2007	Artmed	05
147	Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia	Salinas, Rolando d.		2002	Novatec	11
148	Segredos em nutrição	Way III, Charles W. Van		2000	Artes médicas	05
149	Enfermagem na UTI neonatal	Tamez, Raquel nascimento		2006	Guanabara	04
150	Enfermagem psiquiátrica	Stefaneli, Maguida Costa		2011	Manole	10
151	Manual de procedimentos em pediatria	Viana, Dirce Laplaca		2006	Yendis	04
152	Glossário de termos médicos	Werneck, Alexandre Lins		2007	Disal	05
153	Enfermagem e nutrição	Ramos, Adriana		2005	EPU	04
154	Assistência de enfermagem materno-infantil	Nívea, Cristina Moreira		2004	Iátria	04
155	Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência	Santos, Nívea Cristina		2010	Iátria	05
156	Enfermagem pediátrica	Sigaud, Cecília Helena de Siqueira		1996	EPU	04
157	Semiotécnica: manual para assistência de enfermagem	Rodrigues, Andrea bezerra		2006	Iátria	05
158	Manual de primeiros socorros	Siessere, Sônia		2002	Iátria	02
159	O guia de enfermagem	Rodrigues, Andrea Bezerra		2011	Iátria	05
160	A enfermagem no tratamento de queimados	Silva, Maria José da		1998	EPU	05
161	Prontuário do paciente e registro de enfermagem	Possari, João Francisco		2010	Iátria	05
162	Atividades de enfermeira obstetra no ciclo gravídico	Maranhão, A.M.A		1990		05
163	Anatomia e fisiologia humana	Van de Graaf, Kent Marshall		1991	Guanabara Koogan	10
164	O sistema digestivo	Smith, Margaret		2001	EPU	01
165	Aids: 96 Respostas Sobre AIDS	Rubio, Alfonso Delgado		1997	Scipione	03
166	Guia de Orientação Sexual	Suplicy, Marta (et. al.)		1994	MEC-FAE	02

3.1.2. Instalações e Equipamentos

As política de ampliação, atualização e manutenção de instalações e equipamentos, para o Campus Belo Jardim, está previsto no PDI, no seguinte modo: construção do bloco de laboratórios

de cursos básicos, do bloco do ensino superior, adequação e manutenção da rede de drenagem e esgotamento sanitário, construção de agenciamento e redes externas.

Em relação a compras de equipamentos, o IFPE, em observância a matriz orçamentária, tem realizado aquisições de novos equipamentos e materiais de consumo para utilização nos cursos existentes no campus. A estrutura física do setor de Enfermagem é composta por:

- Quatro salas de aula com 35 carteiras escolares, birô e quadro magnético;
- Uma sala para a coordenação;
- Um laboratório para aulas práticas e de enfermagem;

3.1.3.Instalações do Laboratório de Informática 1

Quadro 9. Domenstração do laboratório de Informática I

Qtde.	Descrição do Material
01	CADEIRA FIXA REVESTIDA EM COURVIN S/BRAÇO
01	CADEIRA FIXA ESTOFADA EM COURVIN
02	APARELHO DE AR CONDICIONADO, CAP REFRIGERAÇÃO 18 000 BTU/HTENSÃO 220 V , FREQUÊNCIA 60 HZ, QUANTIDADE DE FASES 1 UN CONTROLE REMOTO SEM FIO/DESUMIFICADOR
09	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, S/BRAÇO ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5 CM DE ESPESSURA, COR AZUL
01	SWITCH DUAL SPEED C/NO MÍNIMO, 24 PORTAS 10/100 MBPS AUTO-SENSE RJ45, MDI/MDIX AUTOMÁTICO EM TODAS AS PORTAS, MONTAGEM EM RACK 19", FONTE DE ALIMENTAÇÃO
01	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
25	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIURETANO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA
01	POLTRONA INTERLOCUTOR PÉ CONTÍNUO, ASSENTO E ENCONSTO ESTOFADOS EM ESPEUMA DE POLIURENATO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA
01	ROTEADOR ADSL C/ 4 PORTAS LAN, 01 WAN FONTE DE ALIMENTAÇÃO INPUT 120V OUTPUT 5V, ETHERNET BROANDRAND ROUTER
09	ESTABILIZADOR, 4TOMADAS TRIPOLARES, POTÊNCIA 1000VA ENTRADA 115/220V - MICROLINE
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B5
01	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B12
01	ESTABILIZADOR MOD. AVR1000BI

26	Estação de trabalho HP, SISTEMA OPERACIONAL Windowns 7 e LINUX, PROCESSADOR INTEL i5. MEMÓRIA RAM 8GB, DISCO RÍGIDO 1TB, GRAVADOR DVD, Áudio PCM.
26	MONITOR 18" LCD PLUS, WIDESCREEN MARCA HP.

3.1.4 Instalações do Laboratório de Informática 2

Quadro 10. Demonstração do Laboratório de Informática 2

Qtde.	Descrição do Material
02	ESTABILIZADOR AUTOMATIC ELETRONIC REGULATOR SAÍDAS 115VAC POTÊNCIA MAX: 1000VA DATA DE FABRICAÇÃO 01/1996
16	MESA EM PROSTIFORMING S/GAVETA, PES EM TUBO OBLOGULARES C/ CALHA CENTRAL, REMOVÍVEL EM 03 DUTOS P/ FIAÇÃO , COMPOSTO DE RETRATIL E SUPORTE P/ CPU E ESTABILIZADOR, TIPO H
01	Data Show Epson
01	QUADRO MAGNÉTICO BRANCO MEDINDO 2,50 M X 1,20 LARGURA C/ BORDAS EM ALUMÍNIO E PORTA APAGADOR
01	ESTABILIZADOR VOLTAGEM CAP. 1KVA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V TENSÃO ALIMENTAÇÃO SAÍDA 115V CARACTERÍSTICA ADICIONAIS 4 TOMADAS, SÉRIE 3191700143
36	Estação de trabalho HP, SISTEMA OPERACIONAL Windowns 7 e LINUX, PROCESSADOR INTEL i5. MEMÓRIA RAM 8GB, DISCO RÍGIDO 1TB, GRAVADOR DVD, Áudio PCM.
01	MADELO PENTIUM 4 DE 2.8 GHZ MEMÓRIA, MONITOR SANSUNG MARCA LD MODELO LD256BWP1608-5 DE 256 MB, PLACA DE VÍDEO, MARCA MECER DISCO RÍGIDO, DRIVE DE DISQUETE, GABINETE 4 BAIAS
02	APARELHO DE AR CONDICIONADO, CAP REFRIGERAÇÃO 18 000 BTU/H TENSÃO 220V, FREQUÊNCIA 60HZ, QUANTIDADE DE FASES 1UN CONTROLE REMOTO SEM FIO/DESUMIFICADOR
13	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, S/ BRAÇO ASSENTO E ENCONSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5 CM DE ESPESSUMA, COR AZUL
01	CADEIRA DIFITADOR, TIPO GIRATÓRIA, S/ BRAÇO, ESTRUTURA METÁLICA, ASSENTO E ENCONSTO ESPUMA INJETADA, REVESTIMENTO VINIL E COR AZUL, C/ REGULAGEM VERTICAL
01	SWITCH, 24 PORTAS, TIPO PORTAS 100BASE-TX 10BASE-T EM MODOS FULL E HALF DUPLEX, VELOCIDADE PORTA 2,5MBPS, ALIMENTAÇÃO 100/240VCA, FREQUÊNCIA 50/60 HZ, AUTO-SENSE E RJ 45
02	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
15	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B1
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B2

01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B3
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B4
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B5
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B6
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B7
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B8
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B9
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B10
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B11
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B12
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B13
01	CADEIRA ESCOLAR COM PRANCHETA EM FORMICA ESTOFADA EM ESPUMA DE ALTA DENSIDADE E REVESTIDA EM TECIDO DE POLIESTER, COR VERDE
07	CADEIRA SECRETÁRIA GIARTÓRIA. ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIURETANO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA

3.1.5. Instalações do Laboratório de Enfermagem

Quadro 11. Demonstração do laboratório de Enfermagem

Qtde	Descrição
1	Cama hospitalar;
1	Berço
1	Mesa de cabeceira;
1	Estante com visor;
1	Mesa ginecológica;
1	Escadinha;
1	Cadeira;
1	Aspirador;
1	Cilindro de Oxigênio e conjunto para terapia de
1	Umidificador;
1	Hamper;
1	Suporte para Soro;
1	Balde para Lixo;
1	Manequim: cuidados com o recém-nascido;
1	Simulador de maternidade e parto com bebê para reanimação
1	Conjunto de (05) torso adulto e (02) infantis para massagem cardíaca

1	Manequim: cuidados com o paciente com ostomia;
1	Manequim: braço para treinamento intravenoso;
1	Manequim infantil
1	Manequim adulto
1	Esfigmomanômetro
1	Estetoscópio
1	Termômetro
1	Laringoscópio
1	Cadeira Giratória
1	Transdutor Sonar Fetal
1	Carro de curativo
1	Caixa metálica
1	Retroprojetor
1	Central de Ar condicionado
1	Estabilizador
1	Impressora
2	Monitores
1	Birô madeira
1	Armário baixo de madeira
3	Sanfonetes com três lugares
1	Estante de ferro
1	Estante de maderia
4	Poltrona
1	Mesa de reunião
6	persianas
1	Caixa de curativo
1	Cardioversor manual adulto
1	Cardioversor manual infantil
1	Aprarelho telefonico preto
1	Aparelho DVD
1	Televisor
1	Tenda sanfonada
1	Bebedouro vertical
1	Cama fowler
1	Escada de ferro

1	Cadeirá de ferro esmaltada
1	Mesa de cabeceira metal
1	conjunto de torso para massagem cardíaca
1	Simulador maternidade- parto
2	Tambor aço inox
1	Bacia inox
1	Porta papel toalha
1	Ambu com máscara (adulto e infantil)
1	Bacia de inox
1	Bandeja de inox
1	Cuba rim
1	Carro de parada
1	Jarra em aço inox
6	Pincetas para líquido do curativo
1	Cadeira de rodas
1	Maca dobrável
2	Biombo
1	Fita métrica
1	Pinard
1	Régua para medir RN
1	Balança antropométrica
1	Balança RN
2	Potes para algodão e gaze
1	Aparadeira / comadre
1	Papagaio
1	Otoscópia
Pinças disponíveis	
1	Pean 14cm
1	Afastador farabeuf 12 cm
4	Pinças halstead mosquito curva 12 cm
2	Pinças Allis 15cm
4	Pinças Halstead reta 12cm
2	Tesouras Metzembaum reta 15cm
2	Pinças de Cheron 24cm
2	Tesoura Iris reta 12 cm

2	Tesoura Iris curva 12cm
2	Pinças Crile reta 16cm
1	Cabo para bisturi nº03
1	Cabo para bisturi nº04
1	Porta agulha mayo 14 cm
6	Pinças Backaus 13 cm
1	Porta agulha mayo 14cm
1	Tesoura iris reta 12cm
1	Tesoura mayo 15cm
1	Tentacanula 15cm
1	Estilete p/ algodão 15cm

3.1.5.1. Relação de materiais de consumo – referentes ao curso

Quadro 12. demonstração dos materiais de consumo do laboratório

Descrição do Material
Clamp umbilical;
Pulseira de identificação
Nitrato de prata a 1% ou argirol a 2%;
Cateter nasal;
Soro Glicosado 5%;
Soro Ringer com lactado;
Equipo: microgotas e macrogotas
Sonda nasogástrica nº 16, 18;
Sonda uretral nº: 06,10 e 12;
Sonda Foley nº:10 e 16
Sonda retal nº20;
Sonda endotraqueal nº 3,0; 5,0; 7,5;;
Coletor sistema fechado;
Coletor sistema aberto;
Coletor p/ incontinência urinária masculina;
Scalp (27,25,23,21 e 19);
Jelco (24,22,20,18);
Seringa 5ml, 3ml;
Cânula de Güedel;
Gaze; (de rolo
Luvas cirúrgicas; (vencidas)

Luvas de procedimentos;
Máscara descartável;
Gorro descartável;
Haemoglucotest;

4.Referenciais

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 3 ed. Brasília (DF): MEC, 2016.

_____. **Lei nº 7.498/1986** – Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências;

_____**Decreto nº 94.406/1987** - Regulamenta a Lei nº 7.4598/1986, que dispõe sobre o Exercício de Enfermagem;

_____**Lei 8.080/1990** – Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências – Sistema Único de Saúde - (SUS);

_____**Resolução COFEN nº 311/2007** – Trata do código de ética dos profissionais de enfermagem;

_____**Resolução COFEN nº 421/2012** – Aprova o Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências;

_____**Resolução nº 441/2013** – Dispõe sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágios supervisionados dos estudantes de diferentes níveis dos profissionais de enfermagem;

_____**Constituição Federal de 1988** – Sessão II da Saúde: Artigos 196 a 200;

_____**LDBEN nº 9.394/1996**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, MEC, 20 de dezembro de 1996;

_____**Parecer nº 11/2012** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico ;

_____**Resolução CNE//CEB nº 06/2012**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

_____**Lei 11.788/2008** – Dispõe sobre o estágio de estudantes;

_____**Resolução nº 1/2004** – Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio;

_____**Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003.** Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional;

_____**Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002:** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

_____**Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com necessidades especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

_____**Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

_____**Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

_____**Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;

_____**Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008:** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;

_____**Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

_____**Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marisa (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2005, p. 84;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997;

IFPE. **Resolução nº 22/2014:** Organização Acadêmica do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Pernambuco;

IFPE. Regimento do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão de 08 de setembro de 2010;

IFPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI-** 2014 a 2018;

MORAN, José Manoel et al. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. 16º ed. Campinas – São Paulo: Papirus Editora, 2009;

5. APÊNDICE

5.1 APÊNDICE- Planos de Ensino

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO **PRÓ-REITORIA DE ENSINO** **DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM**

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM ANO: 2015

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME Fundamentos de Saúde Comunitária	CARGA HORÁRIA 39 h/r Teoria Prática	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO 40 h/r	MÓDULO I

Pré-requisitos	Não

EMENTA

Aspectos históricos, princípios e diretrizes do SUS. Processo saúde – doença. Políticas Públicas de Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Programa Nacional de Imunização. Doenças Transmissíveis Prevalentes. Vigilância Epidemiológica e Sanitária.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos históricos, princípios e diretrizes do SUS;
- Compreender o processo saúde-doença;
- Conhecer as políticas públicas de saúde;
- Conhecer as atribuições do técnico de enfermagem junto à equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família;
- Compreender as atribuições do técnico de enfermagem Programa Nacional de Imunização;
- Compreender Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças;
- Conhecer as ações de Vigilância Epidemiológica e Sanitária;
-Desenvolver a assistência à saúde que contemple ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- SUS - Sistema Único de Saúde (SUS): aspectos históricos, princípios e diretrizes;
- Conceito de saúde e doença, história natural das doenças;
- Políticas Públicas de saúde;
- Atuação do técnico de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família;
- Atribuições do técnico de enfermagem no PNI;
- Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças;
- Ações de Vigilância Epidemiológica Sanitária: Fiscalização e doenças de notificação compulsória;
- Promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;

b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu, 1998.
GRAAFF, Van de; MARSHALLI, Kent. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Dmakron Books, 1991.Koogan, 2005. V. 1.
SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAAFF, Van de. **Anatomia Humana.** 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
GUYTON, Arthur (et. al.). **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
LIMA, I.L.**Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**. Goâinia: A B, 2000.
SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 2.
MAREK, C. **Atlas do Corpo Humano**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
SMITH, M. **O sistema digestivo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO **PRÓ-REITORIA DE ENSINO** **DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM**

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO:** **Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: **Subsequente**	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	**Obrigatório**			**Eletivo**			**Optativo**

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Educação Para a Saúde**	**CARGA HORÁRIA** **39 h/r** **Teoria Prática**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **10 h/r**	**MÓDULO I**

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Concepção de educação, saúde, sociedade e cidadania. Educação em saúde no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças. Elaboração das práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção a saúde.

OBJETIVOS

- Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver saudável em comunidade.
- Discutir a saúde e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção social após a doença.
- Identificar as etapas da elaboração das práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção a saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Aspectos históricos e conceituais da Educação em saúde;
- Estratégias de educação em saúde para promoção da saúde;
- Práticas e ações educativas nos diversos níveis de atenção à saúde;
- Diagnóstico e planejamento educativo em saúde.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas;
- Tempestade de ideias.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Andréia Patrícia.**Educação em saúde**. Phorte, 2010
MIRANDA, Sonia Maria Rezende Carmago de ; MALAGUTTI, William. **Educação em Saúde**. 1ed. São Paulo: Editora Phorte, 2012.
RAMOS, Adriana.**Enfermagem e grupos.** AB,1997.

BIBLIOGRAFIA COMPEMENTAR

BOWER, David Werner et. al. **Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde**. 5 ed. São Paulo: Paulus.
FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Programa Saúde da Família (PSF)**. São Paulo: ABDR, 2003.
LIMA, Idelmina Lopes de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. Goiânia: AB, 2000.
KAWAMOTO, Emília Emi et. al.**Enfermagem Comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.
MUNARI, Denize Bouttelet et. al. **Enfermagem e Grupo**. Goiânia: A B, 1997.

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Saúde do Trabalhador**	**CARGA HORÁRIA** **39 h/r** **Teoria Prática**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **10 h**	**MÓDULO I**

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Riscos ocupacionais, causas e consequências de acidente de trabalho. Acidente de trabalho. Equipamento de Proteção Individual (EPI). Equipamento de Proteção Coletiva (EPC). Organização, legislação e funcionamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalhador Rural (CIPATR), Serviço Especializado em Prevenção de Acidentes do Trabalhador Rural (SEPATR), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Mapa de risco. Exames ocupacionais. Doenças profissionais e do trabalho. Biossegurança no trabalho em enfermagem

OBJETIVOS

-Compreender as causas e consequências de acidente de trabalho;
-Identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores no exercício do trabalho;
-Reconhecer a importância do uso do EPI(equipamento de proteção individual) e a existência de EPC(equipamento de proteção coletiva) nas atividades laborais para a prevenção de acidentes;
-Entender a organização, legislação e funcionamento da CIPA(comissão interna de prevenção de acidentes), SESMT(serviço especializado em engenharia de segurança e medicina do trabalho), PCMSO(programa de controle médico de saúde ocupacional), PPRA(programa de prevenção de riscos ambientais), CIPATR(comissão interna de prevenção de acidentes do trabalho rural), SEPATR(serviço especializado em prevenção de acidentes do trabalho rural);
-Compreender as normas de prevenção de acidentes e a legislação nos casos de acidentes de trabalho;
-Descrever mapa de risco;

-Reconhecer os exames ocupacionais;
-Compreender as normas de higiene e biossegurança no trabalho em enfermagem.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-História da saúde ocupacional, saúde do trabalhador e a qualidade de vida.
-Condições inseguras e atos inseguros.
-Acidentes de trabalho (doenças do trabalho e doenças profissionais): causas e consequências.
-Principais doenças profissionais: pneumoconioses (asbestoses, asma ocupacional); Saturnismo, hidragirismo, benzoísmo, silicose.
-Ergonomia no trabalho (LER/DORT).
-Agentes de Riscos ocupacionais: agentes químico, físico, biológico, ergonômico e de acidente.
-Programas específicos em SST (saúde e segurança do trabalho) CIPA, SESMT, SEPATR; CIPATR, PCMSO, PPRA: organização, legislação funcionamento, SIPAT (semana interna de prevenção de acidentes).
-Mapa de risco e LT (limite de tolerância).
-NR (Normas Regulamentadoras): disposições gerais.
-Meios de prevenção de acidentes (EPI, EPC).
-Procedimentos legais nos casos de acidentes de trabalho (benefícios previdenciários), adicional de insalubridade e periculosidade.
-Biossegurança nas ações de enfermagem, controle no uso de perfuro-cortantes.
-Ginástica Laboral e a saúde do trabalhador, objetivos, benefícios, tipos de exercícios indicados.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas;
- Tempestade de ideias.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: EPU, 2001
HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva (orgs.) **A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores**. 2 ed. Goiânia: AB, 2001
KURCGANT,Paulina(coordenadora).**Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Giovanni Morais. **Legislação de segurança e saúde ocupacional.** São Paulo: GVC, 2006.
HOEPPNER, Marcos Garcia. **Normas Regulamentadoras relativas a segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Icone, 2006.
LIMA, I.L.**Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.** Goiânia: A B, 2000.
SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 2.

SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem.** Semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Noções de Anatomia e Fisiologia Humana**	**CARGA HORÁRIA** **45 h/r** **Teoria Prática**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**	**MÓDULO I**

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Características anatômicas e funcionais do corpo humano.

OBJETIVOS

Conhecer as características anatômicas e funcionais do corpo humano.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana.
- Planos de construção do corpo humano.
- Aspectos morfológicos e fisiológicos dos sistemas: tegumentar, esquelético, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino, endócrino e nervoso.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;

c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G. **Anatomia Humana Básica**. Editora: Atheneu, 1998.
GRAAFF, Van de; MARSHALLI, Kent. **Anotomia e Fisiologia Humana.** Editora: Dmakron Books, 1991.
SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 10 ed. Editora: Guanabara Koogan, 2005. Vol 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAAFF, Van de. **Anatomia Humana.** 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
GUYTON, Arthur (et. al.). **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 2.
LIMA, I.L.**Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.** Goiânia: A B, 2000.
MAREK, C. **Atlas do Corpo Humano.** 3 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
SMITH, M. **O sistema digestivo.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

ASSINATURA DO CGE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Técnicas Básicas Enfermagem**	**CARGA HORÁRIA** **99 h/r** **Teoria Prática**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **60 h/r**	**MÓDULO I**

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Técnicas em Enfermagem na assistência às necessidades humanas básicas do paciente. Definição de registro de enfermagem. Importância do registro na prática de Enfermagem. Tipos de registros na enfermagem. Aspectos éticos e legais. Instrumentos para registro.

OBJETIVOS

-Compreender as necessidades humanas básicas;
-Realizar Técnicas assépticas;
-Conhecer ética em enfermagem;
-Identificar as técnicas básicas em Enfermagem na assistência às necessidades básicas do paciente;
-Definir registro de enfermagem;
-Identificar a importância do registro na prática de Enfermagem;
-Descrever os diversos tipos de registros na enfermagem;
-Apresentar os aspectos éticos e legais do registro de enfermagem;
- Identificar os diferentes locais para registro pela enfermagem.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Necessidades humanas básicas.;
-Ética em Enfermagem;
-Técnicas de enfermagem na assistência ao cliente / paciente: limpeza e arrumação da unidade do paciente, medidas de assepsia, lavagem das mãos, manuseio de material esterilizado, cuidados de higiene corporal e oral, medidas de conforto, sinais vitais, medidas antropométricas, mudança de decúbito, posições para exame, uso de restritores e dispositivos protetores, transporte do paciente, técnicas de curativos, alimentação, aplicação de calor e frio, preparo e administração de medicamentos, venóclise, cálculo de dosagem de medicamentos e soluções, cálculo de velocidade de gotejamento de soluções, cuidados com sondas e drenos, lavagem gástrica, entoróclise, clister, enemas, tricotomia, preparo do corpo pós-morte, balanço hídrico, aspirações de secreções, coleta de material para exames;

1 -Conceito de registro;
2 -Importância do registro na prática de enfermagem;
3 -Aspectos éticos e legais;
4 -Tipos de registros: admissão, pré-operatório, trans-operatório, pós-operatório, transferência de unidade/setor, alta, óbito, dieta, diurese, evacuação, mudança de decúbito, higienização, cuidados com o couro cabeludo, higiene íntima, higiene oral, curativo, dreno, acesso venoso periférico, administração medicação, intercorrências, instrumento de registro, livro de relatório geral, livro de ordem e ocorrência, protocolo, censo, impresso de balanço hídrico, impresso de sinais vitais e prontuário eletrônico.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
Análise de filme;
Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.
Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia em enfermagem.** 3 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem.** Semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.
SMELTZER, Suzanne C.(at Al). **BRUNNER e SUDDARTH**. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIANCIARULLO, T. I. et al (Orgs.) **Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências.** São Paulo: Ícone, 2001.
CRUZ, I. C. F. da. **Fundamentos de Enfermagem / equipe** Lippincott, Williams e Wilkins; revisão técnica; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LIMA, I. L. de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2000.
POSSARI, J. F. **Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem**. São Paulo: 2ed. Iátria, 2005.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: Elsevier, 6 ed. 2006.

ASSINATURA DO CGE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO:** **Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2016**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	**Obrigatório**			**Eletivo**			**Optativo**

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Língua Portuguesa**	**CARGA HORÁRIA** **39 h/r**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**	**MÓDULO I**

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Estudo de situações comunicativas variadas, observando variações linguísticas, níveis de formalidade, elaboração e intencionalidade dos discursos, atrelados aos contextos comunicativos distintos; leitura, análise e elaboração de textos orais e escritos, em diversos gêneros (técnicos e não técnicos) e tipos; estudo dos mecanismos de composição textual e adequação gramatical, de acordo com os gêneros em estudo; técnicas de leitura; expressão e comunicação eficaz em textos orais e escritos.

OBJETIVOS

- Aplicar adequadamente as variantes linguísticas, em diversas situações de comunicação (oral e escrita);
- Apresentar seminários; participar de debates e discussões;
- Identificar os vários tipos de textos (narrativos, descritivos, argumentativos, instrucionais) e especificar suas partes e estruturas, compreendendo as ideias;
- Perceber relações textuais de coerência, coesão, intencionalidade do discurso nos diversos textos analisados;
- Realizar leituras funcionais de textos técnicos e não técnicos (convocatórias, editais, resenhas, relatórios, artigos etc);
- Produzir textos técnicos e não técnicos (resumos, fichamentos, resenhas, relatórios, currículos, cartas de apresentação; correspondência eletrônica etc), coesos, coerentes e funcionais, de acordo com as necessidades do cotidiano profissional;
- Endossar/refutar argumentos e opiniões e expor claramente seu ponto de vista a respeito de temáticas variadas abordadas em sala de aula;
- Expressar-se de modo eficaz em modalidades orais e escritas, satisfazendo os requisitos básicos da profissão.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Comunicação: Linguagem verbal e não verbal. Elementos da comunicação e funções da linguagem. Noções discursivas (intencionalidade, funcionalidade, coerência, contextos de usos). Adequação linguística (formalidade, variações);

-Leitura e Construção de Sentido: Semântica (variações linguísticas). Denotação e conotação. Polissemia. Técnicas e estratégias de leitura;

-Análise gramatical: Oração, período, frase. Termos da oração. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Elementos de coesão textual (pontuação, conjunções, pronomes). Pronomes de tratamento. Nova Reforma Ortográfica – acentuação, hífen e trema.

-Produção de Textos: Parágrafo padrão: características, organização do pensamento, elaboração. Coesão e Coerência Textuais. Análise de gêneros informativos, descritivos e argumentativos. Produção de textos técnicos e não técnicos (ata, ofício, memorando, currículo, requerimento, procuração, mensagens eletrônicas, convocação, relatório.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; procedimentos de leitura diversos (individual, silenciosa, em voz alta, comentada); exibição de filmes (documentários); debates; produção de fichamentos, resumos, resenhas, exposições orais

AVALIAÇÃO

Levará em conta a participação do aluno em sala de aula, nas leituras, em debates e exposições; a realização das leituras, verificando a capacidade de compreensão eficaz dos textos trabalhados, tanto em aspectos característicos dos diversos gêneros (contexto de circulação, funcionalidade e objetivo, público-alvo), quanto em questões semânticas, idenficação de argumentos, intencionalidade do autor, níveis de formalidade da linguagem, elementos de coerência e coesão; verificará a capacidade do aluno em aplicar regras gramaticais de adequação vocabular, normas de regência e concordância verbais e nominais, utilização de pronomes de tratamento adequados aos gêneros em uso, expressa na elaboração de textos e/ou em avaliações específicas (provas e exercícios). Será observada e avaliada, também, a elaboração do discurso do estudante, atendendo a critérios de coerência, coesão e adequação gramatical e vocabular, seja em textos orais, seja em textos escritos, elaborados ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias.** 8ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

DICIONÁRIO escolar da língua portuguesa / **Academia Brasileira de Letras.** 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSS, Barbara; LOH, Virgínia S. **35 estratégias para desenvolver a leitura.** Penso – Artmed.

SILVA, Mauricio. **Novo acordo ortográfico da língua portuguesa:** o que muda e o que não muda. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luíza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Gramática** - texto, análise e construção de sentido. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2007.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público**: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna.** 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos.** São Paulo: Ática.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: Leitura e redação. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna.** 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

ASSINATURA DO CGE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Assistência à Mulher**	**CARGA HORÁRIA** **57 h/r**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **20 h/r**	**MÓDULO II**

Pré-requisitos	Fundamentos de Enfermagem

EMENTA

Aspectos biopsicossociais da saúde da mulher. Fases do ciclo reprodutivo da mulher. Prevenção do Câncer de Mama e Colo de Útero.

OBJETIVOS

-Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher;
-Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher;
-Conhecer os meios de prevenção do câncer de mama e do câncer de colo de útero na assistência integral à saúde da mulher;
-Prestar cuidados de enfermagem à mulher nos seus diferentes ciclos: menarca, gravídico-puerperal, climatério e menopausa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Revisão da anatomia e fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino;
-Noções de assistência integral à saúde da mulher: controle de câncer cérvico uterino, controle de Câncer de mama, Planejamento Familiar, Pré-natal, parto e puerpério; climatério, menarca e menopausa.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADWAY, Cristine Wanich. **Enfermagem Materno Infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2000.
BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem - Materno-Infantil.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000
NÍVEA, Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil** . São Paulo: Iátria, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELDA Jr., Walter. 2ed. **Doenças sexualmente transmissíveis**. São Paulo: Atheneu, 2009.
OLIVEIRA, Valdemar de. **Higiene e Puericultura**. São Paulo: Do Brasil, 1975.
PALMA, Paulo César Rodrigues. **Como Enfrentar as Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Icone, 1986
STOPPARD, Dmiriam. **101 Dicas Essenciais – Mamas Saúde e Cuidados**. Rio de janeiro: Ediouro, 1998.
SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

ASSINATURA DO CGE | **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Assistência de Enfermagem no Suporte Básico de Vida**	**CARGA HORÁRIA** **54 h/r**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **08**	**MÓDULO II**

Pré-requisitos	Fundamentos de Enfermagem

EMENTA

Atendimento pré – hospitalar às vítimas de acidentes. Atribuições do socorrista. Urgência. Emergência.

OBJETIVOS

-Identificar o atendimento pré hospitalar às vitimas de acidentes.
-Analisar as características de um socorrista.
-Conhecer os agravos à saúde que caracterizam uma situação de emergência e urgência;
-Discutir as normas técnicas sobre o funcionamento e utilização de equipamentos e materiais específicos.

CONTEUDOS

-Emergência e urgência;

-Características do socorrista;

-Técnica de primeiro atendimento, transporte e manejo da vítima.

-Materiais, medicações e equipamentos utilizados no atendimento pré-hospitalar;

-Agravos à saúde e acidentes que caracterizam situações de emergência e urgência: traumatismo, coma, queimaduras, PCR, insuficiência respiratória, estados de choque, choque elétrico, hemorragias, crise convulsiva, afogamento, envenenamento e acidente por animais peçonhentos.

-Técnica de primeiro atendimento, transporte e manejo da vítima

.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURCOLIN, Maria Inês Rodrigues; BAJAY, Helena Maria e ROGANTE, Maria Marilene. **Assistência Ventilatória Mecânica**. 4. ed. São Paulo: EPU, 1991.
STAUT, Naíma da Silva[et al.] **Manual de drogas e soluções**. 4ª edição. São Paulo; EPU, 1986.
MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2008.
SMELTZER, Suzanne C.(at Al).BRUNNER e SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª Ed. Vol 1-2, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
American Heart Association, **Manual de Suporte Básico de Vida para profissionais de saúde** (versão brasileira), 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JASTREMSKI, Michael S. (et. al.) **Manual Médico de Bolso – Procedimentos em Emergências** Rio de Janeiro: Revinter: 1997;
SILVA da, Lolita Dopico. **Procedimentos de Enfermagem – Semiotécnica para o Cuidado**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Edição: 2004 ;
DANGELO, J. G. (et. al.) **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu,,1998;
SMELTZER, Suzanne C.de. **Enfermagem Médico-Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Edição: 10ª – 2005;
HARTLEY, Joel. **Manual de Primeiros Socorros**. São Paulo: Ibrasa, Edição: 1978;
HARTLEY, Joel. **Primeiros Socorros – Um Texto Programado**. São Paulo: Ibrasa. Edição: 1978
BRUNNER, Lílian Sholtis. PAES, Junior Jovino. **Diagnóstico clínico e teraupêutico das urgências cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009;
TEIXEIRA, Júlio César Gasal. **Unidade de emergência : condutas em medicina de urgência**- São Paulo: Atheneu, 2011
PIRES, Marco Tulio Baccarini;- Erazo, **Manual de urgências em pronto-socorro.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
SIESSERE, Sônia. **Manual de primeiros socorros**; São Paulo: Ática, Ano: 2000;
SANTOS, Nívea Cristina; **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar á sala de emergência.** São Paulo: Iátria, 2010

ASSINATURA DO CGE ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz - 2018
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME Iniciação Científica em Enfermagem	CARGA HORÁRIA 54h/r Teoria Prática	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO II

Pré-requisitos	Não

EMENTA

A ciência e a construção do saber. Tipos de pesquisa em saúde. Projeto de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados. Bioética em Pesquisa. Divulgação da pesquisa cientifica. Normatização de trabalhos científicos.

OBJETIVOS

- Discutir os princípios básicos da ciência, pesquisa e método científico para construção do saber.
- Descrever os diferentes tipos de pesquisa em saúde.
- Identificar os elementos para construção de projeto de pesquisa.
- Discutir a elaboração da revisão bibliográfica.
- Caracterizar instrumentos de coleta de dados.
- Conhecer os procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados.
- Debater os preceitos da bioética em pesquisa.
- Reconhecer as diversas formas de divulgação da pesquisa cientifica.
- Identificar a normatização de trabalhos científicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-A ciência e a construção do saber.
- Tipos de pesquisa em saúde.
- Estrutura do projeto de pesquisa: escolha do tema, delimitação do objeto de estudo, revisão de literatura, problematização, hipótese, objetivos e justificativa.
- Construção da revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto.
- Instrumentos de coleta de dados.
- Procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados.
- Aspectos bioéticos em pesquisa.
- Divulgação da pesquisa cientifica (resumo, monografia, relato de experiência e artigo original).
- Normatização de trabalhos científicos de acordo com a ABNT e Vancouver.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo;
e) elaboração do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos-sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 3ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007;
DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007;
GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo (SP): Atlas, 2010.
LAKATOS, M. MARCONI, M. A. **Metodologia Cientifica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305p.
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2003;
MURTA, G. F. (ORG). **Guia para ensino e aprendizado se enfermagem.** São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEOPARDI, MT. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Florianópolis (SC): UFSC,2002.
Mazzotti, AJA, Gewandsznajder,F. **O Método nas Ciências naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo(SP): Pioneira Thomson, 2004.
Polit, DF, Beck,CT,Hungler, BP. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e Utilização**. 5. ed.Porto Alegre:: ARTMED,2004.
LoBiondo, G, Haber, WJ. **Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. Rio de Janeiro: A (RJ): 2001.
TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

ASSINATURA DO CGE | **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Saúde da Criança e do Adolescente**	**CARGA HORÁRIA** **57 h/r** **Teoria Prática**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **20 h/r**	**MÓDULO II**

Pré-requisitos	**Fundamentos de Enfermagem**

EMENTA

Processo de crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente na atenção primária de saúde.

OBJETIVOS

- Identificar as características anatômicas e fisiológicas do neonato, da criança e do adolescente;
- Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;
- Conhecer o estatuto da criança e do adolescente;
- Conhecer as principais patologias que acometem a criança e o adolescente;
- Habilitar o aluno quanto o calendário de vacinação do neonato, da criança e do adolescente e administração das vacinas, conforme técnica preconizada pelo Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Anatomia e fisiologia do neonato, da criança e do adolescente;
-Estatuto da criança e do adolescente;
-Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente normal;
-Noções de desnutrição infantil, infecções respiratórias agudas, doenças diarreicas e desidratação;
-Programa Nacional de Imunização (PNI) da criança e do adolescente.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas;
- Tempestade de ideias.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem - Materno-Infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília. Ministério da Saúde, 2012.

SILVA, Lolita Dopico da. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o Cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fabiane de Amorim. **Enfermagem Pediátrica : a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008;

Graaff, Van de et. al.**Anatomia Humana**. 6 ed. Barueri: Manole, 2003.

FUJIMORE, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009.

LIMA, Idelmina Lopes de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. Goiânia: AB, 2000.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno infantil**. São Paulo: Iátria, 2004.

POTTER, Patrícia A. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	**Obrigatório**			**Eletivo**			**Optativo**

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Saúde do Idoso**	**CARGA HORÁRIA** **39 h/r**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **12 h/r**	**MÓDULO III**

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Política e Programa de Atenção á Saúde do Idoso no Brasil. Processo de Envelhecimento. Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças na velhice. Agravos e riscos frequentes para o idoso. Doenças prevalentes na velhice. Assistência de Enfermagem ao idoso. Preceitos éticos no cuidado ao idoso.

OBJETIVOS

-Conhecer as políticas brasileiras para o envelhecimento;
-Conhecer os preceitos éticos no cuidado ao idoso.
-Identificar as diferenças entre geriatria e gerontologia.
-Descrever aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais do envelhecimento;
-Identificar os fatores de promoção da saúde para o idoso;
-Conhecer os meios de prevenção de doenças na velhice;
-Analisar os agravos e riscos à saúde do idoso
-Conhecer as Doenças prevalentes na velhice.
-Conhecer os serviços de saúde e sociais disponíveis a pessoa idosa;
-Descrever a assistência de enfermagem ao idoso.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Políticas brasileiras para o envelhecimento: Estatuto do idoso;
-Aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais do envelhecimento;
-Promoção da saúde para o idoso;
-Prevenção de doenças na velhice;
-Agravos e riscos à saúde do idoso;
-Doenças prevalentes na velhice;
-Serviços de saúde e sociais disponíveis a pessoa idosa;
-Assistência de enfermagem ao idoso;
-Ética profissional na assistência de enfermagem ao idoso.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;

c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DU GAS,W. **Enfermagem Prática.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983;

GENZ, G. C. **Enfermagem para Recuperação da Saúde do Adulto.** 6 ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1998. Vol 2.

SCHULL, P. D. **Enfermagem Básica – Teoria & Prática.** São Paulo: Rideel, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, M. **Fundamentos de Enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

BRASIL. Lei 8.842. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União. 1994; 4 jan.

BRASIL. **Lei nº. 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União 2003, 1 out.;

LIMA, Idelmira Lopes de; MATÃO, Maria Eliane Liégio. **Manual do Técnico em Enfermagem.** 9 ed. Goiânia: AB editora, 2010;

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Enfermagem Geronto-Geriátrica: da reflexão à ação cuidativa.** João Pessoa: Editora Universitária, 2000;

SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 1.

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME Saúde Mental I	CARGA HORÁRIA 39 h/r Teoria Prática	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO 08 h/r	MÓDULO II

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Definição de saúde mental. Fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e família. Políticas públicas e os princípios que regem a assistência à Saúde Mental no Brasil. Prevenção dos principais transtornos mentais. Cuidados de enfermagem em Saúde Mental. Preceitos éticos no cuidado ao cliente com transtornos mentais.

OBJETIVOS

-Definir Saúde mental;
-Identificar os fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e família;
-Conhecer as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à Saúde Mental no Brasil;
-Conhecer os meios de prevenção dos principais transtornos mentais;
-Descrever os cuidados de enfermagem em Saúde Mental.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Conceito de Saúde Mental
- Fatores de riscos para a saúde mental do indivíduo e família
-Políticas de saúde relativas à saúde mental no Brasil
-Meios de prevenção dos principais transtornos mentais
-Cuidados de enfermagem em Saúde Mental
-Conhecer os preceitos éticos no cuidado ao cliente com transtorno mental.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DU GAS,W. **Enfermagem Prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

SCHULL, P. D. **Enfermagem Básica – Teoria & Prática**. São Paulo: Rideel, 1996.

SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

ATKINSON, M. **Fundamentos de Enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.

LIMA, I. L. de et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2000.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª Ed. v 1-2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RODRIGUES, A.B. et al. **O Guia da Enfermagem: fundamentos para a assistência**. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2011.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009

ASSINATURA DO CGE | **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	**Obrigatório**			**Eletivo**			**Optativo**

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Saúde Mental II**	**CARGA HORÁRIA** **39 h/r**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **16 h/r**	**MÓDULO III**

Pré-requisitos	**Fundamentos de Enfermagem**

EMENTA

Cuidados de enfermagem em Psiquiatria. Reforma Psiquiátrica. Transtornos mentais. Segurança do paciente psiquiátrico.

OBJETIVOS

-Conhecer os tipos de transtornos mentais e suas respectivas assistências de enfermagem;
-Conhecer a Reforma Psiquiátrica e suas repercussões para a assistência ao paciente psiquiátrico;
-Reconhecer a relação terapêutica profissional /cliente psiquiátrico como base na assistência de enfermagem em psiquiatria;
-Identificar os procedimentos e cuidados de enfermagem na assistência ao cliente com intercorrências psiquiátricas;
-Identificar estratégias de segurança do paciente psiquiátrico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Reforma psiquiátrica no Brasil;
-Tipos de transtornos mentais;
-Fisiopatologia, sintomatologia e formas de tratamento dos principais transtornos mentais agudos e crônicos: esquizofrenia, depressão, psicose maníaco depressiva, ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo, síndrome do pânico, bulimia, anorexia nervosa;
-Cuidados de enfermagem em Psiquiatria e Emergências Psiquiátricas;
-Farmacologia aplicada à psiquiatria;
-Segurança do paciente psiquiátrico.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade;

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Idelmina Lopes de [et AL]. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2000.
RODRIGUES,Antonia Regina Furegato. **Enfermagem Psiquiátrica**,1ªed.1996,EPU;
SILVA, Sandra Regina L. P. T, SILVA, Marcelo Tardelli da, **Manual de Procedimentos para Estágio em Enfermagem** (São Paulo: Martinari Editora, 2006);
TOWNSENS,Mary Courtenis. **Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos e Cuidados** 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON.MURRAY. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Edição: 1985;
DA SILVA, Lolita Dopico. **Procedimentos de Enfermagem – Semiotécnica para o Cuidado.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Edição: 2004 P;
DU GAS, W, W. **Fundamentos de Enfermagem:Introdução ao Processo de Enfermagem. 4. ed.** Rio de Janeiro: Guanabara1983;
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. **Administração de medicamentos na enfermagem. 8. ed.**São Paulo: Atual, 2009;
KAWAMOTO, Emília Emi Editora: **Fundamentos de enfermagem.** São Paulo: EPU,1997;
POTTER, Patrícia. **Enfermagem Básica – Teoria & Prática.** Rio de Janeiro: Elsevier Ano: 2009;
SCHULL, Patrícia Dwyer. **Fundamentos de Prática da Enfermagem – Atendimento Completo ao Paciente**. São Paulo: Rideel Edição: 1996.

ASSINATURA DO CGE | **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Enfermagem ao Adulto e ao Idoso em Situação Clínica e Cirúrgica**	**CARGA HORÁRIA** **90 h/r** **Teoria Prática**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **80 h/r**	**MÓDULO III**

Pré-requisitos	**Fundamentos de Enfermagem**

EMENTA

Assistência de enfermagem ao indivíduo adulto e idoso, em situações clínicas e cirúrgicas, de forma sistematizada no nível terciário. Segurança do paciente cirúrgico.

OBJETIVOS

-Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de unidade clínica e cirúrgica;
-Utilizar terminologia específica da área;
-Desenvolver o conhecimento técnico, científico e humanístico para cuidar de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidade, em situações clínicas e cirúrgicas, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação;
-Prestar os cuidados de Enfermagem no pré e pós-operatório;
-Conhecer as cirurgias mais comuns e seus respectivos cuidados de Enfermagem;
-Identificar desconfortos e complicações operatórias.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Organização, estrutura e funcionamento da unidade de internação clínica e cirúrgica;
-Terminologias clínicas e cirúrgicas;
-As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
-Assistência de enfermagem nas afecções clínicas e cirúrgicas mais comuns ao adulto e ao idoso de acordo com o perfil epidemiológico regional;
-Sistema Cardiovascular – hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, Infarto agudo do miocárdio e outras;
-Sistema Endócrino – diabetes, alterações tireoideanas e outras;
-Sistema Neurológico – acidente vascular cerebral, Parkinson, Alzheimer e outras;
-Sistema Respiratório – pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, bronquite e outras;
-Sistema Digestivo – esofagite, úlceras gástricas, gastrite e outras;
-Sistema Urinário – Insuficiência renal aguda e crônica, infecção urinária, litíase e outras;
-Moléstias infecciosas – tipos de isolamento e precauções universais;
-Classificação das cirurgias quanto à indicação, finalidade e potencial de contaminação;

-Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe;
-Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pré-operatório: admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente ao centro cirúrgico;
-Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pós-operatório;
-Cirurgias do Aparelho Cardiovascular- safenectomia e outros;
-Cirurgias do Aparelho Endócrino – tireoidectomia e outras;
-Cirurgias do Aparelho Neurológico – craniotomia e outras;
-Cirurgias do Aparelho Respiratório – traqueostomia, drenagem torácica e outras;
-Cirurgias do Aparelho Digestório – apendicectomia, colecistectomia e outras;
-Cirurgias do Aparelho Urinário – nefrectomia, prostatectomia e outras;
-Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem;
-Segurança do paciente cirúrgico.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 1.
SMELTZER,B. SUZANNE, C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Vol 2.
ATKINSON, M. **Fundamentos de Enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A.B. et al. **O Guia da Enfermagem: fundamentos para a assistência**. 2 ed. São Paulo: Iátria, 2011.
LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000.
DU GAS,W. **Enfermagem Prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.
SCHULL, P. D. **Enfermagem Básica – Teoria & Prática.** São Paulo: Rideel, 1996.
GENZ, G. C. **Enfermagem para Recuperação da Saúde do Adulto**. 6 ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1998. Vol 2.

ASSINATURA DO CGE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME	**CARGA HORÁRIA**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**	**MÓDULO III**
Enfermagem no Centro Cirúrgico, Centro de Material de Esterilização e Recuperação	**99 h/r Teoria Prática**	**52 h/r**	

Pré-requisitos	**Fundamentos de Enfermagem**

EMENTA

Estrutura e o funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica. Processo de descontaminação, limpeza e esterilização de instrumentais. Assistência de enfermagem peri-operatória. Segurança do paciente cirúrgico.

OBJETIVOS

-Conhecer o fluxograma do processo de funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica;
-Conhecer e manusear os diversos equipamentos do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica;
-Identificar as funções desempenhadas no Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e sala de Recuperação Pós-Anestésica;
-Identificar artigos críticos, semicríticos e não-críticos;
-Realizar processo de limpeza e desinfecção de instrumentais;
-Realizar esterilização de materiais através dos diversos tipos.
-Reconhecer o papel do técnico de enfermagem como membro da equipe de enfermagem;
-Conhecer a estrutura e a dinâmica de funcionamento do Centro Cirúrgico, bem como as aplicações e formas de manuseio dos materiais e equipamentos propiciando a integralidade da assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico;
-Descrever a sistematização da assistência de Enfermagem no período pré – operatório imediato,trans-operatório e pós – operatório imediato e as posições cirúrgicas;
-Realizar a técnica correta para preparo da sala de operação e paramentação cirúrgica;
-Identificar estratégias de segurança do paciente cirúrgico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Introdução à Enfermagem em CME (centro de material e esterilização): histórico, finalidades, forma de apresentação Estrutura organizacional do CME (estrutura física, localização, zoneamento (área crítica, semi-crítica e não crítica), fluxograma de materiais e pessoal;
-Tipos de materiais e equipamentos;
-Setor de Recepção e Expurgo- Finalidade, Atividades desenvolvidas: Limpeza de artigos médico-hospitalar manual, mecânica objetivos, soluções de limpeza, desinfecção e esterilização;
-Setor de preparo e acondicionamento de artigos para esterilização: Materiais e equipamentos necessários, Tipos de embalagens: tamanho do pacote. Preparo dos pacotes: tamanho do pacote, posição do artigo no interior do pacote, fechamento e identificação do pacote, dobragem de roupas (campos, aventais), preparo de LAP e compressas;
-Setor de esterilização: finalidade, equipamentos: tipos, características, carregamento do equipamento para esterilização, processo de esterilização de materiais: Introdução, Meios de esterilização dos materiais: meio físico(vapor saturado sob pressão-autoclaves, Calor seco-forno de Pasteur (estufa), radiação, meio físico-químico: vantagens, desvantagens, técnica de esterilização;
-Monitorização do processo de esterilização
-Artigos hospitalares classificação (artigos críticos,semi-críticos, não críticos), desinfecção de materiais;
-Recursos humanos- perfil e competências dos membros da equipe de enfermagem;
-Setor de armazenamento e distribuição dos materiais estéreis
-Terceirização da esterilização de artigos médico-hospitalar
-Organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós Anestésica;
-Assistência de Enfermagem no Perioperatório;
-Posições cirúrgicas;
-Limpeza concorrente e terminal da CME CC e SRPA;
-Segurança do paciente cirúrgico.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas;
- Tempestade de ideias.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUNDY, Janice. **Enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro: Reichann e Affonso, 2004;
MURTA, Genilda Ferreira (ORG). **Guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. São Caetano do Sul, SP:Difusão Editora, 2006. V.3;

POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e Esterilização: planejamento e gestão.** 2ed. São Paulo: Iátria, 2005, 166p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Idelmina Lopes de. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6ed. Goiânia:AB, 2000.
SILVA, Maria D'Aparecida Andrade. RODRIGUES, Aparecida Laureci. CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. **Enfermagem em Unidade de Centro Cirúrgico**. 2.ed. São Paulo, EPU. 1997. 249 p.
SMELTZER, Suzanne C. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 10. ed.** .Rio de Janeiro : Guanabara KooganEdição, 2005. v.1
SMELTZER, Suzanne C.**Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.**Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 2

ASSINATURA DO CGE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
CARIMBO / ASSINATURA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME	**CARGA HORÁRIA**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**	**MÓDULO III**
Noções de Organização e gerenciamento do Trabalho do Enfermagem	**33 h/r**		

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

Relação entre as principais teorias da administração com a enfermagem. Sistema de comunicação em enfermagem. Liderança e administração. Estrutura e organização dos serviços de enfermagem. Tomada de decisão nas ações de enfermagem. Ética no gerenciamento em enfermagem. Trabalho em equipe multiprofissional. Manuais de enfermagem. Escala de distribuição de pessoal no nível técnico.

OBJETIVOS

-Conhecer o processo de planejamento do trabalho da equipe de enfermagem;

-Identificar as principais teorias da administração e sua relação com a enfermagem;

-Identificar a diferença entre liderança e administração;

-Conhecer o sistema de informação em enfermagem;

-Conhecer a estrutura organizacional dos serviços de enfermagem;

-Conhecer as etapas de tomada de decisão e sua importância nas ações de enfermagem;

-Reconhecer a importância da ética no gerenciamento em enfermagem;

-Reconhecer a importância do trabalho em equipe multiprofissional;

-Conhecer os tipos de escala de distribuição de pessoal de enfermagem no nível técnico;

-Conhecer os principais manuais de enfermagem existentes numa instituição hospitalar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Noções da evolução histórica das teorias da administração: científica, clássica, relações humanas, teoria dos sistemas, burocrática;
-Introdução à administração: conceito, estrutura organizacional, divisão médica, técnica e administrativa;
-Fundamentação histórica do hospital, função e classificação;
-Serviço de enfermagem (objetivo, estrutura e organização, composição da equipe de enfermagem, trabalho de equipe, atividades do pessoal de enfermagem);
-Terminologia hospitalar: classificação do hospital (grande porte, médio e pequeno porte). Número de leitos do hospital de pequeno, médio e grande porte; hospital dia;
-Organização do trabalho em enfermagem, noções de liderança e administração (conceito, diferença);
-Sistema de informação em enfermagem: manuais de normas, rotinas e procedimentos;
-Tomada de decisão em enfermagem;
-Ética no gerenciamento em enfermagem;
-Trabalho em equipe e multiprofissional, Mudança em enfermagem;
-Distribuição das escalas de serviço/férias/diária do técnico em enfermagem.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU. 1991. 237p.
LIMA, Idelmina Lopes. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. 6ed. Goiânia: AB, 2000
Marquis, Bessie L (et. al.).**Administração e Liderança em Enfermagem:**Teoria e Aplicação. 2. ed. São Paulo: Artmed ,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COREN-PE/COFEN. **Código de Ética de Enfermagem-Lei do Exercício Profissional.** Brasília.2000.
CHERUBIN, Niversindo Antônio. **Fundamentos da Administração Hospitalar**,1 ed., São Paulo, União Social Camiliana.1977. 333P;
BERTOLINO Miriam (et. al.)**Rotinas Hospitalares para Enfermagem**. São Paulo: Atheneu Edição: 1999;
MURTA, Genilda Ferreira (ORG). **Guia para ensino e aprendizado se enfermagem.** São Caetano do Sul, SP:Difusão Editora, 2006. V.3;
PEIXOTO, Carmen de Cássia Miguel. **Manual do Auxiliar de Enfermagem. São Paulo**: Atheneu Edição: 2ª – 1996;
SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. **Administração Aplicada à Enfermagem**. João Pessoa. Universitária, 1995. 227p.

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde e
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz - 2018
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME Informática Básica	CARGA HORÁRIA 39 h/r	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO III

Pré-requisitos	Não

EMENTA

Funcionamento básico de um computador. Ferramentas de acesso a Internet. Pacote do LibreOffice. Prontuário eletrônico.

OBJETIVOS

-Compreender o funcionamento básico de um computador;
-Identificar quais os elementos que fazem parte do computador;
-Apresentar as principais ferramentas de acesso à Internet;
-Aprender a utilizar o pacote de software do LibreOffice para elaboração de textos, planilhas e apresentação;
-Conhecer sobre as noções básicas do prontuário Eletrônico para Enfermagem;
-Aprender sobre como preencher um prontuário eletrônico ou documentos similares.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Introdução a microcomputadores;
-Apresentação das ferramentas de acesso a Internet;
-Apresentação do pacote do LibreOffice;
-Conhecimento de softwares que simulam um prontuário eletrônico.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;

- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. A. **Livro BrOffice.org: da teoria à prática**. São Paulo: Brasport, 2007.
MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.Org 2.0 – **Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Érica, 2006
SCHECHTER, R. Br.Office.Org: CALC e Writer: **trabalhe com planilhas e textos em Software Livre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpex,2007
VELLOSO, F. de C. **Informática– conceitos básicos**. 7. Ed. Rio de janeiro: Elselvier/Campus, 2004;
LEVINE,JOHN R;.LEVINE MARAGRET. **Internet Para Leigos**. \Rio de Janeiro:Alta books, 201;
MANZANO, ANDRE LUIZ N G; MANZANO, MARIA IZABEL N. G.**Estudo dirigido de Informática Básica**:São Paulo: Érica, 2012,
MARTIN FRANCISCO. **Informática Básica/Computer Science Basics.** México: Independent Public Group;
SANTANA FILHO, VIEIRA, Ozeas Vieira. **Introdução à Internet: tudo o que você precisa saber para navegar bem na rede**. São Paulo: SENAC, 2006.

ASSINATURA DO CGE | **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURS**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Enfermagem em Ginecologia-Obstetrícia e ao Neonato**	**CARGA HORÁRIA** **81 h/r**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **80 h/r**	**MÓDULO IV**

Pré-requisitos	**Fundamentos de Enfermagem**

EMENTA

Cuidados de enfermagem à mulher durante o parto e o puerpério. Distúrbios ginecológicos. Características fisiológicas e patológicas do neonato. Segurança do paciente obstétrico e ao neonato.

OBJETIVOS

-Prestar cuidados de Enfermagem à mulher durante o parto e puerpério.
-Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos.
-Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das unidades ginecológicas e obstétricas.
-Conhecer as características fisiológicas do neonato.
-Conhecer as principais patologias que acometem o neonato.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Parto: tipos, características e cuidados de enfermagem;
-Puerpério: classificação e cuidados de enfermagem;
-Afecções ligadas ao aparelho reprodutivo feminino: cisto e tumores de mama, ovário e útero e distúrbios urinários;
-Distúrbios obstétricos: Pré-Eclampsia, Eclampsia, Síndrome de Hellp, placenta prévia, deslocamento prematura de placenta (DPP), diabetes gestacional, mola hidatiforme, pseudocyesis;
-Recém-nascido: classificação, cuidados de enfermagem;
-Alojamento conjunto e método Canguru;
-Amamentação: técnicas, cuidados e prevenção de doenças;
-Principais afecções do recém-nascido: doença hemolítica, infeções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivo, dependentes de drogas;
-Cálculo e administração de medicamentos em neonatologia;
-Segurança do paciente obstétrico e ao neonato;
-Breve abordagem histórica da Adoção: aspectos socioculturais e legais;
-A importância da Atitude Adotiva na prática do profissional em enfermagem. (Cuidar e adotar: duas perspectivas indissociáveis);
-Adoção como única opção para o processo de filiação (a adoção como um conceito que transcende as questões jurídicas e sociais, para revelar-se num ato psíquico indispensável em todas as constituições e reconstituições de vínculos familiares; entre o biológico e o afetivo, onde está a verdadeira filiação?);
-O instituto da adoção e sua inserção nas políticas de proteção aos direitos da criança; o novo paradigma da adoção; a criança e o adolescente na sua condição de sujeito de direito e sujeito desejante; o direito à convivência familiar e comunitária;
-Procedimentos legais e afetivos para acolhimento da genitora que manifesta o desejo de doar o filho para adoção.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENNER, Carole. **Enfermagem Neonatal**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001;
SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 8 ed. São Paulo: Atual, 2009.
VIANA, Dirce **Laplaca et al. Manual de procedimentos em pediatria**. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2006.
ZIEGEL, Erna. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Sônia Maria Oliveira de. **Enfermagem obstétrica e ginecologista: guia para a prática** assistencial. Rio de Janeiro: Roca, 2002;
CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: E P U, 1990.
CAROLE, Kenner. **Enfermagem neonatal**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001;
BRASIL. **Lei nº 12.010 de 03/08/2009**. Brasília, 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato 2007-2010/2009/Lei/L12010.htm Acessado em 07/07/14.
_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acessado em 08/07/14.
CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Criança e Adolescentes à Convivência Familiar. Brasília-DF: Conanda, 2006.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. Práticas de enfermagem**. São Caetano do Sul (SP): Difusão Enfermagem, 2005.
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** São Paulo: Iátria, 2004. KENNER, Carole. **Enfermagem Neonatal**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001
ZIEGEL, Erna. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Adoção: legal, segura e para sempre**. Disponível em http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/adocao/cartilha_adocao_alerj.pdf Acessado em 07/07/14.

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME Enfermagem em Pediatria	**CARGA HORÁRIA** 39 h/r	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** 16 h/r	**MÓDULO IV**

Pré-requisitos	**Fundamentos de Enfermagem**

EMENTA

Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família. Instalações hospitalares pediátricas. A hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família. Brinquedo terapêutico. Distúrbios fisiopatológicos na criança/adolescente. Cuidados de Enfermagem na assistência pediátrica das afecções agudas e crônicas. Administração de medicamentos e dietas em pediatria. Segurança do paciente pediátrico.

OBJETIVOS

-Analisar a assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família, de acordo com suas necessidades biopsicossociais;
- Caracterizar as instalações hospitalares pediátricas;
- Discutir a hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família e a utilização do brinquedo terapêutico;
- Reconhecer os distúrbios fisiopatológicos na criança/adolescente e a atuação da Enfermagem na assistência integral específica da faixa etária;
- Correlacionar os cuidados de Enfermagem nas afecções agudas e crônicas, adequando-os ao quadro clinico e a fase do desenvolvimento infantil;
- Descrever os cuidados de Enfermagem na administração de dietas e fármacos em pediatria;
- Analisar os cuidados para segurança do paciente pediátrico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança/adolescente hospitalizado e sua família, segundo suas necessidades biopsicossociais;
- Instalações hospitalares pediátricas;
- A hospitalização e seus efeitos sobre a criança/adolescente e sua família;
- Brinquedo terapêutico;
- Distúrbios fisiopatológicos na criança/adolescente e a atuação da Enfermagem na assistência integral específica da faixa etária: desnutrição, desidratação, infecções respiratórias, diarréia;
- Cuidados de Enfermagem nas afecções agudas e crônicas;
- Verificação de sinais vitais em pediatria;
- Administração de dietas em pediatria;
- Cálculo e administração de medicamentos em pediatria;
- Segurança do paciente pediátrico.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica:** a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri (SP): Manole, 2008.
CABRAL, Ivone Evangelista. **Administração de medicamentos.** São Paulo: Reichmann e Affonso Editores, 2002.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar da criança.** Práticas de enfermagem. São Caetano do Sul (SP): Difusão Enfermagem, 2003.
VIANA, Dirce Laplaca *et al.* **Manual de procedimentos em pediatria.** São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIANI, Sílvia Helena de Bortoli. **Administração de medicamentos**. São Paulo: EPU, 2000;
SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos. **Terminologia em enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2009;
SOARES, Nelma Rodrigues S. Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem.** 8 ed. São Paulo: Atual, 2009.
SOUZA, Sônia Regina de. **Enfermagem: tratamento de feridas e úlceras**. São Paulo: Reichann e Affonso Editora, 2002;
UTYAMA, Iwa Keiko Aida Utyama; OHNISHI, Mitsuko. **Matemática Aplicada à Enfermagem:** cálculo de Dosagens. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

ASSINATURA DO CGE | **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz - 2018
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME Enfermagem em Urgência e Emergência Hospitalar	CARGA HORÁRIA 69 h/r	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO 120 h/r	MÓDULO IV

Pré-requisitos	Fundamentos de Enfermagem

EMENTA

Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência Hospitalar.

OBJETIVOS

-Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um serviço de emergência;
-Identificar os equipamentos, materiais e as medicações usadas no setor de emergência;
-Identificar e diferenciar as situações de urgência e emergência e suas respectivas atuações de enfermagem.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Organização, estrutura e funcionamento de um serviço de emergência;
-Manuseio de equipamentos e materiais usados no setor de emergência;
-Assistência de Enfermagem ao paciente em situações de emergência: traumas, parada cardiorrespiratória, hemorragia, choque, insuficiência respiratória aguda, agressões por arma de fogo e arma branca, acidentes por animais peçonhentos, anafilaxias.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;

c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e Emergência para Enfermagem do atendimento pré-hospitalar** (APH) à sala de emergência. 4ª edição;
FORTES, Julia Ikeda. **Enfermagem em Emergências**. 2ªedição, 2008;
MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, Rotinas e Técnicas em Enfermagem**. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRERA, Paulo.Guia de Saúde e Primeiros Socorros no Campo. São Paulo: Ícone,Edição: 1ª - 1986;
GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: EPU,Edição: 2ª - 1988 - Revista e Ampliada;
LIMA, Idelmina Lopes de [et al]. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6.ed. rev. e ampl. Goiânia: AB, 2000;
SMELTZER, Suzanne C.(at Al).BRUNNER e SUDDARTH, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11ª Ed. Vol 1-2, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
TALBOT, Laura (et. al.).Avaliação em Cuidados Críticos .Rio de Janeiro : Reichmann & Affonso Edição: 3ª - 2001

ASSINATURA DO CGE | **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE			
NOME **Enfermagem ao Paciente em Estado Grave**	**CARGA HORÁRIA** **69 h/r**	**CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO** **50 h/r**	**MÓDULO IV**

Pré-requisitos	**Fundamentos de Enfermagem**

EMENTA

Estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos na Unidade de Terapia Intensiva. Admissão do paciente em UTI. Impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos. Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas do paciente grave. Humanização em UTI. Cuidados intensivos de Enfermagem nas alterações respiratórias, cardiovasculares, hidroeletrolíticas, neurológicas e gastrointestinais. Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar. Controle da infecção hospitalar. Transporte intra-hospitalar do paciente crítico. Ética e o cuidado intensivo de Enfermagem.

OBJETIVOS

Caracterizar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em relação a sua estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos.
- Manipular aparelhos e equipamentos utilizados nas unidades de Terapia Intensiva.
- Debater os cuidados na admissão de paciente em UTI e os registros de Enfermagem.
- Discutir o impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos, a experiência do paciente com doença grave e as práticas de humanização da assistência;
- Avaliar as necessidades humanas básicas de pacientes internados em UTI;
- Analisar o processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações respiratórias, cardiovasculares, hidroeletrolíticas, neurológicas e gastrointestinais;
- Caracterizar os procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar;
- Debater os cuidados de enfermagem para controle da infecção hospitalar;
- Caracterizar o transporte intra-hospitalar do paciente crítico;
- Discutir aspectos éticos no cuidado intensivo de Enfermagem.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Unidade de Terapia Intensiva (UTI): retrospectiva histórica e contexto atual;
-Estrutura física e organizacional, materiais e equipamentos e controle de qualidade;
-A Lei do Exercício profissional na prática em UTI;

-Admissão de paciente em UTI e registros de Enfermagem;
-O Cuidar em Enfermagem: uma relação terapêutica;
-Impacto psicossocial do ambiente de cuidados intensivos e a experiência do paciente com doença grave;
-Direitos do paciente em UTI;
-Cuidados de enfermagem nas necessidades humanas básicas: higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente grave.
-Humanização em UTI;
-Semiotécnica e semiologia em UTI;
-Dor: quinto sinal vital;
-O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema respiratório;
-Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit ventilatório: entubação traqueal, aspiração traqueal, umidificação, drenagem torácica.
-O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema cardiovascular
-Monitorização eletrocardiográfica e hemodinâmica;
-Oximetria de pulso;
-Pressões arteriais não invasiva e invasiva;
-Atendimento à parada cardiorrespiratória
-O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações hidroeletrolíticas;
-Principais distúrbios hidroeletrolíticos e balanço hídrico;
-Tratamentos dialíticos: hemodiálise e diálise peritoneal;
-Manutenção e cuidados de enfermagem no cateterismo vesical, irrigação e lavagem vesical;
-O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema neurológico;
-Avaliação neurológica do paciente em UTI;
-Procedimentos de Enfermagem empregados em pacientes com disfunção neurológica: monitorização da pressão intracraniana;
-Morte encefálica: conceitos, diagnóstico, aspectos jurídicos e assistência ao familiar;
-O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema gastrointestinal
-Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit nutricional e hidroeletrolítico: administração da dieta enteral, manutenção de sonda nasogástrica e nasoenteral e lavagem gástrica;
-Nutrição parenteral prolongada (N.P.P.);
-Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit tegumentar: lesões cutâneas, profilaxia e tratamento;
-Procedimentos de Enfermagem empregados no controle da infecção hospitalar;
-Administração de Fármacos e hemoderivados em UTI;
-Procedimentos de Enfermagem empregados em UTI oncológica;
-Transporte intra-hospitalar do paciente crítico;
-Saúde ocupacional em Unidade de Terapia Intensiva;
-Ética e o cuidado intensivo em Enfermagem;
-Processo de morte e morrer e preparo do corpo pós-morte.

METODOLOGIA

O ensino da disciplina será fundamentado na participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado. Para isso, serão realizados os seguintes recursos didático-pedagógicos:
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura prévia de textos para discussão em sala;
- Seminários e discussão de casos clínicos;
- Análise de filme;
- Atividades teórico-práticas.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter processual. Os critérios de averiguação de ensino-aprendizagem utilizados serão:
- Compreensão dos conteúdos e conceitos;
- Capacidade de relacionar os aspectos teóricos com as situações práticas;
- Capacidade crítica e formulação das próprias ideias;
- Capacidade de expressar-se com clareza de forma escrita e falada;
- Participação, interesse, assiduidade e pontualidade.

Os instrumentos para verificação do nível de desempenho dos discentes serão:
a) provas escritas individuais e/ou em grupo;
b) participação nos trabalhos de leitura e discussão recomendadas;
c) apresentação de seminários;
d) auto-avaliação e avaliação do grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, N. M. A.; SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L. CTI: **atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2006.
SANTOS, A. E.; SIQUEIRA, I. L. C.P.; SILVA, S. C. **Procedimentos especializados**. São Paulo: Atheu, 2009.
SILVA, L. D.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de Enfermagem. Semiotécnica para o cuidado**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JERONIMO, R. A. S. **Técnicas de UTI**. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2011.
ORLANDO, J. M.C. **UTI: muito além da técnica... a humanização e a arte do intensivismo**. São Paulo: Atheneu, 2002.
SMELTZER, Suzanne C.(at Al).BRUNNER e SUDDARTH, **Tratado de Enfermagem Medico-Cirúrgica**. 11a Ed. Vol 1-2, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

ASSINATURA DO CGE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
CARIMBO / ASSINATURA

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BELO JARDIM

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO: Enfermagem	**EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde**
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implantação da Matriz - 2018**
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)							
X	Obrigatório			Eletivo			Optativo

DADOS DO COMPONENTE

DADOS DO COMPONENTE			
NOME Libras	CARGA HORÁRIA 42 h/r	CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	MÓDULO IV

Pré-requisitos	**Não**

EMENTA

O componente curricular busca oportunizar aos estudantes de enfermagem a formação diferenciada na área da surdez por meio dos estudos históricos da educação de surdos e da Libras; Leis e Decretos que abarcam a acessibilidade e a Língua Brasileira de Sinais; Noções básicas da estrutura linguística e de sua gramática, bem como para facilitar na interação e comunicação entre surdos, ouvintes e profissionais com o paciente surdo nos diversos ambientes da área da saúde: ambulatório, internação e centro cirúrgico, de forma a atendê-lo dentro dos padrões de qualidade previstos em lei.

OBJETIVOS

Reconhecer a imagem do sujeito surdo e os conceitos que permeiam a surdez;
Compreender a Língua Brasileira de Sinais como uma língua natural;
Conhecer como se constitui e como funciona a Libras;
Estudar a História da Educação dos Surdos bem como a Cultura, a Identidade e as diferentes abordagens;
Entender as Leis que perpassam a educação de Surdos;
Conhecer a estrutura fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras a partir das contribuições da Linguística;
Identificar e reconhecer aspectos de variação linguística da Libras;
Desenvolver habilidades de comunicação em Libras voltada à atuação do técnico em enfermagem.
Utilizar a Libras no contexto da saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

-Concepções da surdez;
-Sujeito Surdo: cultura e identidade;
-Libras? Que língua é essa?:
-Diferentes abordagens na Educação dos Surdos;
-O Papel do Intérprete no contexto da saúde;
-Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005;
-Noções básicas da Libras;

-Estudos linguísticos da língua de sinais brasileira;
-O Processo de formação dos sinais;
-Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas;
-Marcações não-manuais (Expressões faciais gramaticais);
-Práticas de conversação;
-Dramatizações no contexto da saúde.

METODOLOGIA

Apreciação bibliográfica;
Aulas expositivas;
Rodas de conversa, debates;
Atividades práticas;
Resenhas;
Exibição de filmes.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de caráter processual. Serão observadas a participação dos estudantes nas discussões presenciais, suas explicações, opiniões, fluência e clareza na exposição em Libras. Além disso, trabalho de pesquisa, seminários e autoavaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
FERNANDES. Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.
GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
IGUMA, Andréa; PEREIRA, Claudio Barbosa. **SAÚDE em LIBRAS:** apoio para Atendimento ao Paciente Surdo (Vocabulário em Libras). São paulo: Áurea Editora, 2010.
QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei **nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf
_____ **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de **A** a **H.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.
CAPOVILLA, Fernando César; RAFAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline L. Cristina. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de **I** a **Z.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes, 2009.
PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010.
PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. **Curso de Libras 2:** básico . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.
PIZZIO, Aline Lemos. **Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis, 2008.

ASSINATURA DO CGE **ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

5.2. Fichas de Acompanhamento de Estágios

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – FUNDAMENTOS DE SAÚDE COMUNITÁRIA

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Verificar e registrar sinais vitais e dados antropométricos do cliente / paciente.		
Realizar visitas domiciliares, segundo planejamento da equipe de saúde.		
Orientar as medidas de proteção/prevenção recomendadas nas doenças transmissíveis		
Realizar ações educativas para a comunidade		
Conhecer as técnicas de imunização/vacinação		
Realizar aprazamento no cartão da criança		
Realizar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina		
Reconhecer os efeitos adversos das vacinas		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

Ficha de acompanhamento de estágio em Educação para Saúde

Carga horária:

Aluno(a):

Local:

Período:

HABILIDADES TÉCNICAS	COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA EM
Realizar práticas educativas nos diversos níveis de saúde		
Estimular a população a se organizar para solucionar seus problemas de saúde		
Estimular práticas de higiene		

Assinatura do Aluno(a):

Assinatura do Professor(a):

Coren:

ROTEIRO DE INFORMAÇÕES FUNDAMENTAIS NA REALIZAÇÃO DA VISITA TÉCNICA NA DISCIPLINA SAÚDE DO TRABALHADOR

- **Descrição da função:**
- Atividades realizadas pelo trabalhador (a)
- Substâncias, materiais, máquinas, instrumentos e equipamentos utilizados,
- Como o trabalhador se sente realizando àquela atividade/trabalho?
- Se o trabalhador está motivado em realizar suas atividades, avaliando-se as necessidades que almeja na vida.
- Jornada de trabalho (diária e semanal, pausas, hora extras, férias e benefícios),

Relações de trabalho:

- Relacionamento interpessoal entre os colegas de trabalho
- Se o trabalhador está adaptado ao trabalho, se o trabalho está adaptado ao trabalhador e se ele está adaptado aos colegas de trabalho.

Condições de trabalho:

- Descrição do local de trabalho, forma como ele é realizado, riscos ocupacionais (físicos, químicos, biológicos, mecânicos, ergonômicos e relacionados com a organização do trabalho).

Medidas de proteção:

- Existência de EPI/EPC

Sobre a saúde do trabalhador (a):

- Existência de exames admissionais, demissionais, periódicos e retorno após afastamento;
- Existência de CIPA e SESMT;
- Existência de ginástica laboral, de lazer e entretenimento.

Direito dos(as) trabalhadores(as):

- Adicional de insalubridade e/ou periculosidade
- Auxílio creche
- Auxílio transporte
- Auxílio alimentação
- Outros

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

TÉCNICAS BÁSICAS DE ENFERMAGEM

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Manter o posto de enfermagem em ordem		
Administrar nebulização e oxigênio		
Aferir e anotar os sinais vitais verificados		
Aplicar crioterapia e termoterapia		
Aspirar secreção endotraqueal e orofaríngea		
Colher materiais para exames laboratoriais		
Executar os cuidados Post-Mortem		
Preparar e administrar medicação oral, parenteral e tópica		
Preparar o paciente para exames		
Realizar a técnica de venóclise		
Prestar auxílio ao paciente durante a alimentação		
Realizar a técnica de calçar luvas esterilizadas		
Realizar a técnica de lavagem das mãos		
Realizar restrição de paciente no leito		
Calcular cálculo de gotejamento de soluções		
Realizar cálculo de dosagem e diluição de medicamentos e soluções		
Realizar os diversos tipos de curativos		
Realizar higiene oral de paciente com dependência total ou inconsciente		

Realizar banho no leito		
Realizar balanço hídrico		
Realizar técnica de tricotomia		
Realizar os procedimentos relacionados ao conforto do paciente: exercícios ativos e passivos e mudança de decúbito		
Realizar cuidados com sondas e drenos		
Realizar enteróclise, clister e enemas		
Transportar o paciente em maca e cadeira de rodas		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – ASSISTÊNCIA À MULHER

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Auxiliar no preenchimento da requisição do exame citopatológico		
Realizar entrega de insumos e medicamentos para planejamento familiar		
Realizar palestra educativa para prevenção do câncer cérvico uterino e mama		
Realizar técnica de medidas antropométrica nas gestantes		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Carga horária:

Aluno(a):

Local:

Período:

HABILIDADES TÉCNICAS	COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA EM
Realizar técnicas de medidas antropométricas na criança e no adolescente		
Executar técnicas de nebulização		
Preparar e administrar medicações via oral, parenteral e tópica		
Preparar a administrar soro de reidratação oral - SRO		
Preparar e administrar vacinas do PNI para crianças e adolescentes		
Características pessoais		
Assiduidade		
Pontualidade		
Relacionamento pessoal		
NOTA		

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – SAÚDE DO IDOSO

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos		
Realizar cuidados de enfermagem ao idoso de acordo com a prescrição multidisciplinar		
Registrar ocorrências e cuidados de enfermagem prestada ao idoso		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – SAÚDE MENTAL I

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Reconhecimento do paciente com sofrimento mental		
Interação com Equipe Terapêutica		
Interação com paciente portador de sofrimento mental		
Participação em atividade de lazer		
Participação em atividade Terapia Ocupacional		
Relação de ajuda		
Participação em Programas de integração do doente/comunidade/família		
Participação em. Programas de integração do doente/comunidade/família		
Programação de Atividades de lazer		
Outras:		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – SAÚDE MENTAL II

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Administrar a dieta dos pacientes		
Realizar auxílio a higiene pessoal, vestuário e outras necessidades		
Administrar medicamentos		
Acompanhar o paciente nas suas consultas intra e extra-hospitalares		
Observar, acompanhar e registra a evolução do paciente.		
Participar, junto ao restante da equipe, no processo de internação, transferência e alta do paciente		
Recolher na admissão do paciente, objetos de valor e os que possam ser considerados perigosos e entregar aos familiares		
Apresentar o paciente aos demais pacientes e ao restante da equipe		
Criar e manter ambiente físico agradável ao redor do paciente		
Estimular o paciente a participar de atividades de recreação em geral (atividades desportivas, ludoterapia, jogos, etc.)		
Estimular o paciente a participar de atividades em grupos e a relacionar-se		
Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO NO ESTÁGIO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO ADULTO E AO IDOSO EM SITUAÇÃO CLÍNICA E CIRÚRGICA

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma unidade de internação clínica e cirúrgica		
Monitorar a normalização de reflexos, sinais vitais e recuperação da consciência do paciente no pós-operatório imediato e mediato		
Conhecer os procedimentos indicados para pacientes em situações clínicas e cirúrgicas		
Identificar os sinais e sintomas de complicações clínicas e cirúrgicas e tomar as condutas de enfermagem indicadas para cada uma delas		
Realizar tricotomia e anti-sepsia da pele		
Administrar lavagem intestinal		
Realizar os diversos tipos de curativos		
Preparar a unidade do paciente cirúrgico		
Prestar cuidados específicos a pacientes clínicos e cirúrgicos		
Interpretar as informações contidas no prontuário		
Registrar em prontuário todos os procedimentos realizados na prestação de cuidados ao paciente		
Estimular a cooperação do usuário durante a realização dos procedimentos, assegurando seu conforto		
Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do paciente		
Interpretar as normas relativas à prevenção e controle da infecção hospitalar		
Prestar assistência a pacientes de hemodiálise e diálise peritoneal		
Prestar assistência a pacientes em tratamento com antineoplásicos		
Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO NO ESTÁGIO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO, CENTRO DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO E SALA DE RECUPERAÇÃO

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma central de material esterilizado, de um centro cirúrgico, de unidade de recuperação pós-anestésica e de uma unidade de internação cirúrgica		
Aplicar técnicas específicas de limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies		
Preparar materiais e instrumentais cirúrgicos		
Realizar esterilização em substâncias químicas, estufa e autoclave		
Realizar estocagem, controle e distribuição de material esterilizado		
Equipar a sala de cirurgia com materiais e equipamentos necessários à realização do ato cirúrgico		
Receber paciente na sala de cirurgia, conversando e orientando sobre os procedimentos que serão realizados		
Auxiliar no transporte do paciente		
Executar as técnicas necessárias a sua participação no ato cirúrgico (escovação, calçar luvas e vestir-se)		
Ajudar a equipe cirúrgica a vestir-se e enluvar-se		
Atender como circulante interno ou externo		
Auxiliar na colocação do paciente na posição funcional e adequada a cirurgia, utilizando coxins se necessário		
Manusear equipamentos especializados (focos, aspiradores, bisturis, mesas cirúrgicas e outros)		
Repor na sala os materiais consumidos, mantendo a ordem e observando a limpeza		
Interpretar as normas técnicas e os manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos		
Monitorar a normalização de reflexos, sinais vitais e recuperação da consciência do paciente no pós-operatório imediato e mediato		
Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas		
Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas		

Dar apoio psicológico e orientar ao paciente antes e após o ato cirúrgico		
Realizar tricotomia e antissepsia da pele		
Realizar os diversos tipos de curativos		
Preparar a unidade do paciente cirúrgico		
Prestar cuidados específicos a pacientes com ostomias, drenos, sondas e cateteres		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E AO NEONATO

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Conhecer a organização, a estrutura física e o funcionamento das unidades de ginecologia e obstetrícia		
Admitir e evoluir a gestante na unidade de ginecologia e obstetrícia		
Auxiliar o examinador durante o exame físico na unidade de ginecologia e obstetrícia		
Verificar e registrar SSVV e frequência e intensidade das contrações uterinas de parturientes		
Executar os procedimentos de enfermagem no pré, trás e pós-parto		
Preparar e administrar medicações de rotina em ginecologia e obstetrícia		
Preparar sala de parto normal ou cirúrgico		
Circular nas diferentes salas de parto		
Auxiliar a equipe médica e de enfermagem na assistência a parturiente na sala de parto e alojamento conjunto		
Identificar as intercorrências em ginecologia e obstetrícia que caracterizam situações de urgência / emergência		
Auxiliar a equipe médica e de enfermagem nas complicações mais comuns da parturiente		
Orientar a puérpera sobre a importância do aleitamento materno e cuidados com as mamas		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – ENFERMAGEM EM PEDIATRIA

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Conhecer a organização, a estrutura física e o funcionamento das unidades de assistência pediátricas		
Realizar admissão da criança na unidade de internação hospitalar		
Auxiliar a equipe médica e de enfermagem na assistência a criança		
Auxiliar a equipe médica e de enfermagem nas complicações mais comuns da criança e do neonato		
Prestar cuidados de enfermagem a recém nascido em fototerapia		
Realizar técnicas de medidas antropométricas na criança		
Realizar alimentação por via oral e gavagem		
Realizar técnicas de higiene e conforto em pediatria		
Executar técnicas de oxigênioterapia e nebulização em pediatria		
Calcular, diluir e rediluir medicamentos em pediatria		
Calcular e controlar gotejamento de soluções em pediatria		
Prestar cuidados de enfermagem nas principais cirurgias da infância nos períodos pré, trans e pós-operatório		
Coletar diferentes materiais para exames laboratoriais		
Identificar e aplicar técnicas de recreação infantil para crianças hospitalizadas nas diversas fases do desenvolvimento		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construída
Manusear e manter equipamento do carro de parada		
Verificar os sinais vitais sabendo reconhecer os parâmetros normais e alterados		
Preparar o corpo pós-morte, observando os preceitos éticos		
Realizar técnica de restrição de movimentos		
Realizar técnica de mobilização da coluna cervical		
Observar e anotar sinais e sintomas, assim como procedimentos realizados		
Controlar e repor o equipamento da unidade		
Realizar curativo		
Realizar aspirações		
Realizar enteroclisma e clister		
Administrar nebulização e oxigenoterapia		
Realizar balanço hídrico;		
Observar e/ou realizar procedimento na ressuscitação cardiopulmonar (RCP)		
Fazer anotações no prontuário		
Integração com a equipe multidisciplinar da urgência e emergência		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____Assinatura do Professor:_____Coren:_____

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR – ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ESTADO GRAVE

Carga horária:

Local:

Período:

Conhecimentos Teórico- Práticos	Competências Construídas	Competências Não Construídas
Conhecer a organização, a estrutura física e o funcionamento da unidade de Terapia Intensiva		
Realizar admissão e acompanhamento de Paciente no setor de Terapia Intensiva		
Auxiliar a equipe médica e de enfermagem na assistência ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva		
Identificar sinais e sintomas que indicam agravamento do quadro clínico do paciente		
Prestar cuidados de enfermagem ao paciente acamado: banho no leito, higiene oral, curativos, alimentação (enteral e parenteral) , mudança de decúbito		
Identificar técnica de PVC (pressão venosa central)		
Verificar SSVV e monitorização cardíaca do paciente no leito de UTI		
Dar apoio psicológico ao paciente		
Administrar oxigenação e nebulização		
Observar abertura de horários de medicação		
Realizar balanço hídrico		
Realizar anotações de enfermagem		
Realizar aspiração de orofaringe e endotraqueal		
Identificar e manusear bomba de infusão		
Identificar e manusear oxímetro de pulso		
Auxiliar equipe médica e de enfermagem na parada cardiorrespiratória		
Preparar material para entubação e traqueostomia		
Preparar material para admissão do paciente		
Identificar e preparar carro de parada		
Preparar o corpo pós-morte, observando cuidados éticos		

Limpar e desinfetar materiais médico-hospitalares		
Utilizar corretamente a ética profissional		
Realizar a técnica de restrição no leito, manuseando o paciente corretamente		
Características Pessoais		
Postura Humanizante		
Ética		
Boa vontade/esforço		
Responsabilidade		

Nota_____ Data_____

Assinatura do Aluno:_____

Assinatura do Professor:_____Coren:_____

ANEXOS

ANEXOS I - Portaria de Nomeação da Comissão de Reestruturação do Plano do Curso de Enfermagem

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BELO JARDIM

Portaria nº. 090/2014. Ementa: Constitui Comissão.

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, CAMPUS BELO JARDIM, no uso de suas atribuições legais em conformidade com a Portaria IFPE nº. 104, de 30/01/2013, publicada em DOU nº. 23, de 01/02/2013, página 33, Seção 2,

RESOLVE:

DESIGNAR os servidores **JURACI TORRES GALINDO**, matrícula SIAPE nº 1038805; **SÔNIA MARIA DA SILVA GARCIA**, matrícula SIAPE 1510024; **JUDICLEIA MARINHO DA SILVA**, matrícula SIAPE nº 2477862; **LUCIANA UCHÔA BARBOSA**, matrícula SIAPE nº. 2338779; **EVANISIA ASSIS GOES DE ARAÚJO**, matrícula SIAPE nº. 3131461; **PATRÍCIA MARIA DE OLIVEIRA ANDRADE ARAÚJO**, matrícula SIAPE nº. 2434424; **CYNTHIA ROBERTA DIAS TORRES**, matrícula SIAPE nº. 2099837; **JAIRA DOS SANTOS SILVA**, matrícula SIAPE nº. 1043311 e **ROMINA PESSOA SILVA DE ARAÚJO**, matrícula SIAPE nº. 2613939, para constituírem comissão para Reformulação do curso de Enfermagem do *Campus* Belo Jardim.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

GABINETE DO DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO / CAMPUS BELO JARDIM, 15 de abril de 2014.

FRANCISCO DAS CHAGAS LINO LOPES
DIRETOR GERAL

ANEXOS II - **Resolução nº 17/2013 do CONSUP- aprovação do Curso**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 17/2013
Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem -Campus Belo Jardim.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- a 2ª Reunião Ordinária de 25/03/2013;
- o Processo nº 23397.000640.2013-61;

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem -Campus Belo Jardim.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 27 de março de 2013.

Cláudia da Silva Santos
Presidente do Conselho Superior

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Belo Jardim
SETOR ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n – Bairro São Pedro – Belo Jardim – PE – CEP: 55.150-000
(81) 3411.3200

PARECER Nº 190/2016

EMITIDO : 05/05/2016

DO: SETOR DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA

PARA: PRO-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO - PRODEN

O presente parecer tem como propósito apresentar o **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.**

O curso foi modificado para atualizar-se e adequar-se à nova realidade, pois não correspondia ao Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução n CNE/CEB nº 06/2012 que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Profissional de Nível Médio, Resolução nº 441/2013 que determina carga horária menor para os estágios de enfermagem e demais legislação vigente.

Declaramos que o supracitado documento, foi reestruturado com base nos fundamentos teóricos, filosóficos, pedagógicos e legais referentes à Educação Profissional de modo amplo, e em particular, do campo da enfermagem de nível médio.

Ademais, ressaltamos que os elementos constituintes do projeto pedagógico do curso em tela, está em consonância com todos os preceitos regulatórios de âmbito nacional e institucional, e em específico, destacamos a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o Documento que trata das Orientações Gerais para a Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos do IFPE e a Organização Acadêmica Institucional.

Eis a seguir a análise estrutural do Projeto do Curso:

1-A justificativa de oferta do Curso de Técnico em Enfermagem encontra respaldo no estudo de demanda realizado na região do agreste e sertão pernambucano, que identificou como prioridade, a oferta de cursos técnicos de pequena duração, voltado para a área de saúde, com destaque especial, para um curso técnico em Enfermagem, devido à carência destes profissionais nas regiões

Rua Sebastião Rodrigues Costa, s/n, São Pedro, CEP 55.150-000 - Belo Jardim – PE
www.belojardim.ifpe.edu.br

pesquisadas.

Assim, o IFPE Campus Belo Jardim, desde a implantação do curso, ocorrido em 2001,busca constantemente atualizar-se e responder aos anseios da sociedade e as novas demandas do Eixo tecnológico Ambiente e Saúde, promovidas pela expansão dos serviços de saúde tanto no sistema privado, como no sistema público que vem investindo em novas tecnologias.

Desse modo, para acompanhar as constatante mudanças no mundo do trabalho e as reformas curriculares no sistema educacional, o IFPE Campus Belo Jardim, propõe a reestruturação do seu Projeto de Curso Técnico em Enfermagem buscando combinar atualização e qualificação na oferta do curso.

Acreditamos que essas ações, potencializa a qualidade do curso, pois apresenta uma grande demanda de inscrições para o vestibular, tornando-se o curso mais concorrido da escola. A grande procura pelo curso, é motivada pela possibilidade de trabalho na área de saúde no município, e em cidades circunvizinhas. Também é importante destacar, que na região de abrangência do IFPE – Campus Belo Jardim, a maioria dos cursos técnicos de enfermagem são ofertados pela rede privada de ensino. Assim o IFPE Campus Belo Jardim, além de ofertar um curso de qualidade, contribui para a inclusão social de indivíduos, que não podem custear uma formação profissional nessa área.

2-Os objetivos do curso estão fundamentados nos princípios do trabalho, ciência, tecnologia, cultura e humanismo, priorizando a formação de um técnico de enfermagem, ao propor a superação das dicotomias: teoria/prática, saber/fazer, intelectual/manual e a construção de conhecimentos que permitam o estabelecimento do novo paradigma da Enfermagem;

3-Quanto aos requisitos e formas de acesso, o curso exige, como critério básico para sua realização, que o pretendente, tenha como formação mínima, o ensino médio. A normatização do acesso ao curso, está conforme preconiza a Organização Acadêmica Institucional do IFPE;

4- Quanto ao perfil traçado para o profissional do Técnico em Enfermagem foi traçado com base no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, bem como, na Lei Federal nº 7.498/1986 e

Decreto nº 94.406/1987 que regulamentam o Exercício da Enfermagem, e enfatizam os conhecimentos científicos, humanos e tecnológicos, que se articulam para desenvolver no educando sua formação integral, conforme descrito no objetivo geral e objetivos específicos do curso;

5-Campo de Atuação: o curso Técnico em Enfermagem possibilita as ações de enfermagem em instituições de saúde as quais estão descritas no PPC do curso.

6-A organização curricular foi estruturada em observância aos fundamentos teóricos-metodológicos contidos em documentos legais vigentes e literatura pertinentes à educação profissional e , cujos eixos fundantes são: **trabalho, ciência, tecnologia e cultura** e serão vivenciados da seguinte forma:

a)- O curso será ofertado no período noturno, das 19h às 22h com duração de 30 meses , organizados em 05 módulos:

b) - As aulas serão vivenciadas em hora-relógio de 60 minutos, distribuídas em 03 aulas por dia, totalizando 15 h/r semanais para os módulos que vivenciam aulas teórico-práticas em sala de aula ou nos laboratórios. O I Módulo será apenas teórico-prático. Não há estágio. Será cumprido em um semestre ou 20 semanas letivas obedecendo o calendário do campus;

Os módulos II, III e IV, serão teórico-práticos, além de apresentar estágio curricular. Assim em cada módulo que apresenta disciplinas teórico-prática e estágio, serão vivenciados simultaneamente, também em um semestre, pois as atividades acadêmicas desenvolvidas em sala de aula e em laboratórios, serão ministradas à noite, e os estágios, obrigatoriamente, durante o dia;

O módulo V, terá apenas estágios curriculares, a ser vivenciados em um semestre letivo.

c)-Estão explicitados na organização curricular: os nomes das disciplinas e seus respectivos estágios, a indicação bibliográfica básica e complementar, as formas metodológicas adotadas incluindo a realização de aulas teórico-práticas vivenciadas em sala de aula, laboratórios e demais ambientes. A metodologia está relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos, tendo a pesquisa como principal norte pedagógico;

d) – **a matriz curricular** foi alterada e passou de um modelo semestral para modular

semetral, buscando adequar-se a realidade dos estudantes e docentes;

e)- Há um fluxograma apresentando as chances de mobilidade para adiantamento do curso, conforme interesse e disponibilidade do estudante, como está respaldado na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e no artigo 41 da Lei nº 9.394/1996.

7- As Orientações Metodológica contemplam as atividades de Pesquisa, Extensão e Monitoria, além da indissociabilidade entre teoria e prática;

8- A Prática Profissional e os Estágios Curriculares estão fundamentados em bases conceituais e operacionais, incluindo orientações para realização de estágios e de plano de estágio;

9-As ementas estão descritas no corpo do plano;

11- Quanto a **acessibilidade**, estão descritas as condições arquitetônicas e humanas sobre o item;

12-O Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores obtidas em ambientes escolares, no trabalho e em ambientes informais: está descrita a operacionalização desse item à luz da Organização Acadêmica;

13- Há no PPC, a definição dos **critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem dos estudantes, avaliação do curso: avaliação externa e avaliação interna;**

14-Quanto aos Egressos do Curso, está descrito no PPC, como será realizado o acompanhamento, bem como a finalidade dessa ação de acompanhar os discentes que já concluíram;

15- Em relação ao Diploma, está explícita a denominação do curso, bem como as exigências que o estudante terá que cumprir para ter direito ao diploma;

16-Estão explícitas as condições adequadas para a oferta do curso, pois o Campus Belo Jardim, dispõe de uma **boa conjuntura técnica, físicas e de recursos humano: docentes e técnico habilitados para o curso.**

E enfim, declaramos que o Projeto Pedagógico do Curso foi construído com a participação de todos os docentes. A elaboração desse PARECER PEDAGÓGICO, foi lido de forma minuciosa pela coordenação do curso, tanto a atual como a anterior, com o objetivo de confrontá-lo com os

itens do PPC elaborados pelos professores, em conjunto com a pedagoga, e assim, observar, melhor, se foram cumpridas todas as orientações contidas nos regulamentos nacionais e institucionais.

Belo Jardim/PE 05 de maio de 2016

Juraci Torres Galindo - Pedagoga- SIAPE nº 1038805

Luciana Barbosa Uchoa – SIAPE: 2338779 – Coordenadora atual

Patricia Maria de Oliveira Andrade Araújo -SIAPE: 2434424 - Coordenadora Anterior